



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO, LINGUAGENS
E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

CARMELITA IRIA NUNES VIEIRA

AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO NO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA
INTERVENTIVA PARA O IFES CAMPUS ITAPINA

Salvador
2025

CARMELITA IRIA NUNES VIEIRA

**AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO NO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA
INTERVENTIVA PARA O IFES CAMPUS ITAPINA**

Projeto de Intervenção apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, curso de Mestrado Profissional em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marlene Oliveira dos Santos
Linha de Pesquisa: Currículo, Ensino e Formação de Profissionais da Educação.

Salvador
2025

Vieira, Carmelita Iria Nunes.

As possíveis causas da evasão no curso de licenciatura em pedagogia [recurso eletrônico] : uma proposta interventiva para o IFES Campus Itapina / Carmelita Iria Nunes Vieira. - Dados eletrônicos. - 2025.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marlene Oliveira dos Santos.

Projeto de intervenção (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2025.

Disponível em formato digital.

Modo de acesso: <https://repositorio.ufba.br/>

1. Evasão universitária. 2. Licenciatura - Pedagogia. 3. Estudantes. 4. Pesquisa Interventiva. I. Santos, Marlene Oliveira dos. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós- Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas. III. Título.

CDD - 378.169113 ed.


CARMELITA IRIA NUNES VIEIRA

AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: Uma proposta interventiva para o Ifes Campus Itapina


Projeto de Intervenção apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, curso de Mestrado Profissional em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Salvador, 30 de julho de 2025.


Banca examinadora

Documento assinado digitalmente
 **MARLENE OLIVEIRA DOS SANTOS**
Data: 18/09/2025 15:41:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Marlene Oliveira dos Santos – Orientadora
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA
Universidade Federal da Bahia

Documento assinado digitalmente
 **FLAVIA NASCIMENTO RIBEIRO**
Data: 19/09/2025 10:52:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Flávia Nascimento Ribeiro
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Instituto Federal do Espírito Santo

Documento assinado digitalmente
 **TATIANA POLLIANA PINTO DE LIMA**
Data: 19/09/2025 09:32:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Tatiana Polliana Pinto de Lima
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Dedico à minha família...

À minha mãe, que hoje encontra-se com Alzheimer, mas nos ensinou muito com sua experiência de vida. À minha filha Lais e meu marido Danyelber por tanto amor e carinho, o que me fez forte nos momentos mais difíceis. Aos meus irmãos, que mesmo longe, sei que torcem para o meu melhor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, sabedoria e graça concedidas ao longo desta caminhada, iluminando meu percurso e sustentando-me nos momentos desafiadores.

À minha mãe, por sua força e coragem ao longo de toda a vida, cuja trajetória nos inspirou a seguir sempre em frente. À minha irmã Maria e família, pelo cuidado dedicado à minha mãe e por todo carinho sempre direcionado a mim. À minha pequena filha Lais, pela compreensão em minhas ausências devido aos estudos, e ao meu marido Danyelber, pelo apoio e paciência durante esse período. À minha irmã Cecília e família, pela ajuda e incentivo constante, e à minha sogra Aparecida, que, juntamente com eles, formaram minha rede de apoio, cuidando com muito carinho de minha filha para que eu pudesse me dedicar aos estudos.

Minha gratidão especial à minha orientadora, Prof.^a Marlene, pela paciência, sensibilidade, dedicação e orientação indispensável ao longo dessa caminhada, cujas contribuições foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos participantes da pesquisa, cuja contribuição tornou esse trabalho possível.

Ao convênio entre o Ifes e a UFBA, por possibilitar esta valiosa oportunidade de formação e crescimento profissional. Aos professores do mestrado, cujos ensinamentos ampliaram minha visão e fortaleceram minha trajetória acadêmica. Às Prof.^{as} Flávia e Tatiana que gentilmente aceitaram participar da banca de defesa.

À gestão do Ifes Campus Itapina, ao Prof. George, coordenador do curso de Pedagogia, por todo o apoio durante o curso. À Virginia, coordenadora da CRA, pela ajuda e apoio durante essa fase desafiadora, bem como a Rany e Marluci, colegas do setor. Aos servidores João, do Ifes Campus Itapina, e Robinho (*in memoriam*), do Ifes Campus Colatina, que nos levavam e buscavam nas aulas presenciais. À Elisangela e à Claudia, muito obrigada pela colaboração.

À minha querida amiga Ana Paula, com quem compartilhei cada etapa deste mestrado, enfrentando desafios e celebrando conquistas, sempre apoiando e ajudando uma à outra em todo o percurso. Ao amigo Adriano, pela colaboração na tradução do resumo para o inglês. À turma 6 (2023-2025), cuja convivência e trocas de experiências enriqueceram essa caminhada, tornando mais alegre esse período, nas aulas presenciais e por meios virtuais.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste mestrado, meu mais sincero agradecimento e eterna gratidão. Muito obrigada!

*"A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo."
(Nelson Mandela)*

VIEIRA, Carmelita Iria Nunes. **As possíveis causas da evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia**: uma proposta interventiva para o Ifes Campus Itapina. 2025. Orientadora: Prof.^a Dra.^a Marlene Oliveira dos Santos. 142 f. il. Projeto de Intervenção (Mestrado Profissional em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2025.

RESUMO

O presente Projeto de Intervenção, intitulado *As possíveis causas da evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia: uma proposta interventiva para o Ifes Campus Itapina*, versa sobre as diversas barreiras enfrentadas pelos estudantes para se manterem no Ensino Superior e possui como objetivo geral analisar as possíveis causas da evasão dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina, numa coorte de 2015/1 a 2023/2. É uma pesquisa de natureza interventiva com abordagem qualitativa, que, além da revisão de literatura, produziu dados com a aplicação de um questionário *online* com estudantes evadidos e com uma roda de conversa com os servidores, que atuam diretamente com os estudantes do curso. Para as discussões sobre a evasão foram tomados como referência os estudos de autores, como Silva Filho *et al.* (2007), Santos, Lima e Ramos (2022), Martins (2022), Sales Junior *et al.* (2016), Nierotka, Salata e Martins (2023), Baggi e Lopes (2011), Sousa e Nunes (2023). Os estudos desses autores enfatizam problemas relacionados a questões de natureza acadêmica, expectativas dos alunos em relação à sua formação, localização da instituição, condição socioeconômica dos estudantes, entre outros. A análise dos dados produzidos na pesquisa foi feita a partir das categorias analíticas proposta por Bardin (1977). Constatou-se, portanto, que no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina, os fatores associados à evasão são diversos. O que prevaleceu como motivo para a decisão da desistência do estudante foi um conjunto de questões individuais, tendo em vista que a maioria evadiu do curso pelo fato de não conseguir conciliar os estudos com o trabalho. A proposta interventiva dessa pesquisa foi a construção de uma Produção Técnica-Tecnológica, na forma de um Plano de Ação Intersectorial, que tem o objetivo de convidar os estudantes evadidos para retornarem e concluírem o curso, em articulação com as políticas já adotadas pelo Campus. Conclui-se que este Plano de Ação pretende colaborar com a diminuição da evasão no curso de Pedagogia e, conseqüentemente, contribuir para o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes até sua conclusão.

Palavras-chave: Evasão. Licenciatura em Pedagogia. Estudantes. Pesquisa Interventiva.

VIEIRA, Carmelita Iria Nunes. **The possible causes of dropout in the Pedagogy undergraduate course:** na intervention proposal for Ifes Campus Itapina. 2025. Advisor: Prof.^a Dra.^a Marlene Oliveira dos Santos. 142 p. ill. Intervention Project (Professional Master's in Education) – School of Education, Federal University of Bahia, Salvador, 2025.

ABSTRACT

This Intervention Project, titled "The possible causes of dropout in the Pedagogy undergraduate course: an intervention proposal for Ifes Campus Itapina," addresses the various barriers faced by students in remaining in higher education. Its general objective is to analyze the possible causes of student dropout in the Pedagogy undergraduate course at Ifes Campus Itapina, within a cohort from 2015/1 to 2023/2. This is an intervention research project using a qualitative approach, which, in addition to a literature review, produced data through the administration of an online questionnaire to students who had dropped out and a focus group with institutional staff members who work directly with the course's students. For the discussions on dropout, the studies of authors such as Silva Filho *et al.* (2007), Santos, Lima, and Ramos (2022), Martins (2022), Sales Junior *et al.* (2016), Nierotka, Salata, and Martins (2023), Baggi and Lopes (2011), and Sousa and Nunes (2023) were used as theoretical references. These studies emphasize problems related to academic issues, students' expectations regarding their education, the institution's location, and the socioeconomic condition of the students, among others. The analysis of the data produced in the research was based on the analytical categories proposed by Bardin (1977). It was found, therefore, that in the Pedagogy undergraduate course at Ifes Campus Itapina, the factors associated with dropout are diverse. The prevailing reason for the student's decision to withdraw was a combination of individual factors, with most students dropping out because they could not reconcile their studies with work. The intervention proposal of this research was the creation of a Technical-Technological Product, in the form of an Intersectoral Action Plan, which aims to encourage former students to return and complete the course, in conjunction with the policies already adopted by the Campus. It is concluded that this Action Plan seeks to contribute to reducing the dropout rate in the Pedagogy course and, consequently, to promoting students' access, retention, and academic success until graduation.

Keywords: Dropout. Pedagogy Degree. Students. Intervention Research.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Foto aérea do Ifes Campus Itapina (2019)	39
Imagem 2 – Fachada da antiga Escola Agrotécnica Federal de Colatina (2004)	41
Imagem 3 – Fachada do Ifes Campus Itapina (2019)	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura física do Ifes Campus Itapina para funcionamento do curso...	45
Quadro 2 – Percepção dos estudantes evadidos acerca de ações ou práticas do Campus que os ajudariam a permanecer no curso	81
Quadro 3 – Percepção dos estudantes evadidos em relação ao curso de Licenciatura em Pedagogia	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fatores relacionados à evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina	74
Tabela 2 – Percentual de evasão no curso relacionado aos ingressantes de cada ano	89

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos estudantes evadidos.....	69
Gráfico 2 – Renda familiar bruta per capita em salários mínimos	70
Gráfico 3 – Formação acadêmica	72
Gráfico 4 – Características individuais relacionadas à evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina	76
Gráfico 5 – Se o Ifes Campus Itapina tivesse oferecido o suporte de que eu precisava na época em que cursava Pedagogia, eu não teria desistido do curso	79
Gráfico 6 – Percepção dos participantes da pesquisa quanto à política de permanência e êxito dos estudantes no Ifes Campus Itapina	80
Gráfico 7 – Tempo médio diário gasto no deslocamento de ida e volta até o Campus.....	83
Gráfico 8 – Nível de dificuldade no curso.....	85

LISTA DE ABREVIATURAS

AA	Ação Afirmativa
AC	Ampla Concorrência
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFETES	Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CONSUP	Conselho Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPF	Cadastro de Pessoa Física
CRA	Coordenadoria de Registros Acadêmicos
CS	Conselho Superior
EAD	Educação a Distância
EAFCol	Escola Agrotécnica Federal de Colatina
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FACED	Faculdade de Educação
FIJ/RJ	Faculdades Integradas de Jacarepaguá
FUNRES	Fundo de Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo
GEPEICI	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Crianças e Infâncias
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
IESP	Instituições de Ensino Superior Públicas
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LICA	Licenciatura em Ciências Agrícolas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais

MEC	Ministério da Educação e Cultura
MPED	Mestrado Profissional em Educação
OE	Outras Etnias
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCD	Pessoa Com Deficiência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PI	Projeto de Intervenção
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPGCLIP	Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas
PPI	Preto, Pardo e Indígena
PRP	Programa de Residência Pedagógica
PTT	Produção Técnica-Tecnológica
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RH	Recursos Humanos
SESu	Secretaria de Educação Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCU	Tribunal de Contas da União
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	ABORDAGEM METODOLÓGICA	29
2.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
2.2	PARTILHA DA PESQUISA COM A COMUNIDADE ACADÊMICA	36
2.3	CAMPO DA PESQUISA	38
2.3.1	O curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina	42
2.4	QUESTÕES ÉTICAS	48
3	FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A EVASÃO ESCOLAR	52
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS PRODUZIDOS	67
4.1	FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO: RESULTADO DO QUESTIONÁRIO	68
4.1.1	Perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes	69
4.1.2	Motivos da evasão e dificuldades acadêmicas	73
4.1.3	Percepção dos estudantes evadidos em relação à infraestrutura e ao apoio institucional	79
4.1.4	Percepção dos estudantes evadidos quanto ao acesso, à permanência e às políticas públicas no Ifes e no Brasil	82
4.1.5	Condições de transporte e deslocamento dos estudantes para o Ifes Campus Itapina	83
4.1.6	Participação acadêmica e experiência no curso	84
4.1.7	A COVID-19 e a evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina	88
4.2	CONVERSA COM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	89
5	PROPOSTA INTERVENTIVA	98
5.1	EMBASAMENTO TEÓRICO PARA ELABORAÇÃO DA PTT	99
5.2	PLANO DE AÇÃO INTERSETORIAL	103
5.2.1	Ações para estudantes evadidos, ingressantes e matriculados	103
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
	REFERÊNCIAS	111
	APÊNDICE A – CONVITE/TCLE (ESTUDANTES EVADIDOS)	119
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ESTUDANTES EVADIDOS	120

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	124
APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM/VOZ	128
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES EVADIDOS ...	129
APÊNDICE F – ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	136
APÊNDICE G – FOLDER PARA OS ESTUDANTES INGRESSANTES.....	137
APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES MATRICULADOS	138
ANEXO A – APROVAÇÃO DA PESQUISA NO CEP DA UFBA	141
ANEXO B – APROVAÇÃO DA PESQUISA NO CEP DO IFES	142

1 INTRODUÇÃO

Percebemos, por meio de noticiários, plataformas do governo e pesquisas acadêmicas realizadas por Silva Filho *et al.* (2007) e Baggi e Lopes (2011), que a evasão é um fator que preocupa os gestores das instituições de ensino em geral, e, nos cursos do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), não é diferente. Além de ser um “fenômeno complexo” (Andifes, 1996), que envolve múltiplos fatores, Silva *et al.* (2022) destacam que a evasão é um dos problemas mais recorrente do ensino superior, tanto em instituições públicas quanto privadas.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação, divulga relatórios anualmente com dados dos estudantes, referentes ao número de ingressantes, transferidos e concluintes, bem como informações sobre processo seletivo, tipos de curso e reserva de vaga. Por meio de suas sinopses, é possível extrair informações importantes que podem ser analisadas em períodos variados, buscando identificar indicadores significativos.

Dados coletados dos relatórios supracitados, evidenciam que, de fato, a evasão dos estudantes nos cursos superiores presenciais no Brasil aumentou do ano de 2021 para 2022. Em 2021, o número de matrículas de estudantes desvinculados de seu curso de origem foi de um total de 1.121.806, ou seja, 21,28% em relação à quantidade de matrícula no mesmo ano (INEP, 2021); já em 2022, aumentou para 1.169.185 (INEP, 2022), correspondendo a 22,86%. Esses dados levaram em consideração a soma das matrículas desvinculadas das Instituições de Ensino Superior (IES) somada às matrículas de estudantes transferidos para outros cursos na mesma IES.

Nesta pesquisa, para as discussões sobre a evasão, foram tomados como referência os estudos de autores como Silva Filho *et al.* (2007), que contribuem para o debate sobre as questões de natureza acadêmica, as expectativas dos alunos em relação à sua formação e a integração do estudante na instituição. Santos, Lima e Ramos (2022), Martins (2022) e Sales Junior *et al.* (2016) colaboram em relação às questões institucionais, como a escolha de curso, a reprovação nas disciplinas e o apoio financeiro. Já Nierotka, Salata e Martins (2023) tratam de questões relacionadas à localização da instituição. Baggi e Lopes (2011) destacam a importância da avaliação institucional para identificar precocemente procedimentos que ajudem a

prevenir a saída dos estudantes. No curso de Pedagogia, Sousa e Nunes (2023) destacam a condição socioeconômica dos estudantes. Nota-se, portanto, uma variedade de motivos que justificam a desistência dos estudantes nos cursos superiores das instituições brasileiras.

Com o intuito de promover as condições de acesso e a permanência dos estudantes nas IES, foram instituídos programas e políticas públicas, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), por meio do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. O programa é constituído com as seguintes diretrizes:

- I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
- III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
- V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e
- VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica (Brasil, 2007, p. 1).

O Programa tem como principal objetivo criar condições para a ampliação do acesso e da permanência na educação superior.

Foi implantado também o Sistema de Seleção Unificada (SISU), além das leis de cotas, que tornaram permanente a reserva de vagas nas universidades federais e instituições federais de ensino técnico de nível médio para negros, indígenas, pessoas com deficiência, estudantes de escolas públicas e, a partir do ingresso em 2024, para quilombolas, por meio da Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023.

Destaca-se ainda o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), instituído pelo Decreto nº 7.234/2010. O Programa possui a finalidade de ampliar as condições de permanência dos estudantes regularmente matriculados em curso de graduação presencial das instituições federais de ensino superior. As ações do Pnaes devem ser desenvolvidas nas áreas de moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, apoio pedagógico, acesso, participação de aprendizagem de estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, entre outros. Esse programa objetiva democratizar

as condições de permanência dos estudantes na educação superior, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão do curso, reduzir as taxas de evasão e retenção e contribuir para a promoção da inclusão (Brasil, 2010). Por meio da Lei nº 14.914/2024, foi estendido o atendimento aos estudantes da educação profissional, científica e tecnológica pública federal e, havendo recursos orçamentários, poderão ser atendidos também, estudantes de programas presenciais de mestrado e doutorado. O Pnaes, a partir da lei, abrange diversos programas, como: Programa de Assistência Estudantil, Programa de Bolsa Permanência, Programa Incluir de Acessibilidade na Educação, entre outros. O intuito é fortalecer a assistência estudantil e o enfrentamento da evasão.

Recentemente, em janeiro de 2025, por meio do Decreto nº 12.358, foi instituído o Programa Mais Professores para o Brasil, que visa valorizar e qualificar o ensino na educação básica, estimulando a carreira docente no país. Para tanto, foi instituído a Bolsa de Atratividade e Formação para a Docência – Pé-de-Meia Licenciaturas. Essa política pública é um apoio financeiro mensal que tem o objetivo de estimular o ingresso, a permanência e a conclusão dos estudantes nos cursos de licenciaturas. Terá direito ao incentivo o estudante que obtiver nota igual ou superior a 650 pontos no ENEM e se matricular em um curso de licenciatura por meio do SISU, Prouni ou Fies.

No ano de 2016, foi aprovado o Relatório do Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito do Ifes. Para a elaboração desse relatório, cada Campus avaliou os dados de evasão e retenção dos cursos do Ifes referentes aos anos de 2014 e 2015. Vale ressaltar que o curso de Pedagogia teve início no Campus apenas em 2015, razão pela qual só foi possível o estudo do curso nesse ano. A taxa de evasão registrada em 2015, portanto, foi de 14,04%, de acordo com o relatório. Considerando que o período de implantação do curso na instituição ainda era recente, não era possível realizar uma avaliação mais precisa da real situação de evasão.

Em 2024, para atender ao Acórdão nº 986/2024 do Tribunal de Contas da União (TCU), a Comissão de Permanência e Êxito de cada Campus do Ifes realizou um estudo, onde, com os resultados obtidos, foi elaborado o Plano de Acesso, Permanência e Êxito dos Estudantes do Ifes no ano de 2025. Para a realização desse estudo, foram extraídos dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), a partir dos quais foram identificadas possíveis causas e fatores relacionados à evasão dos estudantes

do Ifes. Com base nesse estudo, também foram sugeridas ações de intervenção¹. O referido Plano apresenta ações de permanência de forma geral para cada modalidade de curso – Cursos Técnicos Integrados, Cursos Técnicos Concomitantes, Cursos Técnicos Subsequentes, Cursos de Graduação, Cursos de Pós-Graduação, Cursos de Qualificação Profissional – não detalhando estratégias para cada curso/Campus as ações em questão. Contudo, cada curso possui suas especificidades, e alguns necessitam de ações próprias voltadas ao seu público.

Essas e outras ações de políticas públicas foram implementadas com o intuito de promover a inclusão nos processos seletivos das instituições e a permanência dos estudantes nos cursos.

Embora existam programas e estratégias implementadas para combater a evasão, é perceptível que o problema persiste e continua a afetar as instituições de ensino. Dias Sobrinho (2010, p. 1232) assevera que “é importante observar que as políticas de expansão do acesso só se efetivarão plenamente no caso de haver existido uma cobertura completa e com qualidade nos níveis educacionais precedentes, a começar pela pré-escola.” Ou seja, é preciso voltar o olhar para a educação integral, desde a educação infantil até a graduação; as condições de ensino e de aprendizagem precisam ser as mesmas em todos os níveis.

Trabalho no Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Itapina² há 16 anos e, há 15, atuo na Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA). Em minha trajetória acadêmica, possuo em meu currículo a graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), com pós-graduação em Gestão Pública pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ/RJ) e, ainda, a licenciatura no Programa Especial de Formação Pedagógica para Docentes, para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, médio e da educação profissional em nível médio, pelo Centro de Ensino Superior Fabra/ES. Sou grande admiradora da profissão de professor, apesar de não ter iniciado minha formação nessa área, e compreendo que ensinar requer conhecimento, sensibilidade e capacidade de inspirar, motivar e conectar-se com os alunos de maneira significativa.

¹ O Ifes está disponibilizando em seu site um link, que ainda está em construção, no qual são apresentadas ações de acesso, permanência e êxito dos estudantes: <https://proen.ifes.edu.br/comissao-de-gestao-da-permanencia>

² Colatina possui dois campi do Ifes, o Campus Colatina e o Campus Itapina. O Campus Itapina está situado próximo ao Distrito de Colatina chamado Itapina.

A construção da profissão docente ocorre em meio a uma série de desafios, exigindo um compromisso permanente com o aprendizado e o desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva, o curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina busca “estabelecer uma articulação entre o ambiente escolar e a realidade social imediata, organizando, de forma crítica, os processos de ensino e aprendizagem em consonância com as demandas da profissão e do mundo do trabalho” (Ifes, 2025, p. 14). Considerando que, para atuar de forma eficaz, é fundamental uma formação consistente e sólida, baseada na integração de conhecimentos teóricos e práticos, construídos ao longo do tempo em diálogo com diversos campos de conhecimento. Contudo, essa formação deve ser acompanhada por condições adequadas de trabalho, de progressão na carreira e salário digno, pois, “baixas remunerações no mercado de trabalho diminuem a procura pelos cursos, afetam a qualidade de formação de seus alunos e aumentam a propensão à evasão, pelo desinteresse e necessidade de busca de formas alternativas de sobrevivência” (Andifes, 1996, p. 32).

É relevante que o professor esteja aberto a novas ideias, abordagens teórico-metodológicas e tecnologias que possam contribuir para melhorar sua prática pedagógica e a aprendizagem dos estudantes. Mas, para Nóvoa (2019):

Não se trata de convocar apenas as questões práticas ou a preparação profissional, no sentido técnico ou aplicado, mas de compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões (teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, etc.) (Nóvoa, 2019, p. 6).

Por isso, Prado e Proença (2021) entendem os saberes da docência como uma profissão que, embora tenha bases teóricas e práticas comuns, se realiza de forma única para cada professor, sendo moldados pelas escolhas e pela forma como cada um constrói sua identidade para exercer a profissão.

Para Nóvoa (2019, p. 8), a formação de professores nunca esteve em primeiro plano nas universidades; ao contrário, sempre foi “uma preocupação ausente ou secundária”. Ou seja, as universidades priorizam outras áreas do conhecimento, dando menor importância à formação de educadores. Além disso, os docentes vivem inúmeros desafios no dia a dia escolar, como falta de recursos, turmas superlotadas, salários baixos e defasados, espaços físicos precários e insalubres, demandas diversas de cunho socioeconômico e psíquica de alunos, burocratização dos

processos pedagógicos e exigência de desempenho por resultados. Apesar de todos os impasses, cobranças e conflitos, os professores têm resistido e seguido sua caminhada profissional, mesmo sem o devido reconhecimento social e valorização de seu trabalho.

Antes de adentrar no serviço público, fui moradora em uma residência no Campus Itapina. Residi com minha irmã, que já era professora do Ifes, e com seu marido, que também já era docente na referida instituição. São duas referências importantes em minha vida e que possuo muita admiração. Encantei-me com o Campus, admirava os setores, o verde e achava o máximo ser irmã e cunhada de professores. Em 2008, minha irmã me falou da oportunidade de fazer o concurso para esta unidade; foi aí que entrei para o time de servidores, no cargo de Assistente em Administração. Comecei minhas atividades atuando no setor de Recursos Humanos, passei pelo setor de Contabilidade, Tesouraria e, atualmente, estou na Coordenadoria de Registros Acadêmicos.

Gosto muito de trabalhar neste instituto e procuro estar sempre me atualizando para melhor desenvolver as necessidades do setor e lidar, no dia a dia, com as pessoas que trabalham, estudam e frequentam o Ifes. Acompanhar os discentes em sua jornada formativa é gratificante e me faz lembrar quando, em minha formação inicial, sonhei em um dia fazer parte do setor de educação.

Desde que comecei a trabalhar no Ifes Campus Itapina, tenho buscado me aprimorar constantemente, para poder oferecer um serviço de qualidade à sociedade, visto que a busca pelo conhecimento é constante e necessária para o desenvolvimento pessoal e profissional.

O Ifes também possui uma política de formação de seus profissionais por meio de cursos oferecidos pela própria instituição, além de programas de mestrado e doutorado ofertados por meio de convênios com outras instituições de ensino. Este Mestrado Profissional em Educação, que tive a oportunidade de cursar, por exemplo, faz parte de um convênio firmado entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Ifes. A instituição realiza, ainda, eventos voltados para o desenvolvimento profissional, como o que ocorreu recentemente: a 2ª edição do Conexões Ifes. O evento aconteceu no período de 19 a 21/06/2024, com o tema “Educar, Incluir, inovar”, e contou com uma vasta programação, onde houve diversos debates e reflexões relacionadas à ciência, à técnica e ao humano. Foi um evento voltado principalmente para os gestores e coordenadores da instituição.

Entre os debates ocorridos, discutiu-se o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, na mesa-redonda cujo tema foi: “*A complexidade da permanência e êxito estudantil: possibilidades e estratégias*”. Nessa mesa, o professor Carlos Artur Arêas, um dos convidados para tratar o tema, enfatizou que “o foco na questão da evasão deve ser nas políticas institucionais e não nos indivíduos” (Ifes, 2024, online). Arêas sugere que, para enfrentar o problema da evasão, as instituições educacionais devem direcionar seus esforços para revisão e aprimoramento de suas próprias políticas e práticas institucionais, visando a permanência dos estudantes. Esteve presente nessa mesa também o Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e a Pró-reitora de Ensino do Ifes. São cursos, programas e eventos que colaboram com a capacitação profissional dos docentes e técnicos administrativos da instituição.

Na CRA, tenho acesso aos dados de ingresso e saída do discente, seja essa saída como formado ou como evadido. Essas informações me permitem visualizar o percurso realizado por cada estudante, com seus desvios, fraturas, sinuosidades, continuidades e conquistas.

Visando compreender melhor esse contexto, escolhi o curso de Licenciatura em Pedagogia para dar um *zoom* e busquei informações, numa coorte de 2015/1 a 2023/2, registradas no sistema Q-Acadêmico, no qual constam 360 estudantes ingressantes³. Destaco que foi selecionado o primeiro semestre de 2015, pois foi o período em que se iniciou o curso no Campus, com ingresso da primeira turma. Desse total de ingressantes, *59 estudantes estão com situação cancelado, 124 cancelado compulsório, 9 transferido externo, 1 transferido interno, 1 falecido, 1 aguardando colação de grau, 2 concludente, 77 estão com situação matriculado e 86 estudantes com situação formado.*

A definição dos termos mencionados acima, que consta no sistema Q-Acadêmico do Campus Itapina, é a seguinte:

a) *Cancelado*: é o estudante que solicita o desligamento do curso em determinado período, antes da conclusão.

³ Dados retirado do sistema Q-Acadêmico em 2023/2 e atualizado em 2025/1. O Q-Acadêmico é o sistema utilizado pelo Ifes Campus Itapina para registro dos dados dos Estudantes. Entre 2015/1 e 2023/2 consta no sistema 364 estudantes ingressantes, no entanto 4 estudantes cancelaram uma matrícula em determinado período e posteriormente retornaram em nova matrícula. Assim foi considerada a última matrícula desses estudantes para a produção de dados desta pesquisa. Por não fazer sentido considerar duas matrículas de uma mesma pessoa em um curso.

- b) Cancelado compulsório:* considera-se o estudante que abandona o curso em determinado período, mas não solicita o desligamento; nesse caso, o cancelamento de sua matrícula é realizado de acordo com o Regulamento da Organização Didática do Ifes (ROD).
- c) Transferido externo:* é o estudante que solicita o desligamento do curso ou da instituição e se matricula no mesmo ou em outro curso, em outra instituição.
- d) Transferido interno:* é o estudante que troca de curso dentro da mesma instituição.
- e) Falecido:* é o estudante que é desligado do curso em razão de óbito, contudo, nesse caso, não foi decidido pelo próprio estudante; portanto, trata-se de caso fortuito.
- f) Aguardando colação de grau:* é o estudante que cumpriu toda a carga horária do curso e falta apenas participar da cerimônia de colação de grau.
- g) Concludente:* considera-se o estudante que cumpriu a carga horária dos componentes curriculares obrigatórios, mas falta cumprir a carga horária de atividades complementares.
- h) Matriculado:* considera-se o estudante que se encontra em curso.
- i) Formado:* considera-se o estudante que ingressou e concluiu o curso, após determinado período.

Mesmo estando em uma coordenadoria que trata de dados numéricos e documentos institucionais, trabalhamos com pessoas que, ocasionalmente, compartilham conosco aspectos de suas vidas como estudantes, revelando dimensões que envolvem desde questões acadêmicas até pessoais. Esses relatos abrangem situações de sucesso e de fracasso, além de informações referentes aos desafios enfrentados no dia a dia para acessar, permanecer e concluir seus estudos. Então, percebendo a grande desistência de alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, decidi formular a seguinte pergunta: **Quais as possíveis causas da evasão dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina?**

A evasão é um problema que causa preocupação nas instituições de ensino de forma ampla. Nesse sentido, o objetivo geral deste projeto foi analisar as possíveis causas da evasão dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina.

Para atingir o objetivo geral, foram estabelecidos os objetivos específicos, a saber:

- Identificar as causas que provocam o abandono dos estudantes no curso de Licenciatura em Pedagogia no Ifes Campus Itapina;
- Compreender como os estudantes evadidos avaliam as políticas públicas de acesso e permanência no contexto nacional e no Ifes Campus Itapina;
- Identificar quais são as estratégias usadas pelo Ifes Campus Itapina para evitar a evasão nos cursos de graduação;
- Elaborar um Plano de Ação, em articulação com diferentes setores do Ifes Campus Itapina, com estratégias que colaborem na diminuição do fenômeno da evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Esses objetivos específicos guiaram a produção de dados na pesquisa e a proposição da ação interventiva. É com base nos resultados da pesquisa que o Plano de Ação foi elaborado. Espera-se que ele apresente ações, estratégias e responsáveis para a incidência em um problema que afeta as Instituições de Ensino Superior, dentre elas o Ifes Campus Itapina e o curso de Licenciatura em Pedagogia, e que impede que os estudantes permaneçam e concluam seu curso com êxito.

As discussões sobre a evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina foram desenvolvidas a partir dos estudos da abordagem teórica da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996), de Lobo (2012), bem como do INEP (2017) e de Martins (2022), que apontam a evasão de curso como desistências ocorridas por quaisquer ou diversas razões. De acordo com o INEP, uma pessoa, ao ingressar em um curso de formação superior, pode ser acompanhada em três condições diferentes:

[...] permanência, desistência e conclusão, indicando respectivamente, o percurso, o insucesso e o sucesso. As duas últimas situações – insucesso e sucesso – representam uma condição terminativa em relação ao percurso. A primeira, ainda que indique uma condição de movimento, pode ser derivada em medidas mais ou menos satisfatórias à medida que o discente cumpra ou não a carga horária necessária para o cumprimento do itinerário (INEP, 2017, p. 9).

Ou seja, ao ingressar em um curso, o estudante terá sucesso e alcançará a conclusão à medida que persistir no percurso e cumprir toda a carga horária referente àquele curso.

Segundo Martins (2022, p. 14), a evasão caracteriza-se “como a desistência do curso de ingresso, correspondendo aos estudantes que encerram seu vínculo com o seu curso de ingresso em um determinado ano de referência por qualquer razão [...]”.

No caso da análise da evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia no Ifes Campus Itapina, a condição de evasão que será levada em consideração na pesquisa é aquela que está elencada no sistema Q-Acadêmico como: matrícula cancelada, cancelada compulsório, transferida externa e transferida interna. Não será considerada, neste estudo, a evasão por motivo de falecimento, nem de trancamento de matrícula do estudante, pois, no caso do falecimento, trata-se de uma ação considerada caso fortuito, onde não se pode presumir uma intencionalidade do estudante em interromper o curso (INEP, 2017). Já o trancamento de matrícula no sistema considera o estudante que interrompeu o curso, mas tem a intenção de retomar os estudos na mesma matrícula após determinado período. De acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) dos cursos superiores do Ifes, o estudante pode trancar a matrícula por dois períodos consecutivos ou não durante o curso, com exceção dos casos de programas de intercâmbio acadêmico (Ifes, 2023).

A evasão produz fenômenos muito variados. “A indistinção não permite um diagnóstico preciso e impede o enfrentamento dos casos que devem ser tratados como problema” (Silva; Mariano, 2021, p. 14). Neste contexto, os motivos de cada desistência devem ser considerados e avaliados para que a instituição possa, se for o caso, desenvolver mecanismos que contribuam para a permanência do estudante até sua conclusão.

Uma vez que a evasão representa problemas que afetam toda a sociedade, esse tema se torna de grande relevância para as instituições de ensino. A falta de educação escolar pode limitar as oportunidades de emprego para as pessoas que abandonam a escola e a universidade, contribuindo para taxas de desemprego mais altas, o que, conseqüentemente, afeta a economia e gera prejuízos para a instituição, seja ela privada ou pública, já que, ao ofertar um curso, a instituição precisa se planejar e analisar, principalmente, qual será a previsão de gastos para atender os estudantes e cumprir todas as exigências do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) desde o início, quando o estudante ingressa, até a sua conclusão. No curso de Licenciatura em Pedagogia, o problema se torna ainda maior, pois reduz o número de pedagogos no campo da educação e isso impacta diretamente no magistério e na qualidade do ensino na escola de educação básica e no desenvolvimento acadêmico dos alunos.

Ademais, é importante destacar que, em um país que, com frequência, enfrenta crises econômicas, as questões sobre o mercado de trabalho, as oportunidades de

salário e a possibilidade de emprego, se torna muito importante para os jovens que estão na universidade (Andifes, 1996). O afastamento desses jovens nos cursos de licenciaturas, em virtude das condições de trabalho, salário e valorização, é um aspecto que pesa na decisão para o ingresso na carreira docente no Brasil, uma vez que esta possui pouco prestígio social. Assim, “mesmo se sentindo vocacionado para determinada profissão, o estudante tende a mudar de curso em função das potencialidades profissionais por ele vislumbradas” (Andifes, 1996 p. 31). Saccaro, França e Jacinto (2019) também concordam que uma das razões que poderia explicar o fenômeno da evasão nos cursos de licenciaturas é a remuneração menor em comparação a outras carreiras, como, por exemplo, arquitetura.

A evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia não é apenas um problema localizado no âmbito acadêmico, mas possui implicações mais amplas que afetam a qualidade da educação e, conseqüentemente, o desenvolvimento social e cultural de toda a sociedade.

Quando um estudante inicia um curso e desiste após um tempo, isso gera também impactos financeiros para o governo (Sousa; Nunes, 2023), caso a escola seja pública, ou para escola privada (Silva Filho *et al.*, 2007; Lobo, 2012), uma vez que a escola se prepara para aquela quantidade de vagas que foram ofertadas no processo seletivo. Essa preparação abrange organização do espaço físico para receber os estudantes, contratação de professores e funcionários e, ainda, a organização e a compra de materiais necessários para as aulas, a fim de atender toda a turma no decorrer do ano. Para Lobo,

O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois, perdeu o aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade, (ou seja, o país) (Lobo, 2012, p. 1).

A autora acrescenta ainda que:

Essa perda coletiva ocorre na medida em que esses “evadidos” terão maiores dificuldades de atingir seus objetivos pessoais e, porque, no geral, existirá um número menor de pessoas com formação completa do que se poderia ter e mais dificuldade para que cumpram seu papel na sociedade com eficiência e competência (Lobo, 2012, p. 1).

Logo, a escolha deste tema foi motivada pela importância que o assunto referente à evasão no ensino superior possui para o Ifes, para a sociedade e para o

contexto educacional como um todo. O que motiva um estudante a desistir de um curso de graduação?

A abordagem metodológica da pesquisa foi qualitativa, pois fui a campo para investigar o fenômeno estudado (Godoy 1995), além disso, as características dadas por Bogdan e Biklen (1982), *apud* Lüdke e André (2018), em relação à pesquisa qualitativa, coadunam com essa pesquisa interventiva. Foi uma pesquisa de natureza interventiva porque dialoga com a proposta pedagógica e curricular do curso de Mestrado Profissional em Educação da UFBA e porque buscou-se compreender e incidir em um fenômeno que coexiste no interior do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Itapina. Foi ainda adotada a pesquisa de campo, pois buscou-se a informação diretamente com a população estudada (Gonsalves, 2001 *apud* Piana, 2009). Para a geração de dados, foi adotado um questionário de forma *online*, por meio do *Google Forms*, para os estudantes desistentes responderem, bem como uma roda de conversa com os servidores que atuam diretamente com os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia. Por fim, foram utilizadas as categorias analíticas propostas por Bardin (1977) para a análise do conteúdo produzido.

Os sujeitos da pesquisa foram, portanto, os estudantes desistentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina. Contudo, diante do problema da pesquisa, outras pessoas também foram incluídas no grupo de participante da investigação, como a Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Campus, a Coordenação do Curso, o Setor de Assistência Social e a Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA), setor em que atuo.

Consequentemente, o campo da pesquisa foi o Ifes Campus Itapina, local onde se encontram os sujeitos e os dados que foram produzidos para análise.

Perante o exposto, este trabalho se trata de um Projeto de Intervenção (PI) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas (PPGCLIP) – Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal da Bahia (MPED-UFBA), à linha de pesquisa Currículo, Ensino e Formação de Profissionais da Educação e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Crianças e Infâncias - GEPEICI. O estudo foi realizado com a finalidade de contribuir com o projeto de educação e com as políticas do Ifes Campus Itapina, no sentido de desenvolver estratégias que favoreçam a permanência e o êxito dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Este projeto de pesquisa está organizado em seis seções. A primeira corresponde à introdução, na qual consta uma apresentação da pesquisa, desde a contextualização do tema, os objetivos geral e específicos, o desenho teórico-metodológico e a exposição de como a pesquisa foi organizada para o momento de defesa. Na sequência, apresenta-se o referencial metodológico, com a descrição da abordagem da pesquisa, dos procedimentos metodológicos com os sujeitos da pesquisa, da partilha da pesquisa com a comunidade acadêmica, do campo da pesquisa e apresentação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina e das questões éticas. A terceira seção refere-se ao referencial teórico, com os principais autores que tratam a evasão escolar e suas múltiplas dimensões, além de uma breve apresentação sobre a permanência estudantil. Na seção subsequente, é apresentada a análise e a discussão dos dados produzidos na pesquisa. Imediatamente após, a proposta interventiva, com estratégias elaboradas no intuito de possibilitar a minimização do fenômeno da evasão dos estudantes no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina. Por fim, na sexta seção, as considerações finais.

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos que foram utilizados na pesquisa. A seção está organizada em quatro subseções. Na primeira, faz-se a descrição da abordagem de pesquisa que foi realizada, com as definições dos principais autores que tratam do tema. Destaca-se, ainda, o recorte temporal que foi utilizado e a forma de produção dos dados. Na segunda, é detalhado como foi feita a apresentação da pesquisa para a comunidade acadêmica do Campus como forma de partilha. Em seguida, na terceira, é apresentado o Ifes Campus Itapina, desde sua criação, no ano de 1956, com a denominação Escola de Iniciação Agrícola. Nesta subseção, consta o detalhamento de sua localização, a área ocupada, os cursos ofertados, o número de servidores, além das várias nomenclaturas que possuiu ao longo dos anos. Fala-se também do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus, começando pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a proposta curricular, a forma de ingresso e o perfil dos discentes. Na última subseção, ressalta-se a importância das questões éticas na pesquisa.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos de pesquisa adotados neste projeto dialogam com a abordagem qualitativa, buscando compreender as possíveis causas da evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina.

A abordagem qualitativa foi escolhida porque esta pesquisa visou aprofundar as questões relacionadas ao fenômeno da evasão, e não focar apenas em resultados estatísticos. Ao focar nas experiências e contextos dos estudantes desistentes, a pesquisa qualitativa permitiu desvendar motivos que contribuíram para a evasão no curso, proporcionando uma base sólida para ações interventivas efetivas.

Em uma pesquisa de abordagem qualitativa, “o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes”, conforme enfatiza Godoy (1995, p. 21). Partindo desse pressuposto, a pesquisadora foi a campo para investigar o fenômeno da evasão a partir da perspectiva dos estudantes evadidos e dos profissionais da educação que atuam mais diretamente com o curso.

Bogdan e Biklen (1982), citados por Lüdke e André (2018), apresentam algumas características básicas ligadas à pesquisa qualitativa em educação:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- Os dados coletados são predominantemente descritivos;
- A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
- O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção pelo pesquisador;
- A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (Bogdan; Biklen, 1982 *apud* Lüdke; André, 2018, p. 12-14).

Ao permitir que os estudantes evadidos do curso de Licenciatura em Pedagogia, participantes diretos dessa pesquisa, compartilhassem suas histórias e experiências vividas, a pesquisa qualitativa possibilitou a contextualização dos problemas relacionados à evasão escolar no curso, ajudando, assim, a compreender melhor os fatores que influenciam a desistência. Além disso, ela dialoga com a pesquisa interventiva, cujo processo ocorreu no próprio ambiente de trabalho, onde o acesso às informações necessárias para a compreensão do problema e a proposição de uma ação pôde ser mais fidedigno à realidade.

Essa é uma pesquisa de natureza interventiva e dialoga com a proposta pedagógica e curricular do curso de Mestrado Profissional em Educação da UFBA e porque, como profissionais que estudam, trabalham e pesquisam, a situação-problema foi elaborada a partir de circunstâncias do próprio contexto da instituição na qual estamos inseridos, visando compreender tais fenômenos e propor algo que pudesse incidir na compreensão do problema pinçado da instituição.

Essa perspectiva coaduna com as ações curriculares do PPGCLIP-MPED, que:

[...] são voltadas aos cotidianos das redes educativas em que os mestrandos estão inseridos, com estímulos para discussões acerca de seus espaços de trabalho, da valorização da experiência nos processos investigativos e do levantamento de possibilidades de intervenções teórico-práticas específicas de cada rede (Almeida; Sá, 2021, p. 944).

O objeto de investigação desta pesquisa decorreu da realidade escolar e envolveu estudantes evadidos e profissionais de setores do Ifes Campus Itapina que se ocupam também de discentes que deixaram de frequentar o curso. Isto corroborou com a característica do programa de mestrado profissional, que propõe “que o profissional seja um pesquisador de sua prática e, para isso, a formação deve estar

toda ela orientada para a pesquisa, de modo que o trabalho final de conclusão seja o resultado dessa pesquisa” (André; Princepe, 2017, p. 105). Essa abordagem visa formar profissionais para a reflexão crítica sobre suas práticas, subsidiando-os com conhecimentos para a identificação, a problematização e a busca de soluções para questões relevantes do cotidiano, por meio da pesquisa de natureza interventiva.

A dimensão interventiva da pesquisa é compreendida a partir de diferentes nuances. Segundo Vergara, é um tipo de:

Investigação cujo principal objetivo é interpor-se, interferir na realidade estudada, para modificá-la. Não se satisfaz, portanto, em apenas explicar e, muito menos, em descrever um fenômeno. Distingue-se da pesquisa aplicada pelo compromisso de não somente propor soluções de problemas, mas de resolvê-los na prática e participativamente (Vergara, 1990, p. 5 *apud* Pereira, 2019, p. 33).

Pereira (2019), por sua vez, compreende que a intervenção envolve uma multirreferencialidade epistemológica e metodológica, e assume o termo “pesquisa de intervenção em educação” como sinônimo de pesquisa aplicada, ou investigação-ação e também pesquisa do prático. O autor entende, portanto, por pesquisa de intervenção em educação:

Um conjunto de metodologias de investigação que intervêm na educação de modo multirreferencial para produzir conhecimentos científicos com os coletivos sociais sobre suas condições, objetiva e subjetivamente, intencionando a transformação crítica de tais condições, sendo, portanto, um conhecimento advindo de uma práxis investigativa, centrada no diálogo humano com vistas à emancipação social (Pereira, 2019, p. 35).

Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura sobre os principais conceitos relacionados à evasão de alunos no ensino superior, por meio de livros, artigos científicos, teses e dissertações que tratam da temática de evasão nos cursos superiores, com o objetivo de compreender o acervo de conhecimentos e fundamentar teoricamente a pesquisa de campo que foi realizada posteriormente. O estudo se embasou em obras de destacados autores que abordam o problema, como Sales Junior *et al.* (2016), Martins (2022), Santos, Lima e Ramos (2022), Silva *et al.* (2022), entre outros.

Foi ainda produzida a pesquisa de campo que “é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema para o qual se procura uma resposta, ou para uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir

novos fenômenos ou relações entre eles” (Marconi; Lakatos, 2018, p. 75-76). Gonsalves (2001) acrescenta ainda que,

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (Gonsalves, 2001, p. 67 *apud* Piana, 2009).

Adotando a metodologia de pesquisa de campo, foi possível produzir os dados de maneira mais direta, ajudando, assim, na identificação de variáveis que pudessem influenciar a evasão. Consequentemente, possibilitou-se uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado, pois esse tipo de pesquisa geralmente envolve observação direta, entrevistas, questionários ou outras técnicas de coleta de dados realizadas no local onde o fenômeno ocorre.

O recorte temporal levou em conta o ano de implantação do curso no Campus, então foi compreendido o período entre o ano de 2015 a 2023. Os dados referentes a 2024 não foram utilizados para análise, uma vez que, no momento da realização da pesquisa de campo, esses dados ainda não estavam consolidados no sistema Q-Acadêmico do Ifes.

Nesse recorte, o curso passou por um período de crise mundial decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que foi a pandemia do novo coronavírus, que foi agravada pela grande proliferação do número de casos de COVID-19 no ano de 2020 e que se estendeu até 2023. A OMS, representada pelo diretor-geral Tedros Adhanom, anunciou o início da pandemia em 11 de março de 2020⁴. O início da pandemia foi desafiador para muitas pessoas, já que houve uma mudança drástica na rotina diária devido ao fechamento de estabelecimentos. As medidas de distanciamento social e os bloqueios temporários tiveram um impacto significativo na maneira como as pessoas trabalhavam, estudavam, faziam compras e até mesmo socializavam. No aspecto profissional, muitas empresas precisaram adotar o trabalho remoto como medida de segurança para seus funcionários.

Para os estudantes, foram necessárias, nesse período, diversas adaptações para manter as aulas dos cursos presenciais, para que não tivessem grandes

⁴ Início da pandemia do COVID-19: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>

prejuízos. No Ifes, exemplo dessas adaptações foi a implementação das aulas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e Atividade Pedagógica Não Presencial (APNP). As APNPs foram regulamentadas e normatizadas pela Resolução do Conselho Superior (CS) do Ifes nº 01, de 07 de maio de 2020, e alterada pela Resolução CS nº 25, de 14 de junho de 2020, e Resolução CONSUP nº 19, de 21 de maio de 2021, para os cursos técnicos e de graduação⁵. A substituição das atividades letivas presenciais por atividades pedagógicas não presenciais não implicou a adequação do PPC do curso, por se tratar de uma situação temporária e excepcional. Os estudantes assistiam às aulas *online* e faziam as atividades em casa por meio do AVA. No entanto, essa modalidade de estudo, para alguns estudantes, pode ter se tornado um grande desafio, pois, para terem acesso às aulas síncronas e às atividades assíncronas, era preciso ter um equipamento eletrônico com acesso à internet.

Adaptar-se a um ambiente de aprendizado virtual exigiu disciplina e organização para acompanhar as aulas *online*, realizar trabalhos e manter o foco nos estudos, muitas vezes sem o suporte presencial dos professores e colegas de classe. Alguns estudantes dos cursos técnicos não tinham acesso à internet, então, servidores do Campus faziam a impressão dos materiais e levavam até a casa deles, para que pudessem ter acesso ao conteúdo e atividades que estavam sendo dadas pelos professores. Para as atividades que eram propostas pelos professores para avaliação, os estudantes dos cursos técnicos faziam, e o motorista da escola as buscava na casa deles, em data já combinada, para serem digitalizadas e devolvidas aos professores para correção. As aulas presenciais no Campus Itapina retornaram de forma gradual, com revezamento (ensino flexível), em outubro de 2021.

O diretor-geral da OMS declarou, em 05 de maio de 2023, o fim da COVID-19 como uma emergência de saúde pública⁶. O anúncio foi dado após o Comitê de Emergência, liderado pela OMS, ter examinado dados no ano de 2022 e, então, ter percebido que, por mais de 12 meses, a pandemia apresentou uma tendência de queda, com o aumento da imunidade através das vacinas. Mas, alertou que o vírus ainda provocava mortes e ainda estava mudando, permanecendo, assim, o risco de

⁵ Resoluções do Conselho Superior do Ifes: <https://ifes.edu.br/conselhos-comissoes/conselho-superior?start=13>

⁶ Fim da pandemia do COVID-19: <https://brasil.un.org/pt-br/230307-chefe-da-organiza%C3%A7%C3%A3o-mundial-da-sa%C3%BAde-declara-o-fim-da-covid-19-como-uma-emerg%C3%AAncia-de-sa%C3%BAde>

surgir novas variantes que causassem novos casos e mortes. Nesse sentido, nesta pesquisa foram analisadas essas, dentre outras situações que podem ter afetado os discentes no curso.

Além disso, os dados aqui trabalhados foram organizados a partir da base de dados da Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Ifes Campus Itapina, sem a identificação dos estudantes. A abrangência desta pesquisa é local, pois a análise foi feita para um total de 193 estudantes evadidos de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal do Espírito Santo Campus Itapina. No entanto, os resultados encontrados poderão ser avaliados em relação aos demais cursos do Campus.

Ressalta-se que a pesquisa de campo foi desenvolvida por meio de uma exploração minuciosa no cenário da instituição (Almeida; Sá, 2021). Isto é, a pesquisa de campo consistiu em observar o processo de estudo dos discentes a partir da análise socioeconômica, emocional, além das particularidades e/ou necessidades de cada aluno(a), da satisfação escolar e dos programas oferecidos pela instituição para promover a permanência do estudante na escola.

Foi então enviado aos estudantes evadidos um e-mail com o link do *Google Forms* contendo o questionário proposto. Foram selecionados estudantes desistentes no período de 2015 a 2023 para responder ao questionário, composto por questões abertas, de múltipla escolha e escala Likert, a fim de abrir maior possibilidade e liberdade para que os estudantes evadidos expusessem suas opiniões.

O questionário, de acordo com Marconi e Lakatos (2018, p. 94), “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Possibilita, assim, maior liberdade e confiança nas respostas, por parte dos participantes, pois a presença do pesquisador poderia deixá-los intimidados ou influenciados, comprometendo a espontaneidade e a sinceridade das respostas. Segundo as autoras, o questionário apresenta um conjunto de vantagens, a saber: “atinge maior número de pessoas simultaneamente, abrange uma área geográfica mais ampla, há mais tempo em responder e em hora mais favorável,” (Marconi; Lakatos, 2018, p. 94-95) entre outras; e também desvantagens: “grande número de perguntas sem respostas, impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas, exige um universo mais homogêneo,” (Marconi; Lakatos, 2018, p. 95) entre outras.

No entanto, a escolha de utilizar o questionário por meio do *Google Forms* para a produção de dados nesta pesquisa foi feita porque os estudantes não estão

frequentando mais o Campus devido à desistência do curso. Além disso, esses estudantes são oriundos de diversas localidades, não apenas da cidade de Colatina. Dessa forma, a aplicação do questionário de maneira presencial ou qualquer outra forma de produção de dados de modo presencial inviabilizaria a pesquisa.

Após a aplicação do questionário *online*, os dados produzidos foram analisados para que fosse possível entender melhor as possíveis causas da evasão no curso, ou seja, investigou-se quais as barreiras enfrentadas pelos alunos que impediam a permanência na escola até sua formação, bem como qual a barreira com maior predominância.

Foi feito, ainda, diálogo com os profissionais da educação do Ifes Campus Itapina, de setores que atuam diretamente com o curso, como a Coordenação do curso, Coordenação de Gestão Pedagógica, Coordenação de Registros Acadêmicos e Assistência Social, na forma de roda de conversa, além de recorrer aos dados dos alunos matriculados e evadidos encontrados no sistema Q-Acadêmico e aos estudos dos documentos institucionais do Ifes, como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para produção de dados necessários para análise posterior.

As rodas de conversa, para Moura e Lima (2014, p. 28), “promovem a ressonância coletiva, a construção e reconstrução de conceitos e de argumentos através da escuta e do diálogo com os pares e consigo mesmo.” Por meio dessa metodologia, foi possível comparar e contrastar informações produzidas de diferentes setores e, ainda, sensibilizá-los sobre a importância da evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia e a necessidade de esforços conjuntos para encontrar formas de diminuir tal fenômeno.

As informações produzidas foram analisadas a partir da análise de conteúdo, com o objetivo de identificar as principais causas que levam o aluno a desistir do curso almejado. Foram utilizadas as categorias analíticas propostas por Bardin (1977) para a análise do conteúdo produzido, onde a autora destaca que é importante classificar os elementos em categoria, pois essa ação impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros. O método da organização da análise proposta por Bardin (1977) é dividido em três partes a saber:

1) *A pré-análise*: essa etapa “tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (Bardin, 1977, p. 95). Essa etapa,

portanto, serve para a organização inicial, a escolha dos documentos a serem analisados, pois nem todo material que acumulamos ao longo da pesquisa, será utilizado, então esse período é para preparar o material de maneira que facilite a execução eficiente das operações que virão a seguir no processo de análise.

2) *A exploração do material*: compreende a codificação e categorização. A primeira, segundo a autora, está relacionada ao processo de transformação dos dados brutos em unidades importantes para a pesquisa. A segunda, a categorização, de acordo com Bardin (1977, p. 117) “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos.”

3) *O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação*: quando se chega nessa fase, os resultados brutos da pesquisa são tratados de maneira a serem significativos e válidos, através, por exemplo da inferência, que, para Bardin (1977, p. 133), pode “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor.”

A utilização da categoria analítica proposta por Bardin, nesta pesquisa, ajudou a organizar, sistematizar e interpretar os dados de forma estruturada e profunda.

Por fim, os resultados da pesquisa foram analisados e discutidos a partir da teoria estudada e dos dados produzidos, com o objetivo de compreender o motivo pelo qual os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina desistem antes da conclusão do curso. Posteriormente, foram elaboradas conclusões e uma proposta interventiva a partir dos resultados obtidos na pesquisa, visando contribuir para a melhoria da educação no Campus, promover a retenção dos alunos e reduzir as diferenças educacionais, criando um ambiente escolar mais inclusivo e positivo. Isso não apenas beneficia os alunos individualmente, mas a sociedade como um todo.

A pesquisa foi realizada com financiamento próprio da pesquisadora, envolvendo aquisição de livros, gastos com internet, energia elétrica, artigos de papelaria, impressões de materiais, telefone celular, notebook, impressora.

2.2 PARTILHA DA PESQUISA COM A COMUNIDADE ACADÊMICA

A pesquisa foi compartilhada com a comunidade acadêmica do Campus Itapina, envolvendo não apenas os possíveis setores que participariam mais diretamente do estudo, mas envolveu alunos, servidores e demais pessoas da comunidade que quiseram e tinham disponibilidade de participar naquele dia e horário definidos. O intuito foi escutar a comunidade buscando compreender o que os estudantes e as pessoas em geral do Campus pensam sobre o tema e, ainda, buscar possibilidades de contribuições para ajudar a entender e, a partir daí, produzir estratégias para diminuir o fenômeno da evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Partilhar, de acordo com o dicionário, é um verbo transitivo direto que significa “fazer partilha de, compartilhar” (Ferreira, 2008, p. 612). Nesse sentido, então, a partilha foi feita também numa ação articulada com Ana Paula Meneghelle Zanchetta, outra discente do programa de Mestrado Profissional em Educação da UFBA, que também é servidora do mesmo Campus.

O evento estava previsto para acontecer no dia 12 junho de 2024, no entanto, com a greve dos servidores técnico-administrativos e professores das universidades federais e institutos federais, iniciada em abril de 2024, não foi possível manter o evento, visto que alguns servidores e professores aderiram à greve. Isso então, impossibilitaria a possibilidade de participação total da comunidade acadêmica.

Em vista disso, a data foi remarcada e aconteceu no dia 12 de agosto de 2024 da seguinte forma: foi preparado um banner, que ficou instalado em uma sala de aula no Ifes Campus Itapina, onde fizemos a exposição apresentando o tema de cada uma. Além disso preparamos slides para fazer uma apresentação oral sobre o projeto de pesquisa de cada mestranda, na mesma sala.

Ao final da apresentação, foi feita uma dinâmica, onde foram distribuídos papéis em branco com mini prendedores para que as pessoas presentes registrassem suas considerações, opiniões e sugestões sobre os temas apresentados, e os pendurassem em um mural artístico em formato de varal, enfeitado com várias borboletas. Escolhemos as borboletas porque elas passam por uma metamorfose ao sair de um casulo como um ser vivo completamente diferente.

Da mesma forma, um estudante se transforma ao longo de um curso superior, adquirindo novos conhecimentos e crescendo pessoal e profissionalmente e, ao completar o curso, portas se abrem para o estudante, com novas oportunidades. O processo de metamorfose é longo, podendo ser comparado à jornada acadêmica, que também é longa e exige dedicação e perseverança para alcançar os objetivos. Junto

com os papéis em branco, entregamos também uma bala com uma mensagem de agradecimento pela participação em nossa partilha, com as seguintes palavras motivacionais: saúde, conhecimento, força, gratidão, paz, união, harmonia e felicidade.

A comunidade foi convidada por meio de e-mail institucional aos servidores, de convites fixados nos locais de maior movimentação e visibilidade, de mensagens anunciadas no sistema de sonorização e de forma presencial. Os banners ficaram expostos por um dia, atendendo aos três turnos de funcionamento do Campus, em local de grande movimento, para que as pessoas que não puderam comparecer no momento da apresentação pudessem conhecer a proposta do nosso projeto.

Percebemos que os projetos foram bem aceitos pela comunidade, onde ao final da apresentação, nos foram relatados que os temas são de grande importância e relevância para o meio acadêmico. Nos dias seguintes, mesmo algumas pessoas que não estavam presentes vieram nos procurar e parabenizar, pois ouviram relatos de quem estava na apresentação. Foi um momento de grande importância tanto para a comunidade acadêmica quanto para nós discentes do Mestrado Profissional em Educação da UFBA.

2.3 CAMPO DA PESQUISA

O campo da pesquisa foi o Ifes Campus Itapina, antiga Escola Agrotécnica Federal de Colatina, situado à margem do Rio Doce, no município de Colatina, no Estado do Espírito Santo, Rodovia BR-259, km 70, Zona Rural. A cidade está localizada na região noroeste do Estado e possui o apelido carinhoso de “A Princesa do Norte”. Segundo dados do IBGE, a população no município, referente ao último censo, em 2022, é de 120.033 pessoas (IBGE, 2022, online).

O Campus ocupa uma área de aproximadamente 61 alqueires, que são distribuídos em áreas construídas e áreas destinadas ao desenvolvimento de projetos agropecuários. Oferece cursos na modalidade integral em diversas áreas agrícolas, a saber: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Zootecnia Integrado ao Ensino Médio, além do curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio. O Campus oferece ainda os seguintes cursos superiores: Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em

Zootecnia, Licenciatura em Ciências Agrícolas e Licenciatura em Pedagogia, além de uma Pós-Graduação de Especialização em Nutrição Animal. A partir do primeiro semestre de 2025, o Campus passou a ofertar o curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Atualmente, de acordo com dados retirados do sistema Q-Acadêmico, o Campus possui 1.219 estudantes matriculados, onde desse total, 115 são do curso de Licenciatura em Pedagogia⁷. O Campus é composto por uma equipe de servidores efetivos distribuídos em 72 docentes e 93 técnicos administrativos. Além de 11 servidores anistiados da Companhia Vale do Rio Doce⁸ e ainda, servidores com contrato temporário totalizando 08 docentes e 04 estagiários. A instituição possui 84 funcionários contratados por empresas terceirizadas, que atuam desenvolvendo serviços de auxiliar de agropecuária nos setores de campo, trabalhando no restaurante do Campus, limpeza, segurança, manutenção predial, além de intérprete de LIBRAS e cuidador. Na Imagem 1, é apresentado parte da extensão do Campus de forma aérea.

Imagem 1 – Foto aérea do Ifes Campus Itapina (2019)



Fonte: Ifes Campus Itapina, 2019.

⁷ Dados retirados do sistema Q-Acadêmico no dia 17/03/2025. Do total de estudantes matriculados, 4 estão com a situação trancado por motivo de intercâmbio.

⁸ Anistiados são as pessoas irregularmente demitidas da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), no período compreendido entre 16 de março de 1990 e 30 de setembro de 1992, durante o governo Collor e reintegradas ao serviço público. Esses trabalhadores são chamados de "anistiados" pela Lei nº 8.878/1994. Nesse período foram realizadas a privatização de empresas públicas e a extinção de órgãos, gerando assim, a demissão e disponibilidade de funcionários federais. (ASSIS, A. C. C.; MARRA, A. V.; LARA, S. de M. Anistiado da Vale e Identificação Organizacional. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, vol. 13, n. 3, Belo Horizonte, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36298/gerais202013e15108>. Acesso em: 05 maio 2024.)

Percorrendo a evolução histórica da instituição, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) consta que o Ifes Campus Itapina foi oficializado em 28 de abril de 1956, na gestão do governador Francisco Lacerda e do presidente Juscelino Kubitschek, a partir de um acordo celebrado em 15 de novembro de 1949 entre o Governo da União e o Estado do Espírito Santo, no qual se lançou o projeto de construção da Escola de Iniciação Agrícola, onde seria ofertado o curso de Iniciação Agrícola, com duração de dois anos e visava a formação de operários agrícolas. Essa iniciativa fundamentou-se no Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, que estabelece as bases de organização e regime do ensino agrícola. A Escola era subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura e, na época, para manutenção e funcionamento, o Governo do Estado do Espírito Santo firmou parceria com o Governo Federal, onde o Estado participava com 1/3 e o Governo Federal com 2/3 das verbas.

Através do Decreto nº 53.558, em 1964, a Escola de Iniciação Agrícola passou a ser denominada Ginásio Agrícola de Colatina, sendo destinada a formar mestres agrícolas. Nessa época, as mulheres, além da formação agrícola, adquiriam conhecimentos de economia do lar, puericultura, trabalhos manuais, noções de etiqueta e culinária.

Os Ginásios Agrícolas passaram a ser subordinados ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1967, por meio do Decreto nº 60.731. Nesse período, a base metodológica fundamentava-se na educação para o trabalho, devido ao surgimento de empresas de grande porte voltadas para o desenvolvimento de tecnologias no setor agrícola.

Já no ano de 1979, houve, novamente, alteração da denominação de Ginásio Agrícola para Escola Agrotécnica Federal de Colatina (EAFCol), por meio do Decreto nº 83.935.

E, por fim, a partir de 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, a Escola Agrotécnica Federal de Colatina passou a fazer parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. “Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, e tecnológica, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino [...]” (PPC, Ifes Campus Itapina, 2017, p. 5). Portanto, o Ifes é formado mediante a incorporação do Centro Federal de

Educação Tecnológica do Espírito Santo (CEFETES) com as Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa. A educação tornou-se mais acessível à população como um todo, com a criação de vários campi em todo o estado do Espírito Santo e uma diversidade de cursos disponíveis, entre eles o curso de Licenciatura em Pedagogia no Ifes Campus Itapina. A seguir, na Imagem 2, pode ser vista a foto da fachada da antiga Escola Agrotécnica Federal de Colatina e, na Imagem 3, após a instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica pela Lei nº 11.892/2008, o então Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo Campus Itapina (Ifes Campus Itapina).

Imagem 2 – Fachada da antiga Escola Agrotécnica Federal de Colatina (2004)



Fonte: Ifes Campus Itapina, 2004.

Imagem 3 – Fachada do Ifes Campus Itapina (2019)



Fonte: Ifes Campus Itapina, 2019.

A cidade de Colatina foi emancipada no ano de 1921. Daí, até a década de 1960, a base do tripé que sustentou a economia na cidade foi a exploração da madeira, o café e a pecuária. A cidade teve o posto de maior produtora de grão de café do mundo entre 1953 e 1960. Em decorrência da forte economia, a cidade se consolidou como o centro comercial, cultural, industrial, bancário, bem como de prestação de serviços de toda região centro-norte do Estado. Na década de 1960, Colatina sofreu um baque econômico, pois o ciclo da madeira já se esgotava e a atividade cafeeira sofreu com ataques de pragas e erradicação de muitas lavouras. Para evitar o colapso econômico de Colatina, no final da década de 1960, o Fundo de Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo (FUNRES) incentivou o desenvolvimento de novos arranjos produtivos, trazendo novamente a força da indústria. Em 1970, a indústria de confecção de roupas começa a surgir e a ganhar força, e, até os dias atuais, é uma das principais fontes de trabalho da cidade.

Atualmente, com uma economia diversificada que engloba indústria, comércio e serviços, especialmente nas áreas da saúde e da educação, Colatina contribui com 2,5% de toda a produção de riqueza do Estado (A Gazeta, 2021, online).

2.3.1 O curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina

O Campus Itapina foi o primeiro Campus do Ifes a propor a criação do curso de Licenciatura em Pedagogia. O curso, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), está situado na área de conhecimento Educação e dialoga com diversas áreas correlatas, como Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas. Isso possibilita a construção de um conhecimento multidisciplinar. O curso é ofertado no período noturno, na modalidade presencial, tem duração de 4,5 anos e conta, atualmente, com 19 docentes. Possui uma carga horária mínima de 3.400 horas, distribuídas em 400 horas de Estágio Supervisionado, 2.800 horas de Componentes Curriculares de Natureza Científico-Cultural e Instrumental/Componentes Curriculares de Natureza Científica, Cultural, Formativa, Prática, Social e Ética e mínimo de 200 horas de Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (Atividades Complementares). Para ingresso no curso, é necessário que o estudante tenha concluído o Ensino Médio.

A construção do Projeto Político e Pedagógico levou em consideração características próprias dos contextos locais, relacionadas a identidades e culturas, buscando chamar a atenção, principalmente, para a precariedade da educação no campo, como a falta de formação dos professores, de recursos e a dificuldade de acesso, entre outros.

Quando observada a escolaridade dos docentes no Brasil, dados do Censo Escolar da Educação Básica, por meio do INEP (2022), mostram que ainda possuem professores sem formação atuando nas escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Na Educação Infantil, em 2022, concluiu-se que 79,5% dos docentes possuíam nível superior completo (grau acadêmico de licenciatura ou bacharelado), 11,7% tinham curso de Ensino Médio Normal/Magistério e foram identificados, ainda, 8,9% com nível médio ou inferior. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 86,6% dos docentes com nível superior completo, 8,5% com nível Médio Normal/Magistério e 4,9% com nível médio ou inferior; e, nos anos finais, 91,9%

com nível superior completo, 8,2% com nível médio ou inferior. No Ensino Médio, 96,1% dos docentes têm nível superior completo e 3,9% possuem formação de nível médio ou inferior. Em todos os níveis de ensino, é percebido o aumento do número de docentes com nível superior completo em relação ao ano de 2018, com exceção do Ensino Médio. Na Educação Infantil, no ano de 2018, 69,3% dos docentes tinham nível superior; 78,5% nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 86,7% nos anos finais do Ensino Fundamental; e 93,9% no Ensino Médio (INEP, 2022). No entanto, é importante ainda que aumente mais esse número, pois professores com formação superior possuem um conhecimento mais aprofundado em sua área de atuação, o que incide na melhoria da qualidade das práticas pedagógicas e da aprendizagem das crianças/estudantes. Além disso, a formação de nível superior amplia o repertório de conhecimentos do professor, proporcionando a ele condições para o planejamento e a organização do trabalho pedagógico, de modo que possa atender melhor às demandas relacionadas aos estudantes e à instituição.

O currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina foi elaborado em consonância com as diretrizes para os cursos de Licenciatura em Pedagogia:

Resolução CNE/CP n. 1 de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena, na Resolução CNE/CP n. 2 de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e na Resolução CNE/CP n. 1 de 15 de maio de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia (PPC, Ifes Campus Itapina, 2017, p. 52).

Dessa maneira, o currículo traz, como parte de seus componentes curriculares teóricos e práticos, a preparação do profissional para ter condições de atuar neste espaço de maneira diferenciada, sem, contudo, limitar sua área de atuação ao mesmo (PPC, Ifes Campus Itapina, 2017). O objetivo geral do curso, portanto, é:

Formar professores para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como capacitá-los para atuarem como pedagogos/gestores nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e na Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e/ou em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (PPC, Ifes Campus Itapina, 2017, p. 30).

O currículo tem, ainda, como estratégias pedagógicas empregadas pelos professores do Ifes, nos componentes curriculares, um trabalho no ensino teórico-prático, complementado com visitas a outras instituições de ensino, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar diferentes abordagens e práticas educacionais. Além disso, são oferecidas atividades complementares, propostas de trabalhos e projetos que podem ser realizados tanto nas bibliotecas dos Ifes quanto nos diversos laboratórios e setores do Campus. Os alunos do curso são orientados a desenvolver estágios, monitoria voluntária ou remunerada, como contribuição para sua formação e crescimento humano. Os estudantes têm a possibilidade de receber bolsas de iniciação científica e desenvolver pesquisas na área da educação, com orientação de professores. Está presente ainda, na proposta curricular, as Oficinas Pedagógicas, Cafés Filosóficos (rodas de conversa com base em estudos científicos) e a Observação e Reflexão do Trabalho Escolar e, ainda, o trabalho final de curso, Monografia (PPC, Ifes Campus Itapina, 2017).

A base curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia está bastante diversificada, possibilitando a formação de profissionais aptos a atuarem em diversas áreas da educação. Essa diversificação curricular permite aos estudantes adquirirem conhecimentos teóricos e práticos abrangentes, que os capacitam a compreender e intervir nos diferentes contextos educacionais, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

A proposta curricular do curso não havia sofrido nenhuma alteração desde sua criação, em 2015. Contudo, no ano de 2024, a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso foi elaborada por uma comissão designada pelo Diretor-Geral do Campus. Este processo envolveu em uma análise profunda das necessidades educacionais atuais, sendo fundamentado nas bases legais em vigor e nas demandas do mercado de trabalho na área da educação. O currículo precisa ser desenvolvido não apenas para cumprir os requisitos acadêmicos, mas também para promover uma formação integral e atualizada para os futuros pedagogos. O novo PPC do curso entrou em vigor com a turma de ingressantes em 2025/1.

No quadro 1 a seguir será apresentada a estrutura física do Campus para o funcionamento do curso. Nota-se que nem todos os espaços são utilizados pelos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia; no entanto, são necessários para atender aos demais cursos do Campus.

Quadro 1 – Estrutura física do Ifes Campus Itapina para funcionamento do curso

Ambiente	Quantidade
Sala de aula	15
Coordenadoria de curso	1
Biblioteca	1
Laboratório de informática	2
Complexo de laboratório (Química, Física, Biologia, Alimentos, Solos e Plantas)	1
Laboratório de Entomologia	1
Áreas de esporte	4
Cantina e refeitório	1
Sala de TV	1
Miniauditório	1
Atendimento odontológico, médico, psicológico	1
Atendimento pedagógico	1
Serviço social	1

Fonte: PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina, adaptado pela autora, 2025.

Em 2015, ano em que o curso foi implantado no Ifes Campus Itapina com o ingresso da primeira turma, o processo de seleção dos ingressantes ocorreu por meio de uma prova. De acordo com o edital, foram ofertadas 50 vagas. Desde a primeira seleção, a instituição atendeu ao disposto na Lei nº 12.711/2012, reservando 50% das vagas para a ação afirmativa, devido à inclusão social por sistema de cotas. Os outros 50%, portanto, foram destinados ao preenchimento das vagas por ampla concorrência, ou seja, por aqueles candidatos que não optaram por concorrer às vagas de cotas.

A partir do ano de 2016 até 2023, a principal forma de seleção dos estudantes foi por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Em 2024 e 2025, metade das vagas foi ofertada por meio de um processo seletivo próprio do Campus, no qual os candidatos precisaram fazer uma prova de redação, enquanto a outra metade continuou sendo ofertada pelo SISU. A oferta de vagas por meio da prova atende aqueles candidatos que não participaram do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criando, assim, oportunidades para todos que tiverem interesse em ingressar no curso, seja por meio do SISU ou pela prova.

O SISU reúne as vagas de cursos superiores das instituições públicas de todo o Brasil em um sistema eletrônico gerido pelo Ministério da Educação (MEC). O sistema realiza a escolha dos estudantes com base na pontuação obtida na nota do ENEM. Duas edições anuais são realizadas, com inscrições gratuitas, onde os estudantes são selecionados por ordem decrescente de nota, até o limite de ofertas das vagas, por curso e modalidade de concorrência, conforme as escolhas dos candidatos inscritos (Brasil, 2012).

O processo seletivo para ingresso dos estudantes no curso de Licenciatura em Pedagogia é realizado anualmente, sendo disponibilizadas 40 vagas. Desse total de vagas disponibilizadas, 50% são para os candidatos de ação afirmativa (AA)/cotas, e 50% para candidatos de ampla concorrência (AC), de acordo com a Lei de cotas nº 12.711/2012 e o Decreto nº 7.824/2012.

O primeiro critério para concorrer a uma das vagas de AA é que a pessoa inscrita tenha cursado todo o Ensino Médio em escolas públicas no Brasil, ou seja, aquelas escolas criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público, conforme o inciso I do art. 19 da Lei nº 9.394/1996. Além disso, de acordo com a Lei nº 12.711/2012, 50% das vagas de AA eram reservadas a candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 (um salário mínimo e meio) per capita; com a Lei nº 14.723/2023, passou a ser para candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1 salário mínimo per capita. A modalidade de cotas é subdividida também em candidatos Pretos, Pardos ou Indígenas (PPI), Outras Etnias (OE) e Pessoas Com Deficiência (PCD). Ampliando as políticas de ação afirmativa por meio da Lei nº 14.723/2023, as vagas destinadas a PPI passa a contemplar também os quilombolas. Nas vagas destinadas à AC, por sua vez, é permitida a inscrição de todos os candidatos que tenham concluído o Ensino Médio, independentemente de serem oriundos de escola pública ou privada.

Outra forma de ingresso no curso é através do edital de Vagas Remanescentes de Transferência Facultativa e Novo Curso de Graduação. Essas são vagas de anos anteriores que foram liberadas ou que ainda não tenham sido ocupadas dentro do prazo mínimo de integralização do curso.

Para concorrer a esse edital, é necessário, para transferência de curso, que a pessoa esteja vinculada ao mesmo curso de graduação ou a curso em área afim ao curso de Pedagogia, em outras instituições de ensino superior pública ou privada,

reconhecida pelo MEC, e queira ingressar no curso de Pedagogia do Ifes Campus Itapina. Para ingresso na modalidade novo curso, é necessário que a pessoa tenha concluído um curso de graduação em instituições de ensino superior públicas ou privadas, reconhecidas pelo MEC, e que seja em área afim ao curso de Pedagogia.

O curso em área afim é considerado conforme a Tabela da CAPES. A estrutura das Áreas do Conhecimento na tabela da CAPES apresenta uma hierarquização em quatro níveis, indo do mais amplo ao mais específico, englobando nove grandes áreas, nas quais se distribuem as 49 áreas de avaliação da CAPES. Estas áreas de avaliação, por sua vez, agrupam as áreas básicas ou áreas do conhecimento, as quais são subdivididas em subáreas e especialidades:

- 1º nível – Grande Área: aglomeração de diversas áreas do conhecimento, em virtude da afinidade de seus objetivos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos;
- 2º nível – Área do Conhecimento (Área Básica): conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com a finalidade de ensino, pesquisa e aplicações práticas;
- 3º nível – Subárea: segmentação da área do conhecimento (ou área básica) estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados;
- 4º nível – Especialidades: caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino. Uma mesma especialidade pode ser enquadrada em diferentes grandes áreas, áreas básicas e subáreas (CAPES, 2024, online).

Por fim, a pessoa ainda pode ingressar por meio de mudança de Campus e de curso. Essa forma de ingresso é feita, também, apenas em caso de haver vagas ociosas. A vaga é destinada aos estudantes que estejam matriculados em curso de graduação em um dos campi do Ifes ou no próprio Campus, porém em outro curso de graduação. A inscrição é realizada em data disponibilizada no calendário acadêmico.

O curso reflete uma característica historicamente associada à formação de professores no Brasil: a predominância de mulheres entre os estudantes. Dados do sistema Q-Acadêmico apontam que, entre 2015 e 2023, 83% dos ingressantes no curso pertencem ao gênero feminino, evidenciando a continuidade de um padrão social que associa a docência, especialmente nos anos iniciais da educação básica, às mulheres. Esse não é um fato recente, pois “desde a criação das primeiras escolas normais, no final do século XIX, as mulheres começaram a ser recrutadas para o magistério das primeiras letras” (Gatti; Barreto, 2009, p. 161).

O curso tem como objetivo formar profissionais capacitados para atuar nas bases do processo educacional, dotando-os de competências e habilidades que permitam realizar um trabalho de excelência, considerando a diversidade e as particularidades da região.

2.4 QUESTÕES ÉTICAS

Para iniciar, destacaremos a definição de ética feita por Hermann (2019):

A ética é um campo do conhecimento filosófico que estuda os valores concernentes ao bem e ao mal e uma ordem normativa instituída na sociedade e na cultura, que orienta o agir humano. Ela nasce da reflexão dos costumes promovida pelo espírito grego até chegar à tematização daquilo que chamamos bem viver ou agir de forma correta (Hermann, 2019, p. 18).

Cabe ressaltar, então, que essa pesquisa foi desenvolvida com base na ética, conforme determina a Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016. Foram respeitados os valores culturais, sociais, morais e religiosos, assim como os hábitos e costumes dos envolvidos na pesquisa; não foi permitido, também, qualquer forma de preconceito ou discriminação, mas foi incentivado o respeito à diversidade, além de ter cumprido todos os demais princípios éticos determinados pela resolução. Ademais, levou em conta a integridade e o bem-estar dos participantes.

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz:

Uma pesquisa eticamente justificável precisa respeitar o participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida; precisa ponderar entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos, e garantindo que danos previsíveis sejam evitados; precisa ter relevância social, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária; e finalmente, precisa ser aprovada por um comitê de ética em pesquisa - CEP [...] (Fiocruz, online).

Ressalta-se, ainda, que, nesta pesquisa, os riscos para o participante foram considerados mínimos, e sua participação foi voluntária, com a opção de decidir se desejaria ou não participar por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE), conforme Resolução 466/2012. Além disso, ao participar, foi assegurado o direito de desistência a qualquer momento.

Para Mainardes (2017, p. 165), “a ideia da ética na pesquisa como o preenchimento de um formulário é totalmente insuficiente no que se refere ao emprego de uma ética reflexiva, a ética dos princípios e a ética de relação.” Hermann (2019), por sua vez, apresenta três perguntas que surgem frente a difíceis situações da vida: “Como devo agir? O que é uma ação correta? Que exigências devo cumprir?” É necessário, portanto, que a condução do trabalho seja feita de forma responsável e respeitosa, envolvendo uma reflexão contínua sobre as implicações éticas de cada ação e decisão a ser tomada em cada etapa da pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos para a produção dos dados e considerando a importância e o compromisso em realizar um trabalho em consonância com os princípios éticos, este projeto de pesquisa foi inscrito na Plataforma Brasil para avaliação ética pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (CEP-FACED/UFBA) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (CEP/Ifes), ambos vinculados à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (Sistema CEP/CONEP)⁹. Sua aprovação se deu pelo Número do Parecer 7.279.085 e 7.476.571, respectivamente. A avaliação ética do projeto de pesquisa pelo CEP é importante, pois leva em consideração a necessidade de garantir que o interesse dos participantes da pesquisa seja respeitado em sua totalidade e dignidade, de maneira que a pesquisa seja desenvolvida dentro dos padrões éticos científicos.

Entretanto, a simples observância de normas e recomendações éticas não garantirá a eticidade da pesquisa. [...] Na realidade, as questões éticas precedem a elaboração de um projeto de pesquisa e se estendem muito além da finalização da pesquisa, das publicações e da devolutiva – o pesquisador precisa ser ético em sua essência (Motta; Vieira, 2024, p. 190).

A pesquisa precisa ser conduzida buscando contribuir para o bem comum; no entanto, de forma a minimizar possíveis danos. Assim, os dados obtidos nesta pesquisa foram utilizados exclusivamente para fins de análise neste projeto. Em relação à análise dos dados, é importante que o pesquisador tenha cuidado para que

⁹ Por meio dos links a seguir é possível ter acesso a mais informações relacionadas aos comitês de ética do Ifes e da UFBA:
<https://www.ifes.edu.br/conselhos-comissoes/comite-de-etica-em-pesquisa-do-ifes>
<https://faced.ufba.br/cep>

os dados não sejam utilizados de forma tendenciosa, como apoio ou crítica ao que se deseja evidenciar (Brooks; Te Riele; Maguire, 2017 *apud* Barros; Marcondes, 2019). Diante disso, neste projeto, a pesquisadora agiu de forma cuidadosa para garantir que a interpretação dos dados não fosse influenciada por qualquer intenção preconcebida. Ou seja, a análise foi conduzida de maneira atenta, evitando distorções dos resultados para favorecer uma determinada conclusão ou argumento, para que a integridade da pesquisa fosse mantida e que os resultados contribuíssem de forma significativa para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção da evasão.

Reafirmo que os riscos para o participante nesta pesquisa foram considerados mínimos. O que poderia ocorrer seria algum tipo de desconforto, constrangimento, receio de ser identificado ou cansaço ao responder o questionário. Poderia acontecer de memórias desagradáveis do período em que o estudante esteve matriculado no curso serem despertadas, ou lembranças boas surgirem; isso, no momento, causaria desconforto devido ao fato de o participante ter deixado o curso. Nestes casos, por se tratar de um questionário *online*, o participante poderia interromper e esperar até se sentir melhor para continuar a responder. A pesquisadora reforça que a identidade dos respondentes não será divulgada, sendo utilizadas apenas as respostas obtidas no questionário. Além disso, esses dados produzidos por meio do questionário serão mantidos guardados por um período de cinco anos e, posteriormente, descartados. Não representarão, portanto, qualquer risco de ordem física. Destaca-se ainda que, junto ao formulário do *Google Forms*, foram fornecidos o e-mail e telefone de contato da pesquisadora, estando ela à disposição para quaisquer esclarecimentos de dúvidas ou encaminhamentos necessários.

Contribuindo com a pesquisa, os participantes, caso atendam aos pré-requisitos de Reintegração previstos no Regulamento da Organização Didática do Ifes (ROD), poderão ter o benefício de retornar e concluir o curso de Licenciatura em Pedagogia, pois pretende-se, com os dados produzidos nesta pesquisa, desenvolver um *Plano de Ação Intersectorial* que contenha ações de busca ativa voltadas ao estudante que desistiu do curso e tenha interesse de retornar, bem como ações para os estudantes matriculados. O intuito, portanto, é colaborar com as políticas já adotadas pelo Campus para garantir a entrada, permanência e êxito dos estudantes. Além do benefício direto de possivelmente reingressar no curso, há também benefícios indiretos, como contribuir para a melhoria das condições educacionais.

Ao fornecer suas experiências e opiniões, os participantes ajudam a identificar os principais obstáculos e necessidades dos estudantes, o que permite à instituição criar estratégias mais eficazes para apoiar a comunidade acadêmica. Outro benefício indireto está relacionado às futuras gerações de estudantes, que poderão se beneficiar de um ambiente educacional mais acolhedor, reduzindo as taxas de evasão e aumentando as chances de sucesso acadêmico.

Portanto, ao participar desta pesquisa, os respondentes não apenas têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias experiências e, possivelmente reingressar no curso, mas também desempenham um papel importante na melhoria contínua da educação na instituição.

Na próxima seção, será apresentado o referencial teórico, com a definição do termo evasão e o que os autores discutem sobre o tema.

3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A EVASÃO ESCOLAR

Nesta seção, serão apresentadas as concepções de evasão escolar, bem como o conceito e as motivações destacados por Silva *et al.* (2022), Martins (2022), Santos, Lima e Ramos (2022), Sales Junior *et al.* (2016), Nierotka, Salata e Martins (2023), Sousa e Nunes (2023). A seção inicia-se com a definição da palavra evasão de acordo com o dicionário, que diz ser um substantivo feminino e significa: “ato de evadir-se, fuga” (Ferreira, 2008, p. 384). No sentido literal, a evasão implica, portanto, uma retirada física de um espaço; por outro lado, no contexto acadêmico, seria o ato de o estudante deixar de frequentar a escola ou a universidade, não só na forma presencial, mas também à distância, cessando sua participação nas atividades educacionais. Esse ato de deixar de frequentar pode ocorrer por qualquer motivo, conforme o conceito de evasão definido pelo INEP, que é a:

[...] saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo), representando, portanto, condição terminativa de insucesso ao objetivo de promover a uma condição superior a de ingresso, no que diz respeito à ampliação de conhecimento, ao desenvolvimento cognitivo, de habilidades e de competências almejadas para o respectivo nível de ensino. Obviamente, a interrupção do programa em decorrência de falecimento do discente não pode ser atribuída como insucesso, dado que, de forma geral, se trata de caso fortuito e não se pode presumir uma intencionalidade do indivíduo em interromper o curso, cessá-lo ou uma incapacidade do indivíduo de manter-se no programa educacional (INEP, 2017, p. 9-10).

Para o INEP, a definição do conceito de evasão na educação superior é a mesma forma que na educação básica.

Para Silva e Mariano (2021), a evasão deve ser definida não como a saída do curso por qualquer motivo, mas deve ser estudada a partir do CPF do estudante. Ou seja, é necessário entender se o estudante saiu de um curso para outro, na mesma ou em outra instituição; ou se saiu temporariamente e depois retornou para fazer qualquer curso superior. Ou seja, precisa-se buscar as causas e analisar seus efeitos em um estudo longitudinal. Na opinião destes autores, somente seria considerado evasão, de fato, insucesso ou fracasso acadêmico, aqueles desistentes que abandonaram o curso e não retornaram em nenhum momento para concluírem um curso superior. Assim, poderia perceber se a causa da evasão envolve uma questão institucional, particular do estudante ou fatores externos. Porém, nestes casos, os

autores ainda destacam que gera dúvida se seria insucesso a desistência originada por condições sociais, familiares ou físicas, ou a evasão originada de uma vocação tardiamente percebida, ou seja, a evasão do estudante muito jovem que, depois de alguns períodos cursados, percebe que gostaria de fazer outro curso superior e muda de curso. Nestes casos, a desistência não é ocasionada pela vontade do estudante, mas foram situações que ocorreram em sua vida pessoal ou social, independentemente de sua escolha, e devido a essas situações, o estudante não teve outra opção, senão desistir do curso.

Várias são as razões para a evasão escolar, mas, em essência, todas convergem para a ideia de interrupção não planejada ou não concluída do percurso educacional por parte do estudante. Isso pode envolver deixar de frequentar as aulas, desistir do curso ou abandonar a instituição de ensino antes de obter um diploma ou certificado. Essa interrupção pode ocorrer em qualquer nível de ensino, desde a educação básica até o ensino superior, e pode ser influenciada por uma variedade de fatores.

Um ambiente escolar, no âmbito da educação básica, necessita de profissionais para desempenhar diversas atividades, como docência, funções administrativas, planejamento, gestão, coordenação pedagógica e orientação educacional. No entanto, para desempenhar essas atividades, o Art. 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, define que é necessário que a formação desses profissionais seja feita em cursos de graduação em Pedagogia ou programa de pós-graduação. Além disso, o Art. 65 destaca que, para atuar como docente, exceto para educação superior, a formação incluirá práticas de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

O profissional formado em Pedagogia, além de ministrar aulas, desempenha outros papéis de grande importância no ambiente escolar. Esse profissional pode atuar como professor, desde a Educação Infantil, até os anos iniciais do Ensino Fundamental; pode desenvolver atividades como coordenação pedagógica, orientador/a educacional, entre outras atribuições essenciais para o desenvolvimento dos estudantes e da instituição.

O Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade licenciatura, instituído pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, determina que:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos do Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006, p. 2).

Considerando a importância do profissional formado em Pedagogia e os altos índices de evasão na educação superior, é importante detectar os possíveis fatores que levam o estudante a desistir do curso. Vale destacar que tais fatores podem estar relacionados a características individuais do estudante, a fatores internos à instituição e a fatores externos à instituição.

Silva *et al.* destacam que:

[...] a evasão é um fenômeno de múltiplos fatores, que pode ocorrer com pessoas de todos os contextos socioeconômicos, culturais e modalidades de ensino. Para tanto, é necessário compreendê-lo para criar alternativas de retenção, apoiando os estudantes na permanência e êxito em seus cursos (Silva *et al.*, 2022 p. 251).

Os aspectos socioeconômicos compreendem uma série de elementos, como a renda, o acesso à educação, a moradia, entre outros, e exercem uma influência significativa sobre as oportunidades e escolhas disponíveis para as pessoas numa sociedade. Por sua vez, os contextos culturais envolvem as crenças religiosas, normas e valores, formas de vestir, culinária, costumes, língua, dentre outros. No âmbito educacional, destacam-se as modalidades presencial, semipresencial e a distância.

Maria Helena Souza Patto desenvolveu uma pesquisa nos anos de 1983 e 1984 relacionada ao fracasso escolar das crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Mesmo sendo uma pesquisa no contexto com crianças, o que ela discute sobre o que é o fracasso escolar não está relacionado apenas à dimensão pedagógica; portanto, tem muita relação com a questão da evasão nas IES, como questões políticas, econômicas, sociais e culturais. A autora destaca a necessidade de uma reflexão crítica para transformar as desigualdades e relações de poder nas escolas, mostra também que, apesar das dificuldades, há possibilidades de mudança, destacando a importância de entender a dimensão histórica e social do fracasso escolar. Essa visão de Patto coaduna com a compreensão de evasão de autores como Silva Filho *et al.* (2007), que traz questões sobre a integração do estudante na

instituição; Silva *et al.* (2022), que afirma que o fenômeno da evasão “pode ocorrer com pessoas de todos os contextos socioeconômicos, culturais e modalidade de ensino”; Santos, Lima e Ramos (2022), Martins (2022) e Sales Junior *et al.* (2016) que aborda o problema da reprovação e do apoio financeiro; Baggi e Lopes (2011) que destacam a importância da avaliação institucional para identificar precocemente procedimentos institucionais que ajudem a prevenir a saída dos estudantes; e Sousa e Nunes (2023), que apontam a condição socioeconômica dos estudantes. Pode-se dizer, portanto, que a evasão é uma manifestação do fracasso escolar.

Ademais, o problema pode estar relacionado ao pertencimento geográfico, a questões de gênero ou étnicas e a condições de saúde. O estudante, ao ingressar no ambiente escolar, pode não se sentir pertencente àquele espaço, e isso pode estar relacionado a questões culturais ou de identificação com o conteúdo do curso. Em relação ao gênero, meninas podem ser direcionadas a assumir responsabilidades domésticas ou casar-se muito cedo, e os meninos ir para o mundo do trabalho para ajudar no orçamento familiar, o que interfere na continuidade dos estudos. As questões étnicas, representam as barreiras do racismo e da discriminação que ainda se manifestam no ambiente acadêmico, gerando assim, impactos emocionais, o que atrapalham na dedicação aos estudos.

Um dos estudos considerado pioneiro no Brasil em relação à evasão foi feito pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. A referida comissão foi constituída pelo Ministério da Educação (MEC). Os trabalhos da Comissão iniciaram em maio de 1995 e foram finalizados em outubro de 1996. O estudo envolveu 53 Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP), onde foram reunidos um conjunto de dados sobre o desempenho das universidades públicas brasileiras relativo aos índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes de cursos de graduação. Na época, a Secretaria de Educação Superior (SESu) divulgava indicadores globais que apontavam para uma evasão média nacional de 50% nas Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes, 1996).

Já no período de 2000 a 2005, nas IES no Brasil, a evasão caiu para 22% (Silva Filho *et al.*, 2007). Na pesquisa realizada pelo Instituto Lobo, no período de 2006 a 2009, para o conjunto de cursos superiores presenciais brasileiros, a média também ficou em 22% (Lobo, 2012). Os estudos, na maioria das vezes, indicam que a desistência dos estudantes é devido a questões financeiras; porém, para Silva Filho *et al.* (2007), as questões de ordem acadêmica, as expectativas do aluno em relação

à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição geralmente representam os principais fatores que desencorajam o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro para concluir o curso.

Por sua vez, para as coortes de 2010 a 2014, considerando o prazo de integralização do curso, Martins (2022) constatou que a taxa média de evasão no Brasil alcançou aproximadamente 50%. Ao examinar a evasão precoce, ou seja, a média da taxa de evasão no primeiro ano de curso, observou-se que a média para o Brasil nas coortes analisadas variou entre 10% e 12%. A autora enfatizou, ainda, que a rede privada, apresentou maiores médias na taxa de evasão para o bacharelado, enquanto, na rede pública, tanto federal quanto para outras públicas, o bacharelado apresentou menores médias, principalmente na modalidade presencial. No entanto, ao examinar a taxa de evasão no primeiro ano de curso, o grau de tecnólogo ficou com maiores médias, exceto para outras públicas na modalidade Educação a Distância (EAD).

A taxa de conclusão, por sua vez, no período de integralização do curso, nas coortes entre 2010 e 2014, de acordo com Martins (2022), para o Brasil ficou em torno de 30% a 32%. Isso significa que, em média, 20% dos estudantes possivelmente continuaram matriculados e concluíram fora do prazo de duração do curso. Verificou-se, ainda, que as gerações mais novas possuem menores taxas de eficiência, ou seja, não concluem no prazo previsto do curso.

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras alertou para três destaques essenciais em uma pesquisa. Em primeiro lugar, o comprometimento e a disposição das IESP participantes em coletar e organizar os dados sobre o objeto de estudo de maneira honesta e mais objetiva possível. Isso traz a necessidade de contar com sistemas fidedignos de armazenamento de dados sobre os cursos. O segundo destaque está relacionado à necessidade de as IESP estabelecerem normas eficazes relativas à permanência dos estudantes nos cursos, e o terceiro destaque diz respeito ao compromisso com a transparência, que deve caracterizar uma instituição pública de educação (Andifes, 1996). Ou seja, as informações devem ser divulgadas de forma honesta e transparente, mesmo que os dados eventualmente revelem fragilidades em relação ao desempenho da instituição. O compromisso, em especial, deve ser com a construção de uma cultura de prestação de contas, responsabilidade social e melhoria contínua no ambiente educacional.

Em diversos estudos realizados, como Santos, Lima e Ramos (2022), Martins (2022), Sales Junior *et al.* (2016), é notado que os motivos principais relacionados à evasão dos estudantes do ensino superior envolvem questões institucionais, tais como a escolha de curso, reprovação nas disciplinas e apoio financeiro.

Martins (2022) aponta que, durante o tempo analisado, os períodos de maior risco de evasão foram o primeiro, o segundo e o quinto semestre, e que o coeficiente de rendimento acumulado por semestre também se mostrou associado aos fatores de evasão. Nessa perspectiva,

[...] entendendo a evasão como um processo, consideramos que, mesmo que a ocorrência da evasão se concentre após o primeiro ano do curso, esse período é decisório na vida acadêmica do estudante e determinante para a decisão por evadir ou permanecer, por tratar-se do período de adaptação e de percepção do curso (Nardoto, 2021, p. 80).

Em um curso onde a forma de matrícula em cada período é feita por meio de escolha de componentes curriculares (disciplinas), o estudante precisa observar cuidadosamente o número de créditos que precisam ser cumpridos, e ainda dos pré-requisitos indispensáveis para progredir adequadamente no curso. Pode acontecer de o estudante ficar retido em alguns componentes curriculares no decorrer do curso; assim, o coeficiente de rendimento do estudante fica baixo. No caso do curso de Pedagogia do Campus Itapina, isso atrapalha na escolha de determinadas disciplinas que dependem de pré-requisito. Além disso, este estudante fica prejudicado, pois o que possui maior coeficiente de rendimento (CR) tem a preferência na escolha dos componentes curriculares. Consequentemente, caso o estudante não possua CR suficiente para garantir a vaga no componente curricular que ficou retido ou caso esse componente não seja ofertado, atrasa o prazo de conclusão do curso. Logo, o estudante prefere optar por cancelar a matrícula e ingressar em um novo processo seletivo, muitas vezes no mesmo curso, e solicita o aproveitamento dos componentes curriculares cursados anteriormente e prossegue até a sua conclusão, gerando vagas ociosas no ciclo de matrícula do curso anterior e prejuízos aos cofres públicos.

Martins (2022) verificou, ainda, em suas pesquisas selecionadas para a revisão de literatura, que, entre os fatores analisados, a origem social e demográfica dos estudantes, como sexo, idade, cor/raça, renda e escolaridade dos pais, aparece com mais frequência em relação aos resultados empíricos.

No entanto, no caso da UFRJ, na pesquisa realizada pela mesma autora, nos cursos da universidade, com explorações bivariadas, foi constatado que praticamente não existe diferença no risco de evasão de curso e na permanência entre estudantes autodeclarados brancos e pretos e pardos, na coorte de estudantes que ingressaram no primeiro semestre de 2014. No entanto, em relação à posição socioeconômica da família, verificou-se, no sexto período de curso, 70% de sobrevivência (permanência) dos estudantes com pais que já possuíam ensino superior, contra 66% daqueles com pais que tinham menos que o ensino superior. Além disso, os homens apresentaram maior risco de evasão do curso em relação às mulheres nesse formato de pesquisa. Porém, na análise temporal multivariada, foi revelado que os brancos evadem tanto quanto os pretos e pardos ao longo do tempo. Além disso, não foram encontradas diferenças significativas na evasão das mulheres em comparação com os homens, e que os estudantes com escolaridade dos pais com menos que o ensino superior apresentam risco de evadir próximo aos estudantes com pais que possuem o ensino superior. Ou seja, nessa análise, o fator relacionado a origem social e demográfica não se mostrou diretamente ligada a evasão de curso.

Martins (2022) realizou também um estudo onde fez pesquisas em trabalhos acadêmicos internacionais para verificar a situação da evasão nos cursos superiores em comparação com os fatores em instituições brasileira. A autora constatou que questões financeiras também estão associadas à evasão em outros países além do Brasil. Segundo o estudo realizado, os estudantes, ao ingressarem no ensino superior, podem não ter uma compreensão completa das características do programa de estudo do curso que irão optar e que possivelmente, têm apenas uma noção aproximada do nível da dificuldade das disciplinas, do esforço exigido para ser aprovado nos exames, bem como das habilidades em interagir com os colegas e com o sistema acadêmico e, ainda, se as carreiras para as quais estão se preparando estão alinhadas com as suas ambições (Aina *et al.*, 2020 *apud* Martins, 2022). Então, o estudante começa a frequentar as aulas e, ao decorrer do tempo, percebe que não se identificou com o curso escolhido, por não ter tido acesso adequado a informações detalhadas sobre o curso antes de se inscrever. Isso pode ser devido a uma falta de divulgação por parte da instituição ou, simplesmente, à falta de pesquisa do próprio estudante. Isso, por sua vez, pode levar à desistência do estudante pelo curso. Além disso, em pesquisas empíricas internacionais relatadas por Martins (2022), foram encontrados diversos fatores que influenciam os resultados educacionais, incluindo

tanto a evasão quanto a conclusão dos estudos. Esses fatores abrangem a origem social e demográfica dos estudantes, as características educacionais e de escolha da instituição de ensino superior, as experiências dos estudantes dentro do ambiente acadêmico, bem como as particularidades institucionais e do sistema educacional superior.

Já nas instituições de ensino superior brasileiras, em relação à integração acadêmica e à integração social dos estudantes nas IES, raramente são encontrados estudos com abordagens quantitativas (Martins, 2022). Segundo a autora, isso pode ser atribuído devido à falta ou pouca informação disponível na base de dados sobre as experiências vividas pelos estudantes após ingressarem no ensino superior.

Por outro lado, Nierotka, Salata e Martins (2023) acreditam que estudos realizados em instituições federais de longa tradição e localizadas em grandes capitais, por terem estudantes que são altamente selecionados, apresentam pouco ou nenhum efeito sobre a chance de evasão associada a características socioeconômicas. Diferente das instituições mais novas e localizadas no interior, onde, segundo os autores, poderia existir uma associação mais significativa entre as características socioeconômicas dos estudantes e a probabilidade de evasão do curso.

O Ifes Campus Itapina já está há 67 anos oferecendo diversas modalidades de cursos para a população da cidade de Colatina e região; no entanto, há apenas 15 anos, oferta cursos de graduação. Além disso, está situado no interior do estado, na zona rural. Portanto, o fator socioeconômico pode ser uma das causas da evasão dos estudantes.

No que concerne aos estudos de Baggi e Lopes (2011), a avaliação institucional pode desempenhar um papel significativo nos processos acadêmicos e administrativos, sendo um instrumento valioso para ajustar metas e objetivos, já que está intimamente envolvida com a vida da instituição. As autoras destacam que, no contexto da evasão escolar, a avaliação institucional pode identificar, precocemente, procedimentos institucionais que ajudem a prevenir a saída dos estudantes.

As autoras afirmam que a autoavaliação das IES vai além da prestação de contas ao MEC, pois pode produzir conteúdos essenciais para orientar a gestão da direção institucional.

Baggi e Lopes (2011) realizaram uma pesquisa bibliográfica que abarcou situações de evasão em variadas realidades, como a de um curso EAD, em 2006,

onde foi discutida a importância do diálogo para a permanência do estudante no curso, e ainda os efeitos de políticas de cotas, em 2008, em que o estudo partiu do pressuposto de que a evasão está associada à renda familiar e ao rendimento acadêmico, diferente de outras pesquisas, como a de Cardoso (2008), onde é destacado por outros autores que, na evasão do ensino superior, a questão financeira ou o desempenho acadêmico têm uma contribuição muito limitada na decisão do estudante de abandonar os estudos. A autora aponta diversas razões relatadas por outros autores, como a falta de identidade com o curso, a escolha errada do curso, também defendida por Santos, Lima e Ramos (2022), Martins (2022), Sales Junior *et al.* (2016), além do desencanto com a universidade. Nos estudos, foi destacado ainda que, em relação aos estudantes que realizam trancamento em um período, apenas a minoria retorna para concluir o curso, o que pode ser por motivo financeiro, já que a pesquisa foi realizada numa instituição privada.

Ao realizar buscas relacionadas à evasão ou à permanência no curso de Licenciatura em Pedagogia nas plataformas digitais, como Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil) e CAPES, percebeu-se que existem poucas pesquisas com essa temática. No entanto, Sousa e Nunes (2023) destacam que a condição socioeconômica dos estudantes foi o que sobrepôs como fator principal na decisão de abandonar o curso de Pedagogia numa universidade federal do interior de Minas Gerais, enquanto a variável raça/cor não se mostrou um elemento determinante. No fator socioeconômico, considerou-se como hipótese que “a facilidade de acesso ao curso de Pedagogia junto a dinâmica de acesso à educação superior, imposta pelo SISU, são fatores que contribuem para a decisão de deixar o curso diante de dificuldades econômicas e de adaptação e retornar posteriormente” (Sousa; Nunes, 2023, p. 18). Nesse caso, o estudante faz a opção para um curso onde a nota de corte seja mais baixa, tendo maior chance de ingressar no curso, podendo, no momento, não ser o seu curso de interesse. No entanto, isso possibilita vínculo com a instituição e, através desse vínculo, o estudante terá mais oportunidade de ingressar no seu curso de interesse, seja por meio de mudança de curso na mesma instituição ou transferência para outra instituição via processo seletivo.

Neste sentido, a entrada no curso de Pedagogia, pode ter representado para estes alunos uma possibilidade de matrícula ou transferência para outro curso de sua preferência, o que geralmente acontece ainda durante os primeiros semestres do curso (Guedes; Moreira, 2018, p. 106).

Essa atitude de alguns estudantes, segundo Santos, Lima e Ramos (2022), pode indicar a necessidade de melhorias no modo de acesso à universidade, onde muitos se matriculam apenas como forma de alcançar o curso realmente desejado, seja por meio de transferência interna ou externa.

Estudos mostram que, na Educação a Distância (EAD), o problema do fenômeno da evasão no curso de Pedagogia ainda é mais preocupante do que nos cursos presenciais. No curso de Pedagogia na EAD, Soso, Kampff e Machado (2024) destacaram a importância da integração do estudante, que, na EAD, é um grande desafio, pois existem poucos encontros presenciais, dificultando assim a criação de laços entre os estudantes e o senso de comunidade acadêmica. Os autores enfatizaram a necessidade de implantar um protocolo de acolhimento aos ingressantes, desenvolver um sistema de acompanhamento dos discentes, oferecer apoio estudantil e promover avaliação institucional voltada aos cursos à distância. Quando comparados à modalidade de Educação à Distância, os cursos presenciais possuem maior facilidade de criar laços sociais e construir um senso de comunidade acadêmica por meio de contato com colegas, professores, além da participação em atividades coletivas e eventos institucionais.

Numa Instituição de Ensino Superior Federal do Rio de Janeiro, no período compreendido entre 2011/1 e 2014/2, Guedes e Moreira (2018) realizaram uma pesquisa na qual os resultados mostraram que os principais tipos de abandono foram a evasão de curso e a evasão da instituição. Neste caso, a maioria dos estudantes prosseguiu com seus estudos em outros cursos, na mesma instituição ou em outra, por isso não se enquadra na categoria dos chamados “evadidos do sistema”. Além disso, segundo as autoras, os motivos mais relevantes apresentados estavam relacionadas às condições existenciais dos estudantes e à escolha da profissão do que ao curso. Ou seja, a principal dificuldade enfrentada pelos estudantes está associada à distância entre a instituição de ensino e o trabalho e/ou residência, além do desinteresse nas oportunidades profissionais e nas condições salariais oferecidas aos formados no curso de Pedagogia. Apareceram também, como motivadores da desistência, a incompatibilidade de horários e as dificuldades financeiras. Constatou-se, ainda, que a maior taxa de evasão aconteceu nos três primeiros semestres de curso. “A evasão tem múltiplas razões, a depender do contexto social, cultural, político

e econômico em que a instituição está inserida” (Baggi; Lopes, 2011, p. 371), ou seja, raramente é determinado por apenas um fator isolado (Martins, 2022).

Diante disso, a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras destacou a importância de estabelecer de qual tipo de evasão será o objeto de estudo: se evasão de curso, evasão da instituição ou evasão do sistema educacional. A evasão de curso ocorre quando o estudante se desliga do curso superior por diversas razões, tais como abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso) e exclusão por norma institucional; a evasão da instituição acontece quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado; e a evasão do sistema ocorre quando o estudante abandona o ensino superior de forma definitiva ou temporária (Andifes, 1996). Lobo (2012) também concorda que, ao estudar a evasão no ensino superior, primeiro é preciso definir se o estudo será sobre evasão de curso, da instituição ou do sistema.

Para o objeto deste estudo, será utilizada a evasão de curso, como parâmetro para análise dos fatores associados à desistência dos alunos no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina. Isso porque o foco da pesquisa será entender os motivos pelos quais os estudantes abandonam o curso antes de concluí-lo. Nardoto (2021) ressalta a importância de estudar a evasão considerando o contexto de cada curso e instituição, especialmente no caso das licenciaturas, que apresentam características próprias que podem agravar o problema.

De fato, as razões pelas quais um estudante pode optar pela evasão são variadas e multifacetadas. Essas possibilidades são influenciadas por uma série de fatores, que vão desde questões pessoais e familiares até desafios acadêmicos e institucionais. Além disso, o contexto socioeconômico e cultural do estudante desempenha um papel significativo nessa decisão. Em suas considerações finais, a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras considerou oportuno, mesmo que o trabalho tenha sido realizado em um nível hipotético, chamar a atenção para diversos fatores subdivididos em três grupos.

O primeiro grupo traz os fatores referentes às características individuais dos estudantes:

Relativos à habilidades de estudo; relacionados à personalidade; decorrentes da formação escolar anterior; vinculados a escolha precoce da profissão; relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;

decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção; decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas; decorrentes de desinformação a respeito da natureza dos cursos; decorrente da descoberta de novos interesses que levam a realização de novo vestibular (Andifes, 1996, p. 27).

O segundo grupo está relacionado aos fatores internos às instituições, que são:

Peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados, rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso; relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente; relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente; vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para os estudantes, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc.; decorrentes de cultura institucional de desvalorização da docência na graduação; decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc; inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades (Andifes, 1996, p. 29).

E o terceiro grupo são os fatores externos à instituição:

Relativos ao mercado de trabalho; relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida; afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau; vinculados a conjunturas econômicas específicas; relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o “caso” das Licenciaturas; vinculados a dificuldades financeiras do estudante; relacionados à dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade; relacionados a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação (Andifes, 1996, p. 30 e 31).

Vale ressaltar que, muitas vezes, os fatores individuais podem se entrelaçar aos fatores internos e externos à instituição, além de fatores econômicos e sociais. Portanto, tratar o fenômeno da evasão escolar requer uma abordagem holística, que leve em consideração todos esses aspectos.

Além disso, compreender a complexidade dessas circunstâncias é essencial para implementar estratégias eficazes de prevenção da evasão e promover uma educação mais acessível e inclusiva.

Quando se fala de evasão escolar, naturalmente, o foco principal é identificar os motivos que impedem os estudantes de permanecerem em seus estudos até atingirem o objetivo principal, que é a conclusão do curso. Identificando os motivos

que conduzem os estudantes ao interrompimento da sua trajetória acadêmica, a instituição poderá desenvolver estratégias para impedir a saída desses alunos.

Dessa forma, além dos estudos sobre a evasão, foi trazido o autor Vincent Tinto, que aborda a permanência dos estudantes no curso, a fim de complementar esta pesquisa. Vincent Tinto é uma das principais referências no estudo da permanência estudantil, tendo realizado diversas publicações que abordam a temática. Para Tinto (2002, 2009), cinco condições se destacam como fundamentais para que os estudantes persistam em seus estudos e permaneçam nas instituições de ensino, quais sejam: *as expectativas, o apoio, o feedback, o envolvimento e a aprendizagem*.

Em relação às expectativas, Tinto (2002, 2009) destaca que é essencial que as instituições de ensino deixem claras suas expectativas em relação ao desempenho dos alunos. O autor ressalta, ainda, que as instituições devem oferecer apoio acadêmico e social aos estudantes, especialmente no primeiro ano de curso e àqueles que enfrentam maiores dificuldades, a fim de ajudá-los a superar os desafios e a se adaptar ao ambiente acadêmico.

O *feedback* frequente sobre o desempenho acadêmico dos estudantes é importante, segundo o autor, para que eles possam identificar seus pontos fortes e fracos, possibilitando o apoio da instituição nos casos dos estudantes de maior necessidade.

O envolvimento ativo dos estudantes na vida social e intelectual da instituição, de acordo com Tinto (2009), é fundamental para que eles se sintam parte da comunidade acadêmica e para que desenvolvam um senso de pertencimento. Segundo o autor, esse envolvimento é importante, principalmente na sala de aula, com os colegas e professores, visto que, muitas vezes, esse é o local onde alguns estudantes passam a maior parte do tempo dentro do ambiente acadêmico.

Por fim, o autor destaca que a aprendizagem é essencial para estimular o estudante a permanecer na caminhada rumo aos seus objetivos. Os alunos que percebem que estão efetivamente aprendendo e se desenvolvendo tendem a persistir em seus estudos. Para o autor, essas cinco condições para promover a permanência dos estudantes são essenciais, especialmente no primeiro ano de curso.

Com o propósito de abordar aspectos importantes relacionados a promoção da permanência e do êxito dos estudantes, Maria Luísa Terra Cola (2022) desenvolveu

um trabalho a partir da análise das publicações de Tinto. A pesquisa discorre sobre a análise de 19 publicações do autor, entre os anos de 1973 e 2017.

As publicações de Tinto, analisadas por Cola (2022), apontam que, para garantir a permanência do estudante, é necessário que ele se sinta integrado à comunidade acadêmica. Isso significa que deve haver integração intelectual e social do estudante com o corpo docente, servidores técnicos administrativos, corpo discente e com a instituição para que ele tenha uma vida acadêmica de sucesso. Além disso, foi relatada a importância do senso de pertencimento a vida acadêmica, em que o estudante se sinta pertencente ao ambiente escolar, e, assim, seja motivado a persistir e permanecer na instituição. A pesquisa destaca que a instituição de ensino precisa oferecer uma educação de qualidade a todos os estudantes, independentemente da condição social, etnia, gênero ou qualquer outra característica. É fundamental, portanto, que as oportunidades de aprendizado e os recursos estejam acessíveis a todos, promovendo um ambiente inclusivo que valorize e atenda às necessidades de cada estudante.

A permanência é um processo que depende tanto do esforço individual do estudante quanto do apoio e do compromisso da instituição de ensino.

Considerando as diferentes visões sobre a evasão escolar no ensino superior tratadas nesta seção, a seguir foi elaborado um quadro para auxiliar o leitor a compreender melhor o ponto de vista de cada autor.

Quadro 2 – Diferentes visões sobre a evasão escolar

Autor	Conceito de evasão escolar
INEP (2017)	Saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo), representando, portanto, condição terminativa de insucesso ao objetivo de promover a uma condição superior a de ingresso, no que diz respeito à ampliação de conhecimento, ao desenvolvimento cognitivo, de habilidades e de competências almejadas para o respectivo nível de ensino.
Silva e Mariano (2021)	A evasão deve ser estudada a partir do CPF do estudante.
Silva <i>et al.</i> (2022)	A evasão é um fenômeno de múltiplos fatores, que pode ocorrer com pessoas de todos os contextos socioeconômicos, culturais e modalidades de ensino.
Andifes (1996)	A evasão se dá de três formas: evasão de curso, evasão de instituição e evasão do sistema. A evasão de curso se dá quando o estudante se desliga do curso superior por diversas razões, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

	a evasão da instituição acontece quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado e; a evasão do sistema ocorre quando o estudante abandona o ensino superior de forma definitiva ou temporária.
--	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Nesta subseção, foram destacados os conceitos de evasão e as múltiplas possibilidades de um estudante decidir pela desistência de um curso. Buscou-se estudos de autores que foram realizados em diferentes instituições, cursos e regiões diversas, para que fosse possível fazer um panorama em vários contextos acadêmicos. Por fim, para complementar esses referenciais, foi realizado também um estudo relacionado à permanência estudantil.

Após a compreensão desse fenômeno através dos estudos apresentados, na seção seguinte será feita a apresentação dos dados produzidos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS PRODUZIDOS

Antes de iniciar a discussão, entendo ser importante apresentar aqui como foi a caminhada para produção dos dados. Nessa pesquisa, planejou-se a aplicação de um questionário *online* com estudantes evadidos, para compreensão da motivação da desistência no curso de Licenciatura em Pedagogia. O questionário foi enviado após aprovação no CEP, com prazo de 28 dias para resposta. Dos 193 estudantes desistentes, 4 estavam sem e-mail e, dos que foram enviados, 11 retornaram com mensagem de erro, assim teríamos a possibilidade de 178 respostas. Para minha surpresa, após 18 dias de envio do questionário, havia apenas 5 respostas. Isso gerou preocupação, pois já havia passado mais da metade do prazo e o retorno de respostas era baixo. Poderiam ser diversos os motivos para esse baixo retorno dos estudantes: os estudantes optaram por não responder? O e-mail enviado foi para a pasta de spam/lixo eletrônico? Os estudantes viram o e-mail, deixaram para depois e esqueceram? Os estudantes não acessam o e-mail utilizado para envio do questionário? Ou ainda, podem ter pensado que o e-mail fosse um vírus chegando ao aparelho deles.

Diante dessas incertezas, decidi entrar em contato, via ligação telefônica, para os estudantes evadidos que não haviam respondido ao questionário, a fim de explicar melhor sobre a importância desta pesquisa e solicitar a participação deles. Muitos não atenderam às ligações; outros atenderam, no entanto, o telefone não era mais do estudante; além disso, parte dos contatos, ao ligar, apresentava mensagem automática dizendo que o número do telefone estava incorreto. Assim, das 188 ligações realizadas, apenas 46 estudantes evadidos atenderam. Por ter conseguido falar com poucos estudantes evadidos, após finalizado o prazo para respostas, optamos por reenviar o questionário por e-mail àqueles que ainda não haviam respondido, estendendo o prazo por mais 15 dias, com o intuito de ampliar a participação. Ao final desse novo prazo, obtivemos 30 respostas, do total de 178 estudantes desistentes que foi possível encaminhar o questionário.

Em uma pesquisa, o que se planeja inicialmente pode precisar ser repensado, para que os dados sejam produzidos para a análise e os objetivos sejam alcançados. Muitas vezes, entretanto, nas pesquisas essas situações não são colocadas, dando uma falsa impressão de que tudo ocorre perfeitamente. Diante dessas circunstâncias, é importante reconhecer que o percurso metodológico nem sempre segue uma

trajetória linear e previsível; ao contrário, obstáculos podem surgir, exigindo do pesquisador flexibilidade e adaptabilidade ao longo do processo investigativo.

É importante salientar que, embora os 178 estudantes evadidos não tenham participado da pesquisa respondendo o questionário, as respostas obtidas representam falas significativas que contribuem para a compreensão do fenômeno estudado e serão apresentadas na próxima subseção.

4.1 FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO: RESULTADO DO QUESTIONÁRIO

Para atender ao problema e aos objetivos propostos nesta pesquisa, os dados produzidos foram analisados por meio das categorias analíticas, de acordo com Bardin (1977). Essa técnica, segundo a autora, consiste em agrupar as categorias de forma semelhante. Ao agrupar os dados em elementos com características comuns, torna-se possível uma compreensão mais estruturada das informações produzidas, facilitando a interpretação e extração dos dados relevantes, o que poderia não ser possível em uma análise isolada de cada dado.

Assim, os dados produzidos por meio do questionário foram agrupados em seis categorias. A primeira buscou compreender o perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes, através de perguntas relacionadas a sexo, idade, formação, modalidade de concorrência, renda familiar, recebimento de auxílio financeiro, sobre estar fazendo algum curso superior e se possuem membros na família com ensino superior.

A segunda categoria versa sobre as motivações da evasão e as dificuldades acadêmicas enfrentadas pelos estudantes. Para tanto perguntou-se sobre a causa da desistência do curso, se o componente de Monografia/TCC contribuiu para a decisão da desistência, qual a modalidade que o levou à condição de evadido, qual período cursava no momento da desistência, se estava periodizado ou não, se tem interesse de retornar a fazer o curso e se teria desistido do curso caso a instituição tivesse oferecido o suporte necessário.

A terceira categoria aborda a percepção dos estudantes em relação à infraestrutura e o apoio institucional. Para isso, buscou-se saber como os estudantes avaliam a infraestrutura e a política de permanência e êxito do Campus. Além disso, foram solicitadas sugestões de ações/práticas que a instituição poderia ter implementado para evitar sua desistência.

A quarta categoria refere-se à percepção dos estudantes sobre o acesso, a permanência e as políticas públicas no Brasil. Nessa perspectiva, foram trazidas questões sobre a forma que os estudantes avaliam o processo seletivo do Ifes e as políticas públicas de acesso e permanência nos cursos superiores no Brasil.

A quinta categoria trouxe as condições de transporte e deslocamento dos estudantes.

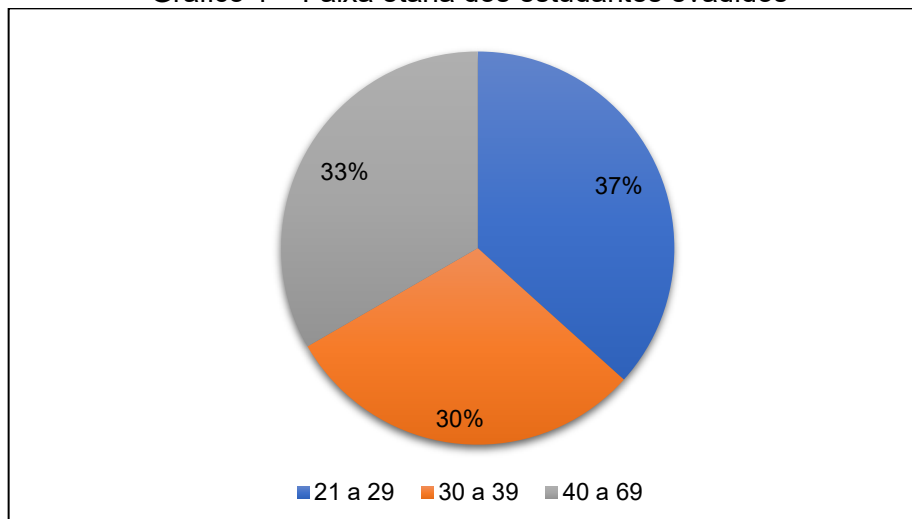
Na sexta categoria, procurou-se identificar como é a participação acadêmica dos estudantes e sua experiência no curso, perguntando se participaram de projeto de pesquisa, ensino e extensão, qual o nível de dificuldade enfrentado no curso e solicitando comentários relacionados ao curso.

Para preservar a identidade dos participantes, foi adotada a sigla “EE” para sua identificação, seguida de uma sequência numérica para diferenciar um participante do outro, iniciando-se com EE1 para o primeiro estudante evadido que respondeu ao questionário, EE2 para o segundo, e assim sucessivamente.

4.1.1 Perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes

Nesta pesquisa, os respondentes em sua maioria são mulheres, representando 80%, enquanto 20% são homens. Essa maior participação do sexo feminino era prevista, considerando que a maior parcela de ingressantes também é de mulheres. A idade varia entre 21 e 69 anos, sendo que a maioria dos sujeitos possui mais de 30 anos, totalizando 63%, como pode ser visto no Gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 – Faixa etária dos estudantes evadidos



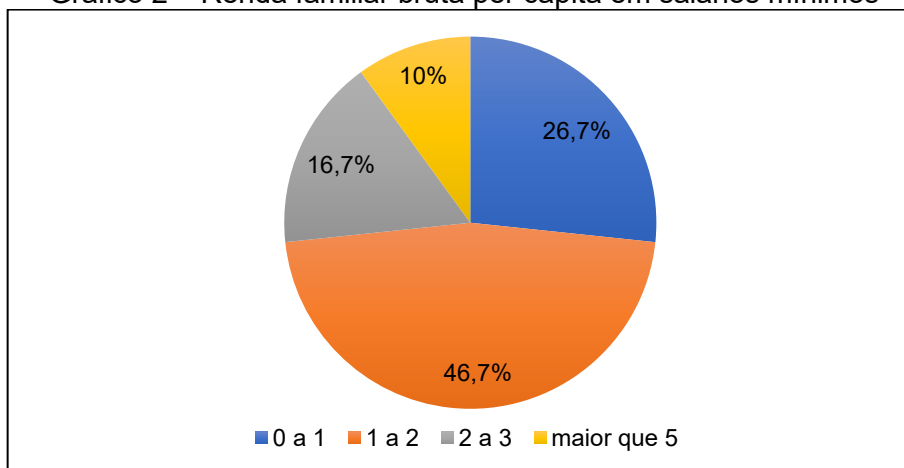
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A faixa de idade apresentada no Gráfico 1 é relativo à idade dos estudantes evadidos quando responderam ao questionário, não sendo, portanto, a idade deles enquanto estavam matriculados no curso de Pedagogia. No entanto, o perfil de estudantes acima de 30 anos podem estar há mais tempo fora do ambiente escolar, necessitando, assim, de ações específicas voltadas à permanência (Nardoto, 2021) e ao acompanhamento desse público.

Em relação à forma de ingresso, a maioria dos respondentes (63,3%) informou que se inscreveu no curso na modalidade de ampla concorrência. As demais formas de ingresso se distribuíram da seguinte maneira: 10% AA1OE, 13,3% AA1PPI e 13,3% AA2OE. Para concorrer às vagas de ação afirmativa (AA), cada modalidade exige a apresentação de uma série de documentos que comprovem a condição declarada. No entanto, no momento da inscrição no processo seletivo, é possível que o estudante não compreenda completamente essas exigências, tenha dúvidas sobre quais documentos apresentar ou até mesmo sobre qual modalidade escolher. Diante dessas dificuldades, muitos acabam optando pelo mais fácil ou pelo que exige menos documentos para comprovação da opção escolhida, deixando de ingressar na modalidade de concorrência que tem direito e optando, assim, pela ampla concorrência.

Essa escolha, no entanto, pode significar a renúncia a uma vaga a qual o estudante teria maior chance de aprovação. Esse cenário pode ser mais preocupante ao considerar o perfil socioeconômico dos participantes, visto que há uma predominância de faixa de renda mais baixa entre os respondentes, como mostra o gráfico 2.

Gráfico 2 – Renda familiar bruta per capita em salários mínimos



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Observa-se que 26,7% dos estudantes evadidos recebem até 1 salário mínimo por pessoa na casa, enquanto 46,7% recebem de 1 a 2 salários mínimos; assim, 73,4% ganham até 2 salários. Diante desses dados, é possível concluir que um número maior de estudantes poderia atender aos critérios para concorrer por meio das ações afirmativas, caso tivessem maior conhecimento sobre o processo e suporte adequado durante a inscrição.

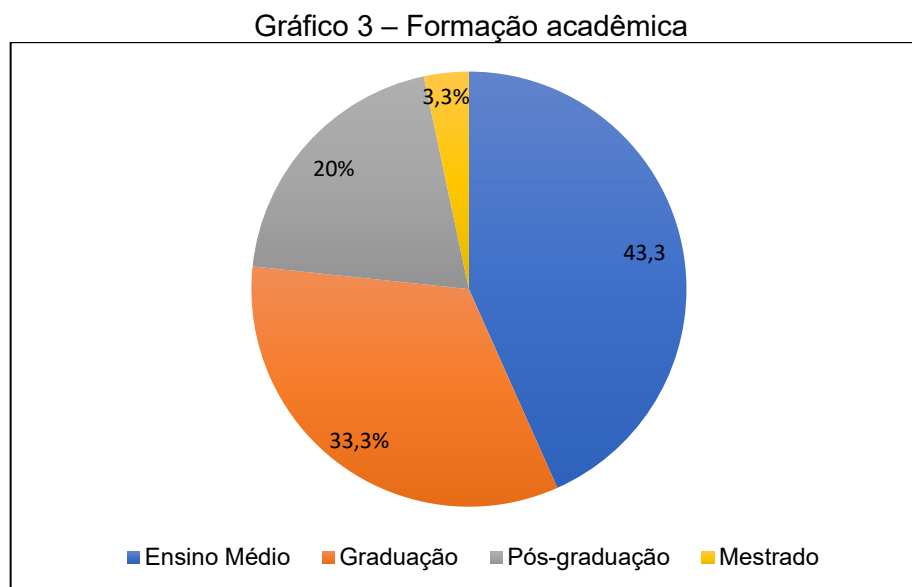
Estudantes com problemas financeiros podem ter dificuldades para se manter no curso. Na universidade pesquisada por Sousa e Nunes (2023), a evasão esteve associada a questões financeiras e a necessidade de conciliar trabalho e estudo. Para as autoras,

Tem-se como hipótese que, a facilidade de acesso ao curso de Pedagogia junto a dinâmica de acesso à Educação Superior, imposta pelo SISU, são fatores que contribuem para a decisão de deixar o curso diante de dificuldades econômicas e de adaptação e retornar posteriormente (Sousa; Nunes, 2023, p. 18).

Alguns estudantes podem optar pelo curso de Pedagogia por oferecer menor concorrência, então eles têm maior facilidade de conseguir a vaga. Além disso, é um curso, na maioria das vezes, oferecido em turno noturno, sendo possível conciliar com um trabalho durante o dia. Ainda assim, tem aqueles estudantes que enfrentam dificuldades econômicas ou de adaptação e não conseguem prosseguir, acabando por abandonar o curso, com a intenção de retornar posteriormente, quando estiverem mais estabilizados.

No Ifes Campus Itapina, a renda é um fator que pode influenciar na decisão de desistir do curso devido aos gastos que o estudante pode ter com transporte, considerando que o Campus fica a 17 km do centro da cidade de Colatina, além de despesas com aluguel, para aqueles que vêm de outras localidades, alimentação, entre outros. Ademais, alguns estudantes podem precisar ajudar nas despesas de casa, de modo que a necessidade de trabalhar para complementar a renda pode dificultar a conciliação entre estudo e trabalho, tornando a permanência no curso mais desafiadora. No entanto, 86,7% afirmaram não ter recebido nenhum auxílio financeiro enquanto cursavam Licenciatura em Pedagogia no Campus, revelando um baixo índice de assistência estudantil entre os estudantes do curso.

Dos estudantes que desistiram do curso de Licenciatura em Pedagogia, grande parte (43,3%) não concluiu uma graduação, como mostra o Gráfico 3 relacionado à formação acadêmica.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Existe a possibilidade dessa parcela de estudantes estar fazendo outro curso superior e ainda não ter concluído. Contudo, pode indicar também que esse estudante desistiu do curso de Pedagogia não por pretender fazer outro curso, mas por outros motivos que naquele momento, o estudante precisou interromper seu percurso acadêmico, como necessidade de trabalhar, motivos de saúde, entre outros. Ao perguntar se os estudantes evadidos estariam cursando outra graduação, 66,7% afirmaram que não. Por outro lado, pode ser que parte dos estudantes evadidos que disseram não estar fazendo um curso superior seja pelo motivo de já terem cursado uma graduação, pois 54,3% informaram possuir graduação, pós-graduação ou mestrado (Gráfico 3). Quanto aos 33,3% que informam estar cursando uma graduação, não é possível afirmar que fazem parte do grupo que declarou não ter nenhuma graduação concluída, pois pode se tratar de estudantes cursando sua segunda graduação.

Para Saccaro, França e Jacinto (2019), estudantes com pais que não possuem ensino superior têm maior probabilidade de “repetir as disciplinas, e consequentemente, abandonar o curso”. Para esta pesquisa, não foram considerados apenas os pais, mas foi ampliado para qualquer membro da família do estudante.

Assim, ter membros na família com ensino superior não foi um fator determinante para a permanência no curso de Licenciatura em Pedagogia, uma vez que 63,3% dos participantes afirmaram ter membros na família com ensino superior. No caso do curso de Pedagogia do Ifes Campus Itapina, os participantes podem ter levado em consideração irmãos, primos, tios com ensino superior; não só os pais como referência, o que pode explicar por que o fator socioeconômico, em relação a escolaridade da família, não se mostrou determinante para o fenômeno da evasão.

4.1.2 Motivos da evasão e dificuldades acadêmicas

No curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina o fenômeno da evasão acontece por diversos motivos. Nos relatos fornecidos pelos estudantes evadidos, através do questionário, para justificar a desistência, destacam-se as seguintes motivações: doença, distância do Campus, meio de transporte, pandemia, insatisfação com docente, estar gestante, ter filho pequeno, repetir disciplina já cursada em outra graduação, curso presencial e dificuldade de conciliar trabalho e estudo. Portanto, esses aspectos dialogam com a literatura estudada. Como afirmam Silva *et al.* (2022, p. 251), trata-se de “um fenômeno de múltiplos fatores, que pode ocorrer com pessoas de todos os contextos socioeconômicos, culturais e modalidades de ensino”.

No questionário *online* enviado aos estudantes evadidos para responderem, foi perguntado o motivo da desistência do curso em questão. Nas opções de resposta, foram incluídas: 1) Optei por não continuar nenhum curso superior; 2) Optei por outro curso; 3) Questões financeiras; 4) Problemas familiares; 5) Problemas de ordem psicológica ou psiquiátrica; 6) Dificuldade de conciliar trabalho e estudo; 7) Outro.

Na opção “Outro”, os estudantes puderam descrever suas motivações para desistência no curso. Dessa forma, surgiram relatos de outras causas além das que estavam pré-definidas para marcação. Diante dessas novas motivações apontadas pelos estudantes evadidos para a desistência, as respostas foram reorganizadas em subcategorias para melhor compreensão, considerando as categorizações propostas pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (Andifes, 1996), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Fatores relacionados à evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina

Fatores	Externos à instituição	Internos à instituição	Relativos às características individuais do estudante
Respostas	7	5	23
Percentual (%)	20%	14,28%	65,71%

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Para os fatores externos à instituição, foram considerados as respostas que mencionaram a pandemia, a distância do Campus e o meio de transporte. Em relação aos fatores internos à instituição, destacaram-se a insatisfação com docente, a obrigatoriedade do curso presencial e cursar disciplina já concluída em outra graduação. Quanto às características individuais do estudante, apareceram como motivações: ter filho pequeno, estar gestante, problemas familiares, doença, não ser a opção de curso desejada, optar por não continuar nenhum curso, optar por outro curso, questões financeiras, problemas de ordem psicológica ou psiquiátrica e dificuldade de conciliar trabalho e estudo.

Além das motivações relacionadas acima pelos estudantes evadidos, a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (Andifes, 1996) destaca que,

Os problemas curriculares tendem a se agravar quando a eles se somam outros de natureza didático-pedagógica, vinculados a metodologias tradicionais, ancoradas na “transmissão” e na repetição; ou à atuação de docentes pouco comprometidos, tanto com o ensino de graduação, como com projetos de atualização dos conteúdos necessários à formação acadêmica e profissional dos estudantes (Andifes, 1996, p. 30).

O relato de um estudante evadido chamou a atenção ao informar que um professor desmotivava a turma ao dizer que eles não conseguiriam um bom salário fazendo o curso de Licenciatura em Pedagogia. Essa postura gerava insegurança quanto ao seu futuro profissional. Para o estudante evadido, o ponto crítico foi quando esse EE decidiu compartilhar a alegria de estar atuando como professor:

Esperava receber apoio e reconhecimento, mas, para minha surpresa, ela desmereceu meu esforço e fez várias gracinhas que apenas me deixaram constrangido e desanimado. Essa falta de respeito e empatia me fez questionar se realmente valia a pena continuar em um ambiente onde não me sentia valorizado. Essas experiências me levaram a refletir sobre o meu caminho e o que realmente desejava para o meu futuro. Por mais difícil que

tenha sido tomar essa decisão, percebi que mereço estar em um lugar onde sou apoiado e incentivado a crescer (EE7, 2025).

De fato, a profissão docente perpassa por desafios constantes e ainda é pouco valorizada, seja pelas condições de trabalho em determinadas escolas, seja pela remuneração, que muitas vezes não corresponde ao esforço do profissional. Nesse sentido, o docente, no caso relatado, poderia estar alertando o estudante para que, se possível, optasse por outra carreira mais valorizada, que pudesse no futuro compensar o esforço do estudante e não só satisfazer sua realização pessoal, mas também profissional e financeira.

Contudo, ao decidir por uma profissão, o jovem pode estar em busca não apenas da realização financeira, mas da realização pessoal, que se inicia na infância. Pode ser, ainda, que o curso escolhido tenha sido o mais acessível naquele momento. No caso da profissão docente, mesmo sabendo que a profissão é desafiadora, ele talvez queira atuar pensando em colaborar com a melhoria na educação básica.

No entanto, o estudante foi ficando desmotivado à medida que os fatos ocorriam, pois EE7 diz: “Por mais difícil que tenha sido tomar essa decisão, percebi que mereço estar em um lugar onde sou apoiado e incentivado a crescer”. Ainda que o estudante não afirme, essa situação pode ter colaborado para a decisão de sua desistência no curso. As atitudes dos docentes em sala de aula devem ser cautelosas, visto que, muitas vezes, os estudantes os veem como inspiração, exemplo a ser seguido.

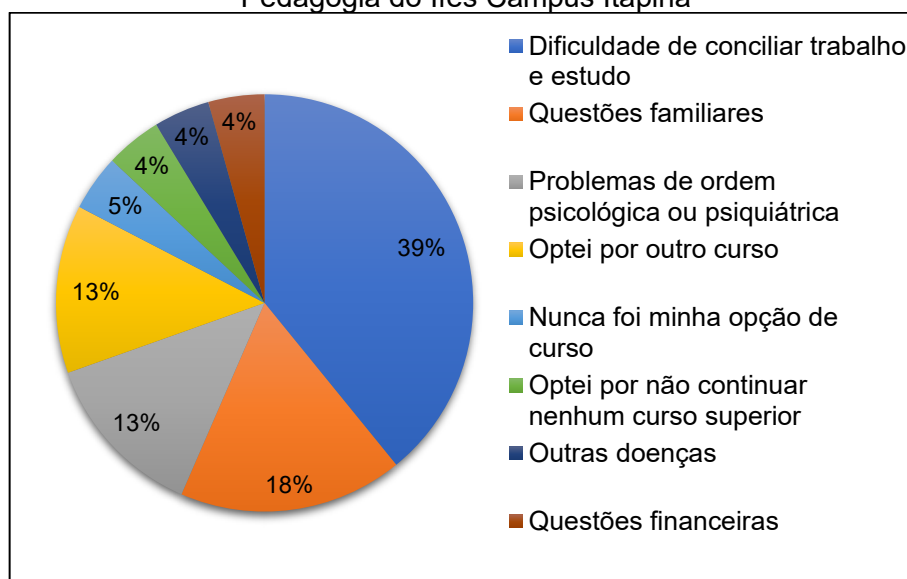
Além disso, EE16 relatou:

Nunca foi uma opção de curso que eu gostasse, mas entrei pela oportunidade que surgiu. A desistência se deu, pois veio a pandemia e o EAD me desanimou, além de que tinha pendências em uma matéria de um professor que era meio complicado de se relacionar, a famosa "perseguição" (EE16, 2025).

Apesar de não ser a opção de curso de interesse do estudante EE16, apareceu a oportunidade e ele ingressou, e poderia ter permanecido no curso. No entanto, o estudante demonstra não ter se adaptado ao formato de estudo à distância por meio do AVA e das APNPs no período da pandemia, além de apresentar a insatisfação com um docente. É importante que o estudante, ao passar por qualquer problema na instituição, leve a situação à gestão da própria instituição, para que esta busque formas de ajudá-lo, evitando, assim, a desistência do estudante no curso.

As motivações relacionadas às questões individuais dos estudantes tiveram maior relevância ao optar pela desistência (65,71%), conforme mostrado na Tabela 1, sendo a maioria delas associada à dificuldade de conciliar trabalho e estudo como apresenta o Gráfico 4. Isso indica que a necessidade de trabalhar, seja para complementar a renda familiar, seja para garantir suas próprias necessidades, se sobrepõe ao desejo de continuar os estudos. A evasão, nesse caso, está relacionada à condição socioeconômica do estudante. Destaca-se, portanto, que 73,4% declararam receber até 2 salários mínimos, e 86,7% afirmaram não ter nenhum tipo de auxílio financeiro enquanto estudavam. Isso pode indicar que os estudantes não tinham conhecimento sobre os benefícios disponíveis ou que, mesmo recebendo-os seriam insuficientes para sua permanência no curso.

Gráfico 4 – Características individuais relacionadas à evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A dificuldade de conciliar trabalho e estudo, segundo Sousa e Nunes (2023), também foi o fator principal na decisão de deixar o curso de Pedagogia em uma universidade federal no interior de Minas Gerais. Para Nierotka, Salata e Martins (2023), em instituições mais novas e localizadas no interior pode existir uma associação mais significativa entre as características socioeconômicas dos estudantes e o risco de evasão do curso. Além da cidade de Colatina estar localizada no interior do estado, o Ifes Campus Itapina fica a 17 km do centro da cidade, o que dificulta ainda mais a locomoção dos estudantes.

Embora alguns estudantes fiquem retidos por vários períodos no componente de Monografia, essa não é uma motivação relevante para desistência da maioria. Em alguns casos, o estudante tem apenas Monografia para cumprir, faz a matrícula no componente, não frequenta por algum motivo e, no final do período, é reprovado por falta, o que leva ao cancelamento de sua matrícula, conforme determina o ROD do Ifes. Alguns estudantes solicitam reintegração para fazer o componente e finalizar o curso; no entanto, já houve estudante que não retornou.

A modalidade que levou a maioria dos participantes à condição de evadido foi o cancelamento compulsório por não retornarem após o prazo permitido para trancamento de matrícula (43,3%), indicando, portanto, que esses estudantes, ao trancarem suas matrículas, tinham a intenção de voltar e dar continuidade aos estudos no curso de Licenciatura em Pedagogia. No entanto, diversos fatores podem ter contribuído para que não conseguissem retornar ao curso, como a necessidade de trabalhar, dificuldades financeiras, questões familiares etc. Polydoro (2000), *apud* Baggi e Lopes (2011), apresenta o trancamento de matrícula como uma modalidade de evasão temporária com fortes indícios de evasão definitiva no ambiente educacional.

Metade dos participantes da pesquisa desistiu no primeiro ano de curso, sendo 43,3% no primeiro período e 6,7% no segundo; outro destaque foi o quarto período, com 16,7% de desistência. Para os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina, o primeiro período foi mais crítico e, em seguida, o quarto. Esse dado confirma o que destacam as pesquisas sobre a tendência de maior quantitativo de evasão no primeiro ano ou nos primeiros semestres do curso (Guedes; Moreira, 2018; Martins, 2022; Nierotka; Salata; Martins, 2023; Saccaro; França; Jacinto, 2019; Santos; Lima; Ramos, 2022), o que chamam de evasão precoce. Para Tinto (*apud* Lobo, 2012, p.17), “mais de metade das evasões têm origem real no primeiro ano de curso”. Isso se deve ao fato de que o primeiro ano do curso, uma vez que é o período de adaptação e de percepção do curso, é o período decisório na trajetória acadêmica do estudante e “determinante para a decisão por evadir ou permanecer” (Nardoto, 2021). Portanto, é importante que o estudante seja acompanhado e receba maior atenção, principalmente em seus primeiros semestres de curso.

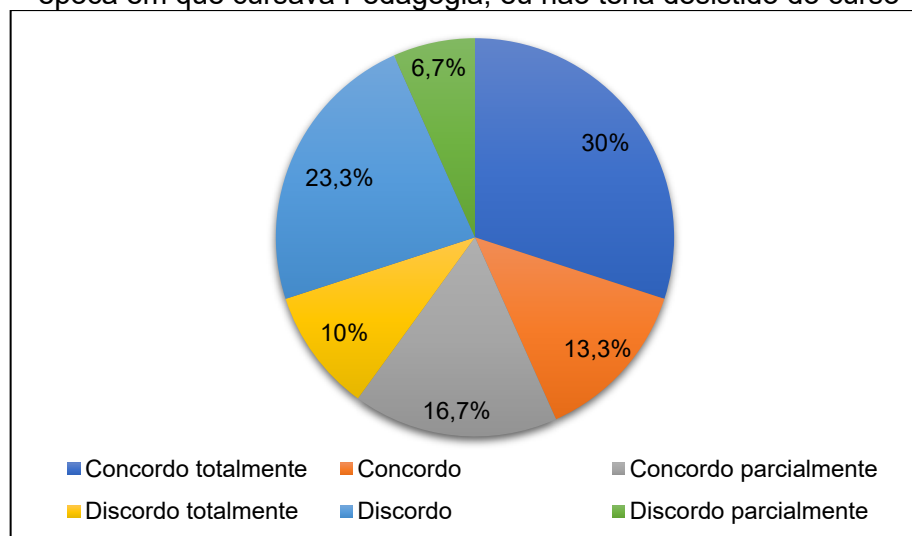
Quanto à quantidade de carga horária cumprida, 50% estavam periodizados e 50% desperiodizados, ou seja, metade estava em seu tempo certo no curso e metade

não. Nota-se que grande parte dos participantes (43,3%) desistiu do curso no primeiro período, isto é, no início do curso, não tendo cumprido nenhuma carga horária ainda, mas, apesar disso, estando periodizados. Por outro lado, os estudantes que, no momento da desistência, não haviam cumprido a carga horária necessária em relação ao seu tempo de curso podem ter ficado nessa situação devido à reprovação. Outra possibilidade é o fato de o curso ser estruturado por créditos, permitindo que o estudante escolha a quantidade de componentes a serem cursados em cada período. Assim, pode ter ocorrido deles não terem completado a carga horária necessária até a desistência, resultando em sua desperiodização. O estudante, ao ficar atrasado no curso, pode se sentir desmotivado e, conseqüentemente, levar à evasão.

Uma parcela considerável dos participantes (43,3%) disse ter interesse em retornar ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina. Isso reforça a hipótese da desistência por motivos que não sejam o desinteresse pelo curso em si, mas sim outros obstáculos momentâneos ocorridos no percurso acadêmico, o que sugere a importância de estratégias voltadas à reintegração desses estudantes. Em contrapartida, dos 56,7% que disseram não ter interesse em retornar o curso, pode ser que a maioria seja pelo motivo de já ter um curso superior, visto que 54,3% informaram ser graduados, ter pós-graduação ou mestrado.

Em relação ao suporte institucional, o Gráfico 5 mostra que 30% dos respondentes concordam totalmente e 13,3% concordam que teriam permanecido no curso se, na época da desistência, tivessem recebido mais suporte da instituição. Percebe-se que quase a metade (43,3%) considera que a instituição poderia ter evitado sua saída. Já 16,7% concordam parcialmente, o que indica que o suporte poderia ter sido um fator relevante, mas que outros desafios também influenciaram a evasão. Diante disso, 60% dos participantes concordam total ou parcialmente que teriam permanecido no curso se o Ifes Campus Itapina tivesse oferecido o suporte necessário, enquanto 40% discordam, em diferentes formas, de que o suporte institucional teria sido suficiente para evitar a evasão. Isso mostra que, apesar dos esforços que o Campus vem tendo para garantir a entrada e permanência dos estudantes nos cursos, há a necessidade de novas estratégias voltadas àqueles estudantes mais propensos a desistir.

Gráfico 5 – Se o Ifes Campus Itapina tivesse oferecido o suporte de que eu precisava na época em que cursava Pedagogia, eu não teria desistido do curso



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.1.3 Percepção dos estudantes evadidos em relação à infraestrutura e ao apoio institucional

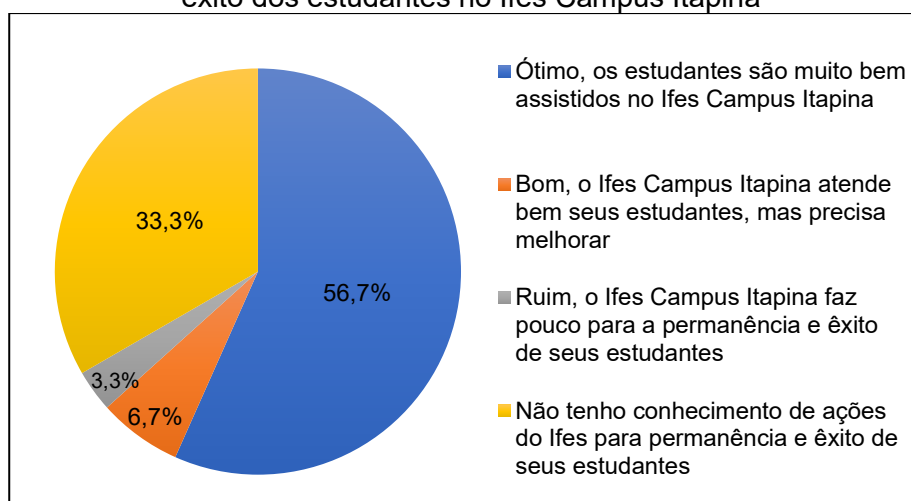
Na concepção dos estudantes, a infraestrutura do Campus atende satisfatoriamente ao curso, sendo que 76,7% consideram como “Ótimo” e 23,3% “Bom”. No entanto, houve algumas considerações pelos participantes que assinalaram “Bom (precisa melhorar)”, como diz o EE15:

Clareza na informação, reforma das salas, carteiras, melhor funcionalidade e igualdade no acesso ao restaurante para todos os alunos, banheiros reformados e limpos, mais ônibus (EE15, 2025).

Para alguns estudantes, apesar do Campus estar com uma boa estrutura para o funcionamento do curso, existe a necessidade de realizar algumas melhorias.

Na mesma direção, mais da metade dos participantes (56,7%) da pesquisa afirma que os estudantes são muito bem assistidos no Ifes Campus Itapina (Gráfico 6). Conforme pode ser visto, foram consideradas “ótimas” as ações que o Campus oferece em relação à política de permanência e êxito, como auxílios, estágios, apoio dos professores e servidores técnicos administrativos. No entanto, 33,3% não têm conhecimento dessas ações, o que chega a ser contraditório.

Gráfico 6 – Percepção dos participantes da pesquisa quanto à política de permanência e êxito dos estudantes no Ifes Campus Itapina



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A falta de conhecimento das ações desenvolvidas no Campus pode explicar o porquê de a grande maioria dos estudantes (86,7%) dizer não ter recebido nenhum tipo de auxílio no período em que esteve matriculado no curso.

Oferecer apoio acadêmico e institucional aos estudantes, principalmente aos que possuem maiores dificuldades, ajuda-os a superar os desafios e a se adaptar ao ambiente acadêmico. Para Tinto (*apud* Lobo, 2012), as instituições que possuem políticas e produzem ações para auxiliar na aprendizagem e na integração do estudante também estão trabalhando no combate à evasão:

[...] é o trabalho dos professores e a capacidade da IES de construir uma comunidade educacional – que envolva ativamente o estudante na tarefa de aprender – que deve nortear a ação da IES. O foco deve ser a educação dos estudantes, não a retenção¹⁰. Um programa bem sucedido de educação é o segredo para um programa bem sucedido de retenção. É preciso dar ênfase à construção de um apoio social e educacional da comunidade que envolva os estudantes nas ações de aprender (Tinto, s.d. *apud* Lobo, 2012, p. 17).

É importante, portanto, um trabalho que envolva toda a comunidade acadêmica, no sentido de envolver o estudante para que se sinta integrado com a proposta e missão da instituição, e produzir ações que ajudem na aprendizagem, na permanência e que colabore assim, para seu sucesso acadêmico.

¹⁰ Retenção é entendida nos EUA como política de combate à Evasão = antievasão (Lobo, 2012).

No Quadro 2, serão destacadas algumas respostas que os estudantes evadidos deram em relação às ações ou práticas que o Campus poderia ter implementado para ajudá-los a permanecer no curso.

Quadro 2 – Percepção dos estudantes evadidos acerca de ações ou práticas do Campus que os ajudariam a permanecer no curso

Estudante Evadido	Quais ações ou práticas o Ifes Campus Itapina poderia ter implementado para ajudá-lo a permanecer no curso de Licenciatura em Pedagogia?
EE2	Opções de horário e melhoria no transporte.
EE4	Poderia ser semipresencial ou a distância. Facilitaria a vida de quem tem trabalho e filho.
EE8	Que o curso seguisse com modalidade EAD.
EE10	Tentar junto com o professor que não atendeu as minhas justificativas, elaborar algo que possibilitasse a não reprovação por faltas, e esclareço que a relação entre a pedagoga, direção, professor e aluno deveria ser vista com um olhar diferente para resolver o problema e não ficar igual um jogo de empurra-empurra, e no final não resolve o problema do aluno o que vai encadear tais situações.
EE14	Alojamento
EE15	Aula online em tempo real foi ótima.
EE17	Poderiam ter tido mais empatia para o momento pelo qual estava vivendo. Depressão não é brincadeira e nem mimimi, mais infelizmente eles só acolheram aqueles que eram os seus escolhidos. Beneficiar pessoas da mesma religião ou por orientação sexual, cor era mais importante do que acolher uma pessoa com depressão por vários motivos pessoais que estava vivendo. As oportunidades no Ifes nunca foram igualitárias para todos.
EE22	Aulas aos sábados.
EE24	Recuperação de estudo para alunos, com defasagem de conhecimento.
EE25	Mais informação quando se trata de afastamento por motivo de doença.
EE27	Olhar para o estudante como um indivíduo e não como um coletivo onde regras são generalizadas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Percebe-se que o EE4 relata que, se o curso fosse semipresencial, ajudaria o estudante que trabalha e tem filho. Ou seja, o curso com carga horária mais flexível, ofertado com parte no formato a distância, sem a necessidade de aulas presenciais todos os dias da semana, ajudaria esse público que possui demandas familiares e

ainda estão no mercado de trabalho. Já o EE10, EE17, EE25 e EE27 destacam o desejo de maior atenção, um tratamento diferenciado para determinada situação pela qual o estudante esteja passando, e que o problema seja tratado caso a caso, principalmente nas questões relacionadas à saúde/doença.

Alguns estudantes ingressam no ensino superior depois de um tempo afastados do ambiente acadêmico, isso pode acarretar dificuldades na aprendizagem, e talvez seja necessária uma “recuperação de estudo”, conforme mencionado pelo EE24. A aprendizagem é uma das cinco condições essenciais identificadas por Tinto (2002) para que os estudantes persistam em seus estudos e permaneçam nas instituições de ensino. Se o estudante não compreende o conteúdo que está sendo discutido em sala de aula, isso pode desmotivá-lo a frequentar as aulas, com isso vai dificultar na sua adaptação e integração social e acadêmica e, conseqüentemente, levá-lo à evasão.

4.1.4 Percepção dos estudantes evadidos quanto ao acesso, à permanência e às políticas públicas no Ifes e no Brasil

Metade dos participantes (50%) avaliou como “Bom” o processo seletivo (nota do ENEM/SISU) para o acesso dos estudantes aos cursos do Ifes, mas, paralelamente a essa forma de ingresso, poderia haver outra forma, como, por exemplo, uma prova. Enquanto 6,7% consideram “Ruim” a forma de ingresso pelo SISU; ou seja, para essa parcela, o processo seletivo deveria ser diferente.

Nunca fui a favor de adotar SISU. Até porque ele resulta na prova do ENEM, que é um momento em que todos estão bem nervosos. Sou a favor de prova da instituição, que já é algo da área de interesse do aluno (EE18, 2025).

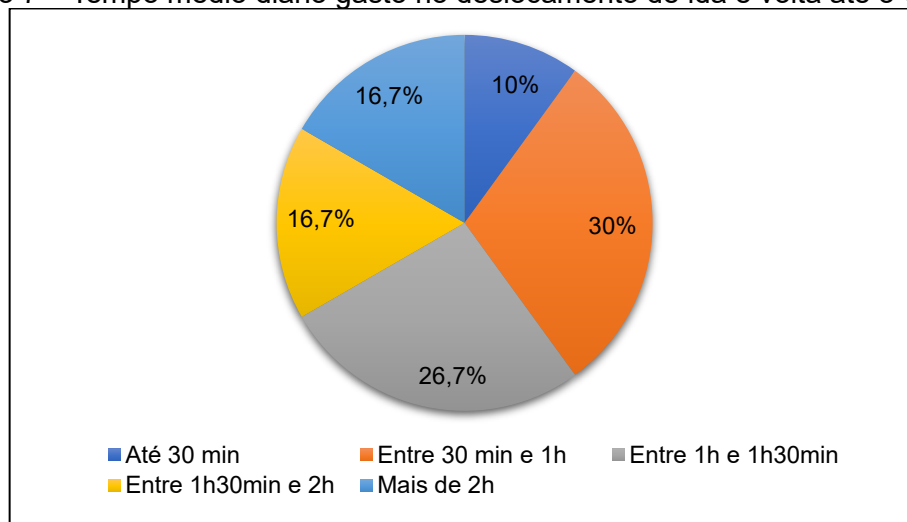
O SISU foi um dos programas criados para democratizar o acesso às instituições públicas de ensino superior no Brasil; no entanto, não está sendo bem aceito para alguns estudantes, devido ao nervosismo, à ansiedade e à pressão que envolve fazer o ENEM. Apesar disso, 43,3% consideram “Ótimo” e apoiam totalmente o processo seletivo por meio do SISU, utilizando a nota do ENEM para disputar uma vaga nos cursos superiores do Ifes. Por meio do SISU, é possível o estudante disputar uma vaga num curso em qualquer instituição pública de ensino superior no Brasil.

Quanto às políticas públicas de acesso e permanência em nível nacional, também foram avaliadas positivamente pelos participantes, sendo 76,7%; desse total, 46,7% consideraram “Ótimo” e 30% “Bom”. No entanto, há um percentual significativo que não têm conhecimento sobre elas (20%). Isso pode indicar falha na forma de divulgação das informações, pois não estão chegando a todos da mesma maneira, e a falta de conhecimento faz com que o estudante deixe de usufruir de todos os seus direitos.

4.1.5 Condições de transporte e deslocamento dos estudantes para o Ifes Campus Itapina

O Ifes Campus Itapina está localizado na zona rural, a 17 km do centro do município de Colatina. Assim, ao ingressar em um dos cursos, o estudante já entende que dependerá de um meio de transporte para o deslocamento diário (ida e volta) até o Campus. O Gráfico 7 a seguir apresenta o tempo médio gasto pelos estudantes para tal deslocamento.

Gráfico 7 – Tempo médio diário gasto no deslocamento de ida e volta até o Campus



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Para o deslocamento, 60% dos estudantes gastavam mais de 1 hora no trajeto diário (ida e volta) ao Campus, sendo que, desse total, 16,7% gastavam mais de 2 horas. O tempo excessivo de deslocamento pode gerar cansaço físico e mental, impactando a frequência às aulas, o desempenho acadêmico e a motivação para continuar o curso.

Além disso, 78,4% dos estudantes evadidos informaram que utilizavam transporte pago ou veículo particular para se deslocar até o Campus para participar das atividades do curso. No entanto, conforme visto anteriormente, 86,7% não recebiam nenhum tipo de auxílio financeiro, incluindo o auxílio-transporte; ou seja, muitos estudantes precisavam arcar com os custos do deslocamento. Mais uma vez, o fator socioeconômico é apresentado como possível indicador de desistência dos estudantes, pois esse gasto adicional com transporte pode ter representado um peso significativo no orçamento mensal, principalmente para aqueles 73,4% dos participantes que informaram receber até dois salários mínimos.

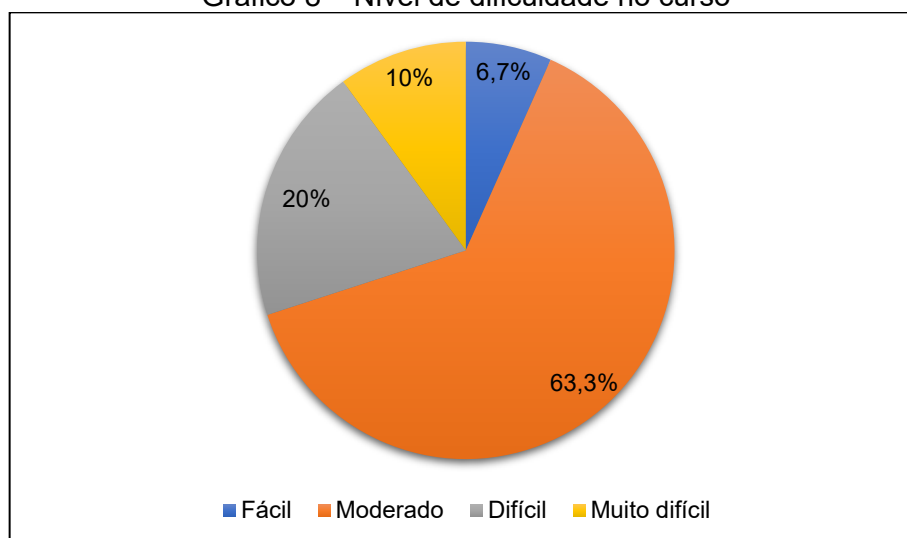
Conforme já mencionado, Nierotka, Salata e Martins (2023) acreditam que a evasão em instituições localizadas no interior pode ser associada a fatores socioeconômicos em comparação com instituições de maior tradição e localizadas em grandes capitais. Uma razão, segundo os autores, pode ser o fato de as instituições do interior apresentarem serem menos seletivas, tendo a nota de corte baixa para ingresso.

4.1.6 Participação acadêmica e experiência no curso

Ao perguntar sobre a participação em projetos de Pesquisa, Ensino ou Extensão, apenas 10% disseram ter participado em algum tipo de projeto no período em que estudavam. A participação em projetos muitas vezes exige tempo extra para se dedicar ao desenvolvimento das atividades; assim, a baixa participação dos estudantes de Pedagogia pode ser explicada pela necessidade desse público de trabalhar, não tendo tempo disponível para se envolver em atividades extracurriculares.

Conforme apresentado no Gráfico 8, quanto ao nível de dificuldade, 63,3% percebem o curso de Pedagogia como moderado, o que sugere que, embora apresente desafios, o curso é considerado acessível para a maior parte dos estudantes. Contudo, 30% consideram o curso difícil ou muito difícil, o que demonstra que, para uma parcela significativa, há desafios que podem impactar o desempenho acadêmico e a permanência no curso. Para esses estudantes, seria importante um acompanhamento por parte da instituição, no sentido de buscar entender a dificuldade de cada estudante, com o intuito de ajudá-los a se manter no curso, seja por meio de monitorias, pela forma como o professor ministra a aula ou por estudos em grupo.

Gráfico 8 – Nível de dificuldade no curso



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Conforme já mencionado, os primeiros semestres para os estudantes são considerados mais difíceis, devido a vários fatores, como a expectativa de ingressar em um curso superior, a adaptação acadêmica para aqueles que estiveram afastados dos estudos por algum tempo, entre outros. Assim, é necessário maior atenção e apoio a esses estudantes nesse período, para que eles se acostumem com o ambiente acadêmico, se sintam integrados, e consigam prosseguir com seus estudos.

De modo geral, o curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina é avaliado de forma positiva pelos participantes da pesquisa, conforme pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 – Percepção dos estudantes evadidos em relação ao curso de Licenciatura em Pedagogia

Estudante Evadido	Comentários em relação ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina.
EE1	Do momento que fiquei estava tudo muito bom.
EE4	Achei pesado o curso e não consegui conciliar estudos e trabalho. Professores maravilhosos, mas conteúdo bem intenso.
EE10	Tirando alguns professores que não dão suporte é uma maravilha, que continue assim, aprendi muito e os ensinamentos vou levar pra vida toda.
EE12	O curso era muito bom, eu amava, mas devido ao meu trabalho na pandemia não tive como continuar.
EE13	Eu amava fazer o curso, ótimos professores etc.
EE14	Excelente curso, queria muito ter pegado meu diploma federal, mas infelizmente não deu.

EE15	O curso é ótimo, professores maravilhosos. Talvez a prática da repetição acabe por deixar algo em desalinho e uma didática que não agrade a todos. Faz-se necessário uma autoavaliação de todos (alunos, professores, administrativo etc.).
EE16	Apesar dos pesares, o curso em si era bom. Boas matérias, bons professores, mas sempre tem algo que possa melhorar, a começar também por alguns professores. Mas, no geral, a olhar pelo lado bom, tive uma boa experiência.
EE22	Um curso de formação prática, ótimos profissionais de educação. Recomendo a outras pessoas.
EE24	É o curso com excelentes professores, que ajuda ao máximo a todos os alunos. Todos que atuam no Ifes são carismáticos, pacientes e solidários. Fui muito bem servida por todos.
EE25	Na época em que estudei, foi meu primeiro contato com professores federais, achei meio rígidos, porém prestativos. Meu afastamento foi devido a uma doença crônica que me afastou pois não tinha condições de frequentar as aulas, e não sabia que podia entrar com licença.
EE26	O curso é de alta excelência.
EE28	O curso é ótimo, os dois períodos que fiquei no curso eu adorava as abordagens dos professores e o conteúdo. Inclusive quando estava fazendo LICA ¹¹ muitas vezes optava por fazer as matérias em Pedagogia para poder ter uma visão diferente do que se tinha na LICA.
EE29	Acho um campo amplo para mercado de trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A percepção dos estudantes evadidos em relação ao curso, na sua maioria, é positiva. Muitos consideram o curso de excelência, com ótimos professores e ótimos profissionais da educação. Para o EE29, a área de Pedagogia oferece muitas oportunidades de emprego ou atuação profissional. Por outro lado, o EE4 achou o curso difícil: “Achei pesado o curso [...]”, e o EE25 achou os professores exigentes: “[...] foi meu primeiro contato com professores federais, achei meios rígidos, porém prestativos.”

Nota-se, ainda, algumas insatisfações, como as do EE10 e do EE16, relacionadas a determinados professores, ao dizerem: “Tirando alguns professores que não dão suporte, é uma maravilha [...]” e “[...] mas sempre tem algo que possa melhorar, a começar também por alguns professores”, respectivamente. O EE15 também reclama da didática e sugere uma autoavaliação por parte de toda a comunidade acadêmica. A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, determina que cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constitua uma Comissão Própria de

¹¹ LICA é a sigla que o Campus adotou para o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, de sistematizar e de prestar as informações solicitadas pelo INEP.

A CPA do Ifes, portanto, está regulamentada pela Resolução CONSUP nº 20, de 13 de julho de 2018, alterada pela Resolução CONSUP nº 50, de 17 de dezembro de 2018, e realiza a autoavaliação institucional periodicamente. No ano de 2024, esta ocorreu no mês de novembro, referente ao triênio 2024 – 2026, e a participação foi aberta a todos os estudantes dos cursos superiores, cursos técnicos e de pós-graduação, além de todos os servidores (docentes e técnicos administrativos), incluindo professores substitutos e voluntários. A participação dos estudantes e servidores na autoavaliação institucional é uma oportunidade que a comunidade acadêmica tem de emitir suas opiniões nos cinco eixos institucionais, são eles: Eixo 1. Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2. Desenvolvimento Institucional; Eixo 3. Políticas Acadêmicas; Eixo 4. Políticas de Gestão; Eixo 5. Infraestrutura¹² (Ifes, 2025, online). Além disso, de oferecer *feedback* sobre o que tem sido realizado, e assim contribuir para a melhoria das ações e para a tomada de decisões no Ifes.

Para Baggi e Lopes (2011), a avaliação institucional,

Poderia colaborar para minimizar os efeitos da evasão e se tornar em mais um dos meios de mudança da cultura acadêmica, seja no trabalho docente, na gestão das instituições, nas redefinições curriculares, entre outras dimensões da estrutura do ensino superior (Baggi; Lopes, 2011, pág. 365).

As autoras enfatizam, ainda, que a autoavaliação é um processo importante não só para prestar contas ao MEC, sendo essencial, portanto, para a reflexão constante sobre as ações institucionais em sua totalidade, como “estrutura, atividades de ensino, pesquisa, extensão, relações internas e externas, associadas às atividades administrativas” (Baggi; Lopes, 2011, p. 366), onde serão produzidos conteúdos que servirão de base para orientar a gestão quanto aos direcionamentos institucionais.

Para o EE25, nota-se uma falha de comunicação entre o estudante e a instituição, ao relatar o desconhecimento da possibilidade de requerer licença por motivo de saúde. De acordo com o Regulamento da Organização Didática do Ifes (ROD), o Campus não tem a opção de conceder licença ao estudante. No entanto, caso o estudante necessite, há a opção de solicitar o trancamento de matrícula, onde,

¹² Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Ifes: <https://www.ifes.edu.br/conselhos-comissoes/comissao-propria-de-avaliacao?showall=1>

de acordo com o ROD, o estudante pode permanecer trancado por dois períodos consecutivos ou alternados durante o curso, com exceção dos casos de programa de intercâmbio acadêmico. Outra possibilidade é o Atendimento Domiciliar, que, de acordo com o Art. 73 do ROD, pode ser concedido ao estudante que não conseguir frequentar as aulas no Campus, no AVA ou no polo EaD do Ifes, por um período superior a 15 e inferior a 45 dias, pelos seguintes motivos:

I - Ser portador de doença infectocontagiosa; II - necessitar de tratamento prolongado de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio; III - necessitar acompanhar parentes de primeiro grau e cônjuges com problemas de saúde, quando comprovada a necessidade de assistência intensiva (Ifes, ROD, 2023, p. 26).

Nos cursos superiores, os estudantes muitas vezes deixam de frequentar as aulas ou realizam o trancamento do curso e não retornam, resultando, assim, no cancelamento compulsório de suas matrículas. Um acompanhamento por parte da instituição aos estudantes matriculados poderia contribuir para os casos como o do EE25 a permanecerem no curso.

A dificuldade de se manter no curso, em razão da necessidade de conciliar trabalho e estudo, foi novamente mencionada pelo EE4 e pelo EE12, revelando um fator importante que impactou na permanência no curso. Essa sobrecarga de trabalho e estudo compromete não apenas o desempenho acadêmico, mas também a motivação para persistir no curso.

4.1.7 A COVID-19 e a evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina

Os dados tratados nesta subseção não fazem parte do resultado do questionário *online* respondido pelos estudantes evadidos; no entanto, considerou-se importante detalhar aqui o número de evadidos referente ao total de ingressantes de cada ano na coorte de 2015 a 2023, destacando-se uma elevação significativa dos estudantes ingressantes no período da pandemia.

De acordo com as informações retiradas do sistema Q-Acadêmico, constatou-se que o período da pandemia da COVID-19 foi crítico para os estudantes, pois o número de evadidos foi maior entre os estudantes ingressantes nesse período,

comparado com os ingressantes dos outros anos. Na Tabela 2 a seguir, pode-se notar que, no ano de 2020, dos 42 estudantes que ingressaram no curso, 30 desistiram, ou seja, o índice de evasão desses ingressantes foi de 71,43%. Nesse ano, também, o vírus apareceu no Brasil e, à medida que os dias passavam, aumentava o número de pessoas contaminadas.

Tabela 2 – Percentual de evasão no curso relacionado aos ingressantes de cada ano

Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Nº de ingressantes	56	48	43	45	45	42	39	22	20
Nº de evadidos	28	26	18	25	23	30	25	07	11
Percentual (%)	50,00	54,17	41,86	55,56	51,11	71,43	64,10	31,82	55,00

Fonte: Elaborado pela autora, 2025. Dados extraídos do sistema Q-Acadêmico.

O período da pandemia foi atípico para a população em geral; nas escolas, foram necessárias adaptações para que os alunos pudessem prosseguir com os estudos. No Ifes Campus Itapina, conforme informado anteriormente, os estudantes seguiram estudando por meio do AVA e das APNPs. Esse novo modo de estudo, bem como os demais danos causados em decorrência do vírus, pode ter sido determinante na decisão de desistência dos estudantes no curso nesse período.

Contudo, desde que o curso foi iniciado, houve maior permanência apenas entre os estudantes ingressantes dos anos de 2017 e 2022, sendo que a evasão desses ingressantes ficou em 41,86% e 31,82%, respectivamente. A evasão entre os ingressantes dos demais anos ficou em 50% ou mais.

Nesse contexto, pode-se confirmar que a pandemia não foi o principal motivo de desistência entre os participantes da pesquisa. Isso porque, entre os ingressantes dos demais anos, também houve alto percentual de evasão no curso, deixando evidente a existência de outros problemas que afetam a vida acadêmica dos estudantes.

Na sequência, para melhor compreensão do fenômeno da evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina, serão apresentadas as contribuições dos profissionais da educação.

4.2 CONVERSA COM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Para compreender como os profissionais da educação percebem e enfrentam as demandas ligadas à evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia, foi realizada uma roda de conversa com profissionais da educação de setores que trabalham mais diretamente com os discentes do curso. O encontro aconteceu em uma sala de aula do próprio Campus. Inicialmente, a pesquisadora fez uma breve apresentação sobre o propósito desta pesquisa interventiva e a importância da participação destes profissionais para uma melhor compreensão do fenômeno.

Para manter a identidade dos participantes preservada, será utilizada a expressão Profissional da Educação (PE) para identificá-los, e a sequência numérica para diferenciá-los.

Direcionando o foco mais para os esforços institucionais voltados ao sucesso acadêmico dos estudantes, buscou-se compreender, primeiramente, como os profissionais avaliam o apoio institucional em relação à política de permanência oferecida aos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina.

Na visão dos participantes, os servidores do setor de coordenação do curso, juntamente com os demais setores da instituição, estão sempre em diálogo com os estudantes que os procuram com a intenção de deixar o curso, a fim de tentar compreender o problema e buscar convencê-los a permanecer, conforme aponta o Profissional da Educação 1:

[...] muitos alunos que chegavam até mim e que demonstravam interesse em parar o curso, e eles buscavam conversar comigo, e alguns, eu também fiquei sabendo, pela boca de colegas, que tinham vontade de deixar o curso por vários problemas que estavam passando, não estavam conseguindo levar adiante. Quando eu fico sabendo, ou que o próprio aluno me procura, ou que alguém diz que o colega quer sair, eu procuro também esse colega, e chamo na minha sala, a primeira coisa que eu faço, eu corro atrás para fazer um diálogo, e perguntar o que está acontecendo, e independente do que está acontecendo, eu sempre coloco muita força para ele poder continuar (PE1, 2025).

Além do atendimento interno, os servidores, quando percebem que há necessidade, recorrem a apoio externo, como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)¹³ do Município de Colatina, em busca de todos os recursos possíveis

¹³ O CRAS é uma instituição pública que se localiza em alguns bairros da cidade, principalmente nas áreas de maior vulnerabilidade social, e oferece os serviços de Assistência Social. O principal objetivo é fortalecer a convivência com a família e a comunidade. Fonte: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e>

para que o estudante permaneça. A integração com unidades públicas como essa pode colaborar para a assistência ao estudante, já que nelas são oferecidos serviços de orientação, encaminhamentos para programas sociais, entre outros serviços de apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade pessoal e social.

Os profissionais da educação também se preocupam com o acolhimento dos(as) estudantes no ambiente acadêmico e com as possibilidades que podem ser feitas para ajudá-los no momento de dificuldade. Para o Profissional da Educação 2 (PE2), o acolhimento faz diferença na vida dos estudantes, conduzindo-os a se sentirem pertencentes à instituição, pois pode ser que o estudante queira apenas conversar, ter alguém que o escute, que dê atenção; e, para esse participante, essa atenção é um diferencial na vida daquele estudante que está chegando. Tinto, *apud* Cola (2022), destaca a importância do senso de pertencimento à vida acadêmica como forma de motivação para a persistência do estudante.

Em seguida, considerando que o total de ingressantes entre a coorte de 2015 a 2023 foi de 360 estudantes e, desse total, 193 desistiram do curso, buscou-se compreender o que os profissionais da educação pensam sobre esses números. Além disso, procurou-se identificar, na visão desses profissionais, quais são os principais fatores que contribuem para a evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina.

Na perspectiva de Vincent Tinto (2002, 2009), as instituições devem oferecer apoio acadêmico e social, com especial atenção aos estudantes que enfrentam maiores dificuldades. Contudo, segundo os participantes, muitas vezes, o que ocorre não depende apenas do esforço institucional para mantê-los no curso, pois,

Cada um traz uma dificuldade, a maioria deles é familiar, outras vezes é o excesso de trabalho, né, chega cansado, e como o nosso Campus é distante do centro da cidade, isso dificulta um pouco, ou seja, muito, porque ônibus é aquele horário certo do ônibus, se perdeu aquele ônibus, não tem outro jeito de chegar aqui. Então isso vai desestimulando; o cansaço físico, o cansaço emocional, a situação familiar, isso tudo vai pesando (PE2, 2025).

Em relação aos horários de ônibus (ida e volta para o Campus), de acordo com os participantes da roda de conversa, o coordenador do curso solicitou à empresa responsável pelo serviço de transporte que disponibilizasse mais um veículo no

horário do intervalo das aulas noturnas. Contudo, a solicitação não foi atendida, por ser um horário com pouca demanda de passageiros.

Além disso, existem estudantes cujas famílias residem em localidades distantes. Conforme apontado pelo Profissional da Educação 3 (PE3),

[...] às vezes é uma opção do aluno também, dentro da condição, né, porque eu tive uma aluna que era uma aluna ótima, estava sendo apoiada, recebendo os auxílios, com apoio da coordenação, todo mundo acompanhando, mas a família dela era de longe, sente saudade, o valor do auxílio é uma ajuda, né, não dá para você se manter, pagar um aluguel [...] (PE3, 2025).

Esses discentes lidam não apenas com o fator emocional relacionado à saudade da família, mas também com as limitações do auxílio financeiro recebido, cujo valor não é suficiente para cobrir despesas essenciais, como o aluguel. Nas palavras do participante PE3, trata-se apenas de “uma ajuda”.

Acrescenta-se ainda os estágios obrigatórios, que, segundo o PE1, conforme orientação do MEC, a partir do novo PPC do curso, deverão ser realizados não apenas após a primeira metade do curso (Ifes, PPC, 2017), mas as 400 horas, deverão ser distribuídas ao longo do curso, iniciando no primeiro semestre (Ifes, PPC, 2025). Como os estágios obrigatórios não têm remuneração, para o estudante que, além de realizá-los, precisa trabalhar para se sustentar ou complementar a renda familiar, há um desgaste físico considerável, conforme relata o PE3: “vejo algumas alunas muito cansadas”.

No entanto, o Estágio Supervisionado é uma atividade prevista na matriz curricular do curso de grande importância, por proporcionar a formação integral do profissional por meio de vivências concretas do ambiente educacional, estabelecendo, assim, a conexão entre a teoria e a prática (Ifes, PPC, 2025).

Os estudantes demonstram maior interesse pelo estágio não obrigatório, relata o Profissional da Educação 1, porque nessa modalidade, eles são remunerados, além de ser uma oportunidade para iniciar no mercado de trabalho no futuro, após a conclusão do curso.

Os estágios não obrigatórios, que é o remunerado, que a maioria quer fazer porque já começa o curso remunerado e passa o curso inteiro recebendo. Então, ele já é uma porta de entrada já para trabalho (PE1, 2025).

Para Saccaro, França e Jacinto (2019, p 362) “as atividades remuneradas e não remuneradas consistem em estágios não obrigatórios, monitorias, projetos de

extensão e iniciação científica que o estudante participa durante a realização do curso superior”. Segundo os autores, “a participação nesse tipo de atividade reduz a chance de o estudante evadir [...]. O valor recebido de atividades remuneradas ajuda nos gastos com os estudos e complementa a renda familiar, constituindo um incentivo a mais para o estudante. Além disso, contribui para a integração do estudante à vida acadêmica, fator que Tinto (1975, 1999, 2012), citado por Nardoto (2021), considera importante, assim como o envolvimento ativo do estudante com a instituição para o enfrentamento da evasão nos níveis social e acadêmico. “Para o pesquisador, é mais provável que os estudantes permaneçam em instituições que os envolvem e os valorizam” (Nardoto, 2021, p. 130).

Contudo, a exigência de que o estágio obrigatório seja iniciado no primeiro período do curso pode gerar dificuldades não apenas para os estudantes que terão menos tempo para realizar o estágio não obrigatório, mas também para aqueles que já estão inseridos no mercado de trabalho, fator que, para o PE1, pode impactar na evasão.

O nosso público é um público trabalhador que trabalha manhã e tarde e estuda à noite, você obrigar para os estágios só para o curso ser mais prático, o resultado prático disso, no final, pode ser pior do que melhorar. Então, é um medo que eu tenho. E pode impactar na evasão (PE1, 2025).

O perfil dos estudantes do curso de Licenciatura em pedagogia do Campus Itapina indica que, em sua maioria, se trata de um público que precisa trabalhar. Assim, essa exigência, pensada para melhorar a qualidade da formação, pode gerar efeito negativo em relação à permanência, uma vez que muitos não conseguirão conciliar estudo, estágio e trabalho. Diante disso, poderão optar por abandonar o curso.

Os estudantes podem, ainda, adentrar a instituição com uma ideia prévia do que seja o curso de Licenciatura em Pedagogia e, com o passar do tempo, de acordo com PE2, perceberem que não é o que pensavam e que não se identificam com as abordagens propostas pelo curso. Tinto (*apud* Cola, 2022) afirma que, em relação à integração acadêmica do estudante, o desenvolvimento intelectual pode também estar relacionado à persistência na instituição, o que significa para Cola (2022, p. 77), “que a identificação do estudante com seu curso e a sua evolução intelectual também são essenciais para a persistência”. No entanto, Tinto (*apud* Cola, 2022, p. 77) relata que alguns estudos indicaram que o que importa mais na persistência estudantil é o grau de compatibilidade entre o “desenvolvimento intelectual do estudante e o clima

intelectual da instituição de ensino”, ou seja, se há compatibilidade entre os interesses dos estudantes e da instituição.

O Profissional da Educação 4 (PE4) ressalta, ainda, a falta de domínio de alguns estudantes em relação à tecnologia, especialmente, aqueles de idade mais avançada:

Tem a questão da internet, que as vezes você tem que acessar. Essa semana, mesmo, a senhora me pediu, que ela não sabia como que fazia para acessar o Moodle, se eu ensinava ela. Aí, eu ensinei. Ela entrou lá. Ela falou assim: se eu precisar de novo eu posso vir aqui? (PE4,2025).

O uso de recursos tecnológicos constitui uma importante ferramenta de apoio à prática docente e, muitas vezes, é necessário que os estudantes tenham acesso a eles para acompanhar o conteúdo das aulas, como ocorre com a utilização do Moodle. Mesmo que o curso seja presencial, os professores disponibilizam materiais relacionados às aulas por meio dessa plataforma. Conforme destacado anteriormente, os estudantes que, após concluir o Ensino Médio, permanecem afastados do ambiente acadêmico por um período podem enfrentar dificuldades ao retornar, até se adaptarem novamente. Nesse sentido, torna-se necessário o apoio da instituição a esses estudantes, a fim de ajudá-los a se envolver nos estudos e na vida acadêmica.

A vida acadêmica pode ser exigente e cansativa, demandando, de alguns estudantes, além do grande volume de leitura e estudos, dedicação ao trabalho, aos estágios e aos cuidados com familiares. Portanto, o Profissional da Educação 2 (PE2) destaca que é importante também o engajamento do estudante, ou seja, que ele queira persistir mesmo diante dos obstáculos encontrados:

Porque está cansado, tem muitos textos para fazer leitura, muita coisa para estudar, mas quando eu quero e tem alguém, todos nós incentivando, motivando para ir, estar ali junto, a pessoa vai. [...] Então, tem isso também no meio dessa evasão. Aqueles que não têm interesse mesmo, mesmo diante de todo o esforço e trabalho de toda a equipe (PE2, 2025).

No entanto, ao realizar a inscrição em um curso no processo seletivo, já existe uma intenção inicial, por parte do estudante, de integrar-se ao ambiente acadêmico. Mas em qual parte do processo essa intenção se transforma em desinteresse? As motivações para evasão relatadas, tanto pelos estudantes evadidos quanto pelos profissionais da educação, assim como aquelas destacadas no referencial teórico,

podem contribuir para que os estudantes percam o interesse pelo curso e pela vida acadêmica?

Para Tinto (2017 *apud* Cola, 2022, p. 101), “Os alunos têm que acreditar que podem ser bem-sucedidos em seus estudos. Caso contrário, há poucas razões para continuarem a investir em esforços para tanto.” Nas palavras de Cola (2022), o autor ressalta que alguns estudantes possuem senso de autoeficácia, um dos aspectos fundamentais para a persistência no ambiente acadêmico, pois acreditam em sua capacidade de alcançar o sucesso mesmo diante de dificuldades. Ao contrário, aqueles que não apresentam esse senso estão propensos à desistência diante de qualquer desafio que surja. Nestes termos,

O suporte acadêmico é fundamental para ajudar os alunos em suas dificuldades para atenderem às demandas do ensino superior e as instituições de ensino devem desenvolver os chamados “sistemas de alerta precoces” para identificar os estudantes mais suscetíveis à desmotivação (Cola, 2022, p. 102).

Diante disso, o suporte acadêmico emerge como elemento fundamental para auxiliar os estudantes a superarem as barreiras encontradas no percurso formativo e, assim, atender às diversas demandas do ensino superior. Contudo, para que o apoio seja efetivo, é importante que a instituição de ensino não apenas disponibilize recursos, mas também trabalhe na identificação das necessidades dos estudantes.

Na sequência, foi solicitado aos participantes que indicassem o que, em sua visão, poderia ser feito para contribuir com a diminuição da evasão no curso, levando em consideração que são servidores de diversos setores, que atuam mais diretamente com o curso e, por vezes, escutam as angústias e necessidades trazidas pelos estudantes.

Reiterando um ponto já levantado, a melhoria nos horários de transporte noturno, conforme já mencionado anteriormente, foi apontada como uma medida fundamental que poderia colaborar para a permanência no curso. Diante dessa problemática, PE1 informou que a instituição chegou a cogitar a possibilidade de ministrar as aulas do curso em um espaço na área urbana de Colatina, mediante acordo com as escolas estaduais ou com o próprio Ifes Campus Colatina. Tal alternativa, em termos de localização e de redução do tempo gasto no deslocamento (ida e volta para as aulas), beneficiaria os estudantes residentes em Colatina; em

contrapartida, prejudicaria significativamente aqueles oriundos dos municípios de Baixo Guandu e Aimorés, cujo acesso às aulas do curso ficaria dificultado.

Além disso, os participantes destacaram a questão da nota de corte para ter direito ao benefício Pé-de-Meia Licenciaturas. Tendo em vista que o mínimo que o estudante precisa atingir na nota do ENEM é 650 pontos para usufruir do referido incentivo financeiro, observa-se que, no processo seletivo de 2025/1, dos 44 candidatos que se inscreveram pelo SISU com interesse no curso de Licenciatura em Pedagogia, apenas uma candidata teria direito ao benefício, por ter alcançado a nota de 669,71.

Diante do exposto, nota-se que o curso de Licenciatura em Pedagogia apresenta um perfil de estudantes com notas mais baixas no ENEM, isso pode estar relacionado à formação recebida nas etapas anteriores de ensino. Essa realidade pode contribuir para dificuldades na aprendizagem no Ensino Superior, o que foi apontado por alguns estudantes evadidos no questionário *online*, dos quais 20% consideram o curso difícil e 10% o classificaram como muito difícil.

Isso ocorre, segundo Nardoto (2021), quando o estudante ingressa no Ensino Superior pouco preparado e sem conhecimento das exigências desse nível de ensino. Esse público, que provavelmente não teve uma boa aprendizagem na educação básica, poderia necessitar do incentivo Pé-de-Meia Licenciaturas para se manter no curso. No entanto, não é contemplado devido à baixa pontuação obtida no ENEM.

Nos anos de 2024 e 2025, o Campus adotou duas formas de ingresso no curso: a nota do ENEM pelo SISU e o processo seletivo interno, realizado por meio de edital próprio, com aplicação de prova. Diante disso, buscou-se compreender se, na percepção dos participantes, poderia haver diferença na taxa de evasão associada a cada uma dessas formas de ingresso.

A utilização dos dois formatos de seleção visa ampliar as oportunidades de acesso ao curso, contemplando tanto os candidatos que realizaram o ENEM quanto aqueles que não participaram do exame nacional. Contudo, segundo os participantes, ainda não é possível realizar uma análise conclusiva dessa estratégia em relação à evasão ou à permanência, por se tratar de um curto período de implementação do formato duplo. Entretanto, o Profissional da Educação 4 (PE4) destacou uma diferença no número de matrículas efetivadas em 2025, indicando um volume maior no processo seletivo interno (prova) em comparação ao SISU. Para PE4, essa disparidade pode estar relacionada, em parte, à abrangência nacional do SISU, que

possibilita a inscrição de candidatos de qualquer região do país. Nesse contexto, alguns candidatos optam por não efetivar a matrícula, mesmo estando classificados, enquanto outros chegam a se matricular, mas não permanecem no curso por residirem longe da cidade de Colatina e, conseqüentemente, distantes do Ifes Campus Itapina. Em contrapartida, o processo seletivo local tende a atrair candidatos com maior probabilidade de confirmar a matrícula e permanecer na instituição.

Conclui-se, portanto, que os participantes reconhecem que o Campus trabalha em conjunto com diversos setores, em função do acolhimento ao estudante, além das políticas existente para promover a permanência. Contudo, muitos são os obstáculos enfrentados por esses estudantes, especialmente relacionados, segundo os participantes, às questões pessoais ou familiares, como o cansaço por ter que conciliar trabalho e estudo, somado, em determinados momentos ao estágio obrigatório. Existe ainda a saudade de alguns estudantes por estarem longe de suas famílias, as dificuldades acadêmicas enfrentadas por estudantes com maior idade e os problemas relativos a transporte.

Diante do que foi apresentado, ressalta-se a importância de um acompanhamento contínuo e de uma atenção mais intensa aos estudantes, sobretudo nos primeiros semestres do curso. Como estratégia para minimizar a evasão, apresenta-se, na seção subsequente, a Proposta Interventiva na forma de uma Produção Técnica-Tecnológica (PTT), com a elaboração do *Plano de Ação Intersectorial (PAI)*, desenvolvido no âmbito desta pesquisa, com o propósito de contribuir para o enfrentamento desse problema.

5 PROPOSTA INTERVENTIVA

Inicia-se esta seção com o texto de Maria Helena de Souza Patto, que diz:

A história da educação brasileira não pode ser escrita, como dissemos, somente da perspectiva do texto das leis, não só porque seus objetivos declarados nem sempre coincidem com seus objetivos reais, mas também porque as leis não têm o poder de fazer a realidade à sua imagem e semelhança (Patto, 2015, p. 179).

O texto de Maria Helena Souza Patto nos inspira a compreender que é necessário fazer mais do que está nos regulamentos e legislações. É preciso ter um olhar sensível às necessidades de cada região ou instituição, além da necessidade de considerar a prática educativa, as influências culturais e sociais e os fatores econômicos, uma vez que nem sempre o que está nos regulamentos corresponde à realidade vivenciada na prática.

Então, com base nos resultados da pesquisa, foi elaborado um projeto de intervenção, consistindo em um trabalho investigativo/interventivo, baseado em uma ampla e consistente pesquisa de campo (Almeida; Sá, 2017), por meio da análise da produção dos dados, com o objetivo de propor estratégias que possibilitem a permanência dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina até a conclusão do curso. A pesquisa interventiva constitui um dos princípios da proposta pedagógica do Mestrado Profissional em Educação (MPED) da UFBA, na qual:

O propósito é trabalhar com redes educativas que busquem em consonância com as intenções do curso, formar profissionais da educação capazes de compreender processos complexos do cotidiano escolar e, mais do que isso, intervir e atuar no desenvolvimento de planos de ação, projetos e programas inovadores voltados para a qualidade dos sistemas de ensino, escolas e organizações encarregadas de processos de formação humana (Almeida; Sá, 2017, p. 4).

Costa e Ghisleni (2021) destacam a importância de ressaltar a perspectiva da intervenção como aquela que enfatiza estudos diretamente voltados à vida profissional dos mestrandos, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao seu campo de atuação e que, segundo as autoras:

[...] na maioria das vezes, é desenvolvida diretamente no seu local de trabalho. Ou seja, é necessário que o pesquisador se debruce na análise de uma questão específica, que faz parte de seu universo profissional e carrega, portanto, marcas, posições, posicionamentos e relações de poder (Costa; Ghisleni, 2021, p. 4).

Dessarte, a proposta interventiva deste projeto visa contribuir para a diminuição da evasão dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia e, conseqüentemente, contribuir também, com a permanência e êxito desses alunos.

Como resultado da investigação realizada, a proposta interventiva resultou numa Produção Técnica-Tecnológica (PTT), que é caracterizada como a “proposição de uma ação interventiva que pode ser começada desde o momento inicial da pesquisa ou ter a indicação para ser desenvolvida a *posteriori*, seja no contexto no qual a pesquisa foi realizada ou em outros contextos educacionais” (PTT, UFBA, 2024, p. 2).

Nesse sentido, a partir da pesquisa bibliográfica e da análise da realidade do contexto escolar no Campus Itapina, foi elaborado um *Plano de Ação Intersectorial (PAI)*, envolvendo a Coordenadoria de Registros Acadêmicos, Coordenadoria de Gestão Pedagógica e a Comissão de Permanência e Êxito do Campus. O Plano foi desenvolvido com o objetivo de minimizar os impactos causados pela evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina. Assim, ele possui estratégias a serem aplicadas em curto e longo prazo, além disso, envolveu dois movimentos a saber: 1 – Busca ativa dos estudantes evadidos; e 2 – Cuidado com os estudantes ingressantes e matriculados.

5.1 EMBASAMENTO TEÓRICO PARA ELABORAÇÃO DA PTT

As ações apresentadas no *Plano de Ação Intersectorial* estão de acordo com os critérios para elaboração do Projeto de Intervenção (PI) e da Produção Técnica-Tecnológica (PTT), conforme Orientação nº 1/2023 do MPED, atualizada em 24/09/2024. Para a finalização do trabalho de conclusão do PPGCLIP-MPED, é necessário que o Projeto de Intervenção gere Produções Técnicas-Tecnológicas, podendo ser construídas em diferentes tipos e formatos. Entre os exemplos apresentados no documento, inclui-se o **Planejamento estratégico vinculado à**

educação, o qual deve ser um instrumento que contemple missão, visão, valores, e objetivos estratégicos da instituição. Essa ação:

É fundamental para o trabalho da gestão e da comunidade educativa, devendo ser formulado e posto em ação tanto em instituições de educação básica quanto de ensino superior. Por exemplo: Planejamento desenvolvido com vistas a minimizar a evasão escolar [...] (UFBA, 2024, p. 6).

O planejamento foi estruturado por meio de um plano de ação com vistas a minimizar o fenômeno da evasão. Quando um aluno ingressa em uma instituição, chega cheio de expectativas e incertezas; por isso, é importante que ele encontre um ambiente acolhedor, no qual seja ouvido e respeitado, independentemente de sua condição social, etnia, religião, pertencimento geográfico, orientação sexual, entre outros. O trabalho de acolhimento aos estudantes calouros (ingressantes) faz parte de uma importante ação, capaz de favorecer a permanência desses alunos na instituição.

A educação é um direito universal, conforme consta no Art. 205 da Constituição Federal:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 2007, p. 136).

De acordo com o PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina (2017), no ano de 2011 foi aplicado um questionário para todos os estudantes do Campus, com o objetivo de identificar quais os principais programas para contribuir com a permanência dos alunos na instituição. A partir daí iniciou o desenvolvimento dos seguintes Programas:

- a) Programa de Incentivo a Atividades Culturais e de Lazer:* visa à promoção de atividades lúdicas, esportivas e culturais;
- b) Programa de Ações Educativas e Formação para Cidadania:* com o objetivo de ampliar a formação teórica dos discentes através de eventos para proporcionar o diálogo entre os diferentes saberes através da interação com a comunidade escolar, local e seu entorno;
- c) Programa de Atenção Biopsicossocial:* envolve o acompanhamento psicológico, atendimento ambulatorial e primeiros socorros;

d) *Programa de Auxílio Transporte, Alimentação e Moradia*: consiste em repasse financeiro ao aluno para subsidiar o transporte de casa até o Campus, a alimentação, e gastos relativos à moradia.

O Campus ofertou ainda o Programa de Residência Pedagógica (PRP), por meio de editais até o ano de 2023. Tratava-se de um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), instituído pela Portaria Nº 38/2018. No Ifes Campus Itapina o PRP teve como objetivo aprimorar a formação dos estudantes dos cursos de Licenciatura, inicialmente em Pedagogia, por meio do desenvolvimento de subprojetos que fortaleciam o campo da prática e proporcionavam ao licenciado a vivência da articulação entre a teoria e a prática docente (Ifes, 2018). A partir de 2022, o programa passou a contemplar também o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas. Para participar, o estudante precisava ter cursado, no mínimo, 50% da carga horária do curso ou estar matriculado a partir do 5º período. O PRP foi implementado no Ifes em 2018, sendo ofertado desde então também pelo Campus Itapina.

Para Nóvoa (2019), programas de residência docente são fundamentais para a transição entre a formação e a atuação/profissão, oferecendo apoio e acompanhamento aos futuros professores. O autor ressalta, no entanto, que tais programas não devem servir para diminuir a formação inicial nem contribuir para a precarização das condições de trabalho docente.

Além do PRP, o Campus também oferece bolsas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), também promovido pela CAPES. O programa tem por objetivo, entre outros, de incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior, fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes, enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, promover a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação básica (Brasil, 2024, online).

O PIBID é uma ferramenta essencial para complementar e enriquecer a formação dos licenciados, especialmente em Pedagogia, ao promover uma aproximação concreta com a realidade escolar. Essa vivência proporciona uma formação mais completa, unindo teoria e prática desde o início da trajetória acadêmica. Assim como o PRP, o PIBID também foi implementado no Campus em 2018, inicialmente voltado aos estudantes do curso de Pedagogia.

O PIBID desempenha um papel estratégico tanto na política de formação de professores quanto na gestão da permanência estudantil, pois, ao proporcionar a imersão dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas desde os primeiros períodos do curso, o programa contribui significativamente para a construção de uma identidade docente. Essa vivência prática, articulada com a formação teórica, fortalece a trajetória acadêmica e profissional dos futuros professores, ao mesmo tempo em que promove o sentimento de pertencimento com a carreira docente. Do ponto de vista da permanência, o PIBID se destaca como uma política de apoio fundamental, pois oferece incentivo financeiro por meio de bolsas, reduzindo desigualdades socioeconômicas e colaborando para a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade, especialmente nos cursos de licenciatura, que historicamente apresentam maiores índices de evasão.

Além disso, durante a roda de conversa foi destacado entre os profissionais da educação participantes a preocupação em fazer com que o estudante se sinta integrado à instituição. Para tanto, os servidores trabalham no acolhimento dos estudantes que os procuram; escutam suas necessidades, buscando ajudá-los a resolver da melhor forma possível; seja por meio de aconselhamento, incentivo à persistência mesmo diante das dificuldades ou encaminhamento para outros setores, quando necessário.

Dessa forma, a PTT desta pesquisa busca dialogar com a política de permanência do Campus, em que promove diversas ações para minimizar o fenômeno da evasão nos cursos da instituição. No entanto, apesar das políticas já adotadas, observa-se um número significativo de estudantes que desistem do curso de Licenciatura em Pedagogia. Assim, pretende-se, com as ações destacadas nesta PTT, fortalecer as políticas já existentes no Campus, para promover a permanência dos estudantes até sua conclusão.

Destaca-se que 43,3% dos participantes do questionário demonstraram interesse em retornar ao curso. Assim, tendo em vista esse percentual de estudantes dispostos em continuar o curso e as motivações relatadas por eles para sua desistência, cabe uma proposta de trabalho em conjunto na instituição, que colabore com a reintegração desses estudantes à instituição, para o ingresso de novos estudantes e a permanência até a conclusão.

É dever da sociedade, em geral, oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos os membros da sociedade. Isso significa que todas as

peessoas devem ter a chance de desfrutar dos mesmos direitos, benefícios e oportunidades, independentemente de suas características pessoais.

A seguir, será detalhada a estrutura do *Plano de Ação Intersectorial*.

5.2 PLANO DE AÇÃO INTERSETORIAL

Esse *Plano de Ação Intersectorial* tem por objetivo apresentar ações e estratégias que colaborem na redução dos índices de evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina, junto às políticas já adotadas pelo Campus e, assim, colaborar também com a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes.

5.2.1 Ações para estudantes evadidos, ingressantes e matriculados

As ações apresentadas neste documento visam promover uma busca ativa aos estudantes evadidos do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina, bem como complementar os atuais programas de assistência estudantil desenvolvidos pelo Ifes para os estudantes matriculados.

A busca ativa pode ser uma estratégia eficaz para identificar as razões da desistência e, assim, possibilitar o oferecimento de suporte aos alunos que desejam retornar aos estudos e obter o diploma. Ela consistirá em entrar em contato com o estudante desistente por meio de telefone e/ou e-mail, no sentido de buscar entender o motivo de sua desistência e, então, orientá-lo caso tenha interesse em retornar. Ao realizar a reintegração do estudante no curso, este deverá ser acompanhado regularmente para evitar o risco de uma nova desistência.

A Política de Assistência Estudantil do Ifes tem por objetivo geral promover a Assistência Estudantil, contribuindo para a equidade no processo formativo dos discentes, além de contribuir para a melhoria das condições econômicas, sociais, políticas, culturais e de saúde dos estudantes, e buscar alternativas para a melhoria do desempenho acadêmico, a fim de prevenir e minimizar a reprovação e evasão escolar (Ifes, 2011).

Dessa forma, a Política de Assistência Estudantil do Ifes, somadas às ações desenvolvidas neste *Plano de Ação Intersectorial*, trará maior subsídio para atender

aos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, no sentido de minimizar os obstáculos encontrados em seu percurso acadêmico.

As ações deverão ser voltadas principalmente aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, visto que estes têm maior risco de não conseguirem se manter no curso até sua conclusão.

A seguir, para a busca ativa, serão apresentadas, portanto, estratégias a serem aplicadas aos estudantes evadidos, ou seja, aqueles que se encontram com a situação *Cancelado*, *Cancelado Compulsório*, *Transferido Externo* e *Transferido Interno* no sistema Q-Acadêmico:

- *Coordenadoria de Registros Acadêmicos e Comissão de Permanência e Êxito*: trabalhar junto aos estudantes que evadiram e que ainda estão dentro do prazo de integralização do curso, para ver a possibilidade de retorno deles ao curso. Esse trabalho consistirá em entrar em contato com esses estudantes por meio de ligação telefônica, mensagem de WhatsApp ou e-mail, a fim de compreender a motivação da desistência do curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como verificar se têm interesse em retornar para concluí-lo. Esta ação deve ser realizada antes do início do período letivo.
- *Coordenadoria de Registros Acadêmicos e Comissão de Permanência e Êxito*: informar aos estudantes evadidos sobre a possibilidade de reintegração ao curso, uma vez que muitos podem desconhecer esse recurso.
- *Coordenadoria de Gestão Pedagógica*: oferecer suporte pedagógico periódico aos estudantes que retornarem ao curso.
- Após o retorno do estudante evadido ao curso, aplicar todas as ações relacionadas aos estudantes matriculados.

Nardoto (2021) reconhece a dificuldade de disponibilidade de pessoal para a realização de um trabalho como esse, envolvendo buscas por meio de telefone, e-mail etc. A autora acredita, portanto, ser necessário o reconhecimento e o compromisso da instituição para realização desse trabalho, que ela chama de resgate. Diante do exposto, é importante a colaboração e a participação de todos os setores

da instituição para que seja alcançado o objetivo proposto da busca ativa aos estudantes evadidos.

Na sequência, serão detalhadas as estratégias a serem aplicadas aos estudantes ingressantes e aos estudantes que estejam com a situação matriculado no sistema Q-Acadêmico:

- *Coordenadoria de Registros Acadêmicos*: apresentar aos estudantes ingressantes, por meio de folders (Apêndice G), as principais atividades desempenhadas pelos setores, que são de maior interesse dos estudantes. Isso possibilitará um melhor direcionamento ao estudante caso ele tenha dúvidas sobre algum procedimento realizado no Campus. Esses folders podem ser impressos e entregues aos estudantes no dia da aula inaugural ou enviados em versão digital via e-mail ou WhatsApp.
- *Comissão de Permanência e Êxito*: convidar egressos para narrar sua trajetória aos ingressantes, relatando suas experiências adquiridas na trajetória acadêmica no Campus, a experiência no mercado de trabalho, bem como os obstáculos enfrentados e as conquistas após a conclusão do curso.
- *Coordenadoria de Gestão Pedagógica e Comissão de Permanência e Êxito*: desenvolver um Programa de tutoria entre pares (estudantes): o programa consistirá em convidar estudantes do curso que estejam matriculados há mais tempo para auxiliar na adaptação dos ingressantes. Esses estudantes, que já estão adaptados à vida acadêmica na instituição, poderão ajudar na socialização e a reduzir o sentimento de isolamento dos ingressantes; fornecer informações sobre o funcionamento dos setores do Campus; além de poder auxiliar em disciplinas nas quais os ingressantes apresentem dificuldades.
- *Coordenadoria de Gestão Pedagógica e Comissão de Permanência e Êxito*: aplicar questionário (Apêndice H) ao final de cada semestre aos estudantes. Após o levantamento e análise dos dados, o Campus poderá verificar a necessidade do estudante e se ele precisa de apoio em casos como: adaptação no ambiente acadêmico, ajuda para o rendimento escolar, apoio financeiro oferecido pela assistência estudantil, entre

outras questões que podem contribuir para compreender a vida acadêmica do estudante. Para os estudantes ingressantes, aplicar o questionário após 3 meses do início das aulas, a fim de compreender como está sendo a adaptação acadêmica deles. Alguns estudantes, ao ingressarem em um curso, podem ter passado um período longo fora do ambiente acadêmico e, assim, terem dificuldades de adaptação. Contudo, nestes casos, o Campus poderá oferecer apoio pedagógico para que o estudante se sinta acolhido e, aos poucos, pertencente à instituição.

- *Coordenadoria de Gestão Pedagógica e Comissão de Permanência e Êxito:* após a aplicação do questionário, caso o estudante informe que está com dificuldade de rendimento em componentes curriculares, convidá-lo para uma conversa e, então, oferecer a oportunidade de receber apoio com monitores.
- *Coordenadoria de Gestão Pedagógica e Comissão de Permanência e Êxito:* após a aplicação do questionário, caso o estudante informe que necessita de apoio psicológico, convidá-lo para uma conversa e, então, encaminhá-lo para o atendimento psicológico do Campus, caso ele queira.
- *Coordenadoria de Gestão Pedagógica:* com o apoio dos professores, identificar os estudantes com baixa frequência e entrar em contato para saber o motivo. Com essa ação, a instituição poderá ajudar o estudante, caso esteja com dificuldades acadêmicas. Além disso, o estudante se sentirá motivado ao perceber que a instituição se preocupa com ele.
- *Coordenadoria de Registros Acadêmicos:* enviar aos estudantes, via sistema acadêmico, e-mail ou WhatsApp, a data para matrícula em componentes curriculares, de acordo com o calendário acadêmico. Alguns estudantes perdem a data de matrícula, não conseguem vaga em componentes curriculares de seu interesse e, com isso, atrasam seu percurso acadêmico, gerando, portanto, desmotivação.
- *Comissão de Permanência e Êxito:* promover palestras aos estudantes de seu interesse. Essa ação trará benefícios aos estudantes, mostrando a importância do estudo e de práticas e condutas não racistas ou

preconceituosas, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo. Além disso, contribuirá para a motivação nos estudos, mesmo diante das dificuldades.

- *Comissão de Permanência e Êxito*: com o apoio da Direção do Campus, estabelecer parcerias com a prefeitura para oferecer transporte público gratuito aos estudantes. Assim, o estudante evitará gastos com passagens ou outro meio de transporte.
- *Coordenadoria de Gestão Pedagógica e Comissão de Permanência e Êxito*: desenvolver um Programa de tutoria entre pares (docentes): o programa consistirá em convidar docentes que estão na instituição há mais tempo para auxiliar os docentes recém-chegados. O docente tutor acolherá o docente iniciante que chegar à instituição e o orientará em questões como a utilização dos sistemas e plataformas do Ifes, além de instruí-los em casos de dúvidas sobre qual setor procurar para determinada demanda apresentada pelo docente iniciante, entre outras questões que surgirem. A tutoria permanecerá até que o docente iniciante esteja adaptado à instituição e consiga desenvolver suas atividades sem a necessidade de auxílio. Ao receber apoio de colegas mais experientes, o docente iniciante adapta-se mais rapidamente às rotinas institucionais, o que se reflete positivamente no atendimento aos estudantes.

Autores, como Guedes e Moreira (2018), Nierotka (2021) e Martins (2022), apontam o risco de evasão no primeiro ano ou nos primeiros semestres de curso. Então, um plano de acompanhamento do estudante, que inclua a aplicação de um questionário composto por questões em que o estudante expresse sua situação acadêmica atual, é de grande importância para que a instituição tenha conhecimento do desenvolvimento do estudante. A proposta é que seja aplicado no meio e no final do semestre para os estudantes ingressantes, e no final de cada semestre para os demais. Nesse questionário, foram elaboradas questões para o estudante responder, referentes às dificuldades encontradas na aprendizagem dos componentes curriculares, questões psicológicas, afinidade com o curso, questões financeiras, entre outras. Isso possibilitará que a instituição tenha ciência da situação acadêmica do

estudante no curso e, caso haja algum estudante com indicativo que possa levar à evasão, o Campus poderá interferir de modo a evitar a saída dele.

As ações do *Plano de Ação Intersectorial* foram elaboradas envolvendo a Coordenadoria de Registros Acadêmicos, a Coordenadoria de Gestão Pedagógica e a Comissão de Permanência e Êxito do Campus. No entanto, para que o trabalho seja realizado com eficiência e alcance os resultados esperados, é importante o apoio e a colaboração de toda a comunidade acadêmica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve início com o objetivo de analisar as possíveis causas da evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina. No entanto, após os estudos realizados, a escuta dos sujeitos participantes e a análise dos dados, foi possível identificar as causas que contribuem para a evasão dos estudantes. Constatou-se, ainda, que o fenômeno da evasão apresenta múltiplos fatores e que varia de acordo com o curso, a instituição, a região, entre outros. No caso do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina, o que se sobrepôs na decisão dos estudantes em desistir foi a dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho. No entanto, é importante que a instituição esteja atenta para agir da melhor maneira possível nas necessidades dos estudantes como um todo, a fim de evitar que eles desistam antes da conclusão do curso.

Com a reformulação do PPC, uma das mudanças no curso foi diminuir a carga horária obrigatória presencial. O curso passou a ter dois dias de estudo no formato à distância, para melhorar o atendimento desse público que, em sua maioria, senão todos, trabalha durante o dia para compor o orçamento familiar e, à noite, estuda em busca de melhores oportunidades profissionais. Diminuir os dias em que o estudante tenha que ir presencialmente ao Campus poderá ser uma estratégia que contribuirá com a permanência, já que o principal motivo da desistência no curso, relatado pelos estudantes evadidos, foi não conseguir conciliar o trabalho com os estudos. Além disso, a carga horária total do curso passou de 3.400 para 3.200 horas, passando, portanto, de 4,5 para 4 anos mínimos para integralização curricular e máximo de 8 anos. Outra mudança foi a forma de ingresso, que era feita exclusivamente pelo SISU para um total de 40 vagas; com o novo PPC, passa a ser 50% utilizando o SISU e 50% por meio de vestibular interno, conforme tem sido desde 2024. Mesmo com as alterações realizadas, o novo Projeto Pedagógico do Curso continua reconhecendo a importância de atender às demandas da educação no campo e, por isso, destaca a necessidade e importância de formar profissionais da educação que estejam capacitados a atuar em escolas rurais, que possuem características, desafios e necessidades próprias.

Espera-se, com o *Plano de Ação Intersectorial* aqui elaborado, não apenas contribuir com o fortalecimento da política de combate à evasão do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus, mas também colaborar para o acesso, a

permanência e o êxito dos estudantes. A proposta é iniciar com os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina, que participaram desse estudo. Após a primeira aplicação, ajustes deverão ser feitos a partir das respostas dos estudantes e evadidos, para melhor adequação, se necessário. Então, se aprovado pelo Diretor do Campus, professores, servidores, estudantes e demais colaboradores, espera-se estender aos estudantes de todos os cursos do Campus.

Pensar políticas de combate à evasão é uma tarefa que nos convida a refletir sobre diversos fatores. Para Arêas *et al.* (2023, p. 78) “em função da diversidade de fatores, ressalta-se que é fundamental realizar pesquisas, sistematicamente e com maior profundidade, sobretudo com os estudantes em curso, observando particularidades dos diversos níveis e modalidades de ensino.” Ouvir os estudantes é uma das principais formas, se não a principal, de entendermos do que eles precisam e, assim, traçar estratégias que os ajude a permanecer até a conclusão de um curso.

Assim, como sugestão, seria importante realizar um estudo com os estudantes matriculados, no sentido de buscar compreender o que os motiva a permanecer e persistir no curso. Esse estudo, associado aos dados produzidos nesta pesquisa sobre a evasão, permitiria uma compreensão mais completa da realidade do curso.

REFERÊNCIAS

A GAZETA. **Colatina 100 anos:** cidade chegou a ser a mais rica e populosa do ES. A Gazeta, 2021. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/especialcolatina/colatina-100-anos-cidade-chegou-a-ser-a-mais-rica-e-populosa-do-es-0721>. Acesso em: 19 mar. 2024.

ALMEIDA, V. D.; SA, M. R. G. B. de. **Concepções de intervenção do Mestrado Profissional em Educação:** Tessituras curriculares de uma pesquisa. In: Anais da 38ª Reunião Nacional da ANPEd, 01 a 05 de outubro de 2017, UFMA, São Luís/MA. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT12_1323.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.

ALMEIDA, V. D.; SA, M. R. G. B. de. Tessituras curriculares inovantes de um Mestrado Profissional em Educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 938-960, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i2p938-960>. Acesso em: 19 abr. 2024.

ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas.** ANDIFES, 1996. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

ANDRÉ, M.; PRINCEPE, L. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 103-117, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.49805>. Acesso em: 19 abr. 2024.

ARÊAS, C. A. de C.; ARÊAS, H. C. A.; GONÇALVES, E. R. F.; GALLINDO, É de I.; SILVA, J. V. da; SILVA, N. de A.; SCHROEDER, N.; OLIVEIRA, S. S. da S. **Pesquisa nacional de egressos da Rede Federal de educação, Ciência e Tecnologia.** Campos dos Goytacazes: Essentia, 2023. 94p. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/livros/issue/view/304>. Acesso em 06 fev. 2025.

BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 1977. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardinhttps://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>laurence-analise-de-conteudo.pdf. Acesso em: 27 out. 2023.

BARROS, M. de L. T.; MARCONDES, M. I. Ética e pesquisa em educação: uma discussão necessária. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 171, p. 332-337, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053145994>. Acesso em: 11 maio 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. Senado Federal, 2007. 462 p.

BRASIL. **Decreto nº 53.558**, de 13 de fevereiro de 1964. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53558-13-fevereirohttps://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53558-13-fevereiro-1964-393545-publicacaooriginal-1-pe.html1964-393545-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 60.731**, de maio de 1967. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maiohttps://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-publicacaooriginal-1-pe.html1967-401466-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 83.935**, de 04 de setembro de 1979. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-83935-4-setembrohttps://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-83935-4-setembro-1979-433451-publicacaooriginal-1-pe.html1979-433451-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.234**, de 19 de julho de 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.824** de 11 de outubro de 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm. Acesso em: 05 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 12.358** de 14 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12358-14-janeiro-2025-796897-publicacaooriginal-174105-pe.html>. Acesso em: 06 fev. 2025.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.613**, de 20 de agosto de 1946. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9613-20-agostohttps://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9613-20-agosto-1946-453681-publicacaooriginal-1-pe.html1946-453681-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 fev. 2024.

BRASIL. **Lei 10.861**, de 14 de abril de 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm. Acesso em: 05 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.723**, de 13 de novembro de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14723.htm. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.914**, de 03 de julho de 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm. Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. **Pibid – Programa institucional de iniciação à docência**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em 07 mai. 2025.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 21**, de 05 de novembro de 2012. Disponível em: <https://SISUgestao.mec.gov.br/docs/portaria-2012-21.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. **Portaria GAB nº 38**, de 28 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em 07/ mai. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.

BRASIL. **Resolução CNS nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 11 maio 2024.

BRASIL. **Resolução CNS nº 510**, de 07 de abril de 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.

CAPES. **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. Biblioteca Flacso Brasil, 2008. Disponível em: <https://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/44.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

COLA, M. L. T. **Da evasão à permanência estudantil: virada conceitual crítica em Vincent Tinto de 1973 a 2017**. 2022. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) – Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2022.

COSTA, D. M.; GHISLENI, A. C. **A Pesquisa-Intervenção no Mestrado Profissional e suas possibilidades metodológicas**. Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e79785, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.79785>. Acesso em: 21 abr. 2024.

DIAS SOBRINHO, J. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, out. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400010>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 7. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2008. 896 p.

FIOCRUZ. **Ética em pesquisa envolvendo seres humanos**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/envolvendo-seres-humanos>. Acesso em: 21 mar. 2024.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. DE S. **Professores do Brasil: impasse e desafios**. Brasília, UNESCO, 2009. 294p. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2024.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa, tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, Maio/Jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang>. Acesso em: 24 nov. 2023.

GUEDES, E. da S.; MOREIRA, L. P. **Evasão no curso de Pedagogia de uma Instituição Federal do Rio de Janeiro**. Instrumento: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 20, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/19110>. Acesso em: 06 mar. 2024.

HERMANN, N. Ética. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Volume 1. Rio de Janeiro. 2019. P. 18-23. Disponível em: <https://anped.org.br/biblioteca/etica-e-pesquisa-em-educacao-subsidios/>. Acesso em: 08 jun. 2024.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/colatina/panorama>. Acesso em: 25 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Conexões Ifes 2024**. Disponível em: <https://ifes.edu.br/noticias/21458-mesa-debate-possibilidades-para-garantir-a-permanencia-dos-estudantes>. Acesso em 22 nov. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em:

https://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/consultas/2015/PDI/plano_de_desenvolvimento_institucional.pdf. Acesso em: 26 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito santo**.

Vitória, 2011. Disponível em:

https://ifes.edu.br/images/stories/files/estude_aqui/legislacao/politica_de_assistencia_estudantil.pdf. Acesso em 07 mai. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Disponível em:

<https://itapina.ifes.edu.br/index.php/cursos2/graduacao/licenciatura-em-pedagogia>. Acesso em: 20 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do Ifes**. Disponível em: <https://ifes.edu.br/rod>.

Acesso em: 22 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Edital interno do processo seletivo do programa institucional de residência pedagógica – 06/2018 – Ifes – Campus Itapina**. Disponível em:

https://itapina.ifes.edu.br/images/arquivo_em_pdf/Edital_Bolsita_RP_2018_Itapina_6_2018.pdf. Acesso em 07 mai. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **CENSO da Educação Básica 2022: resumo técnico**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022>. Acesso em: 07 maio 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística de Educação Superior 2022 Brasília**: Inep, 2023.

Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-ahttps://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacaoinformacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>>. Acesso em: 05 dez. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística de Educação Superior 2021 Brasília**: Inep, 2022.

Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-ahttps://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior>>.

graduacaoinformacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 05 dez. 2023.

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Cadernos ABMES**. V. 25, p. 9-25. 2012. Disponível em: <https://www.abmes.org.br/arquivos/publicacoes/Cadernos25.pdf>. Acesso em 14 abr. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2, ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MANAIRDES, J. A ética na pesquisa em educação: panorama e desafios pós-Resolução CNS nº 510/2016. **Educação: revista quadrimestral**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 160-173, maio-ago. 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/26878/15908>. Acesso em: 13 maio 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 8, ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, M. K. **Fatores Associados à Evasão e Conclusão de Curso na Educação Superior Brasileira: uma análise longitudinal**. 2022. 238f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2022/tMelina%20Kerber%20Klitzke.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

MOTTA, E. S.; VIEIRA, F. P. Ética nas Pesquisas com Seres Humanos: análise das experiências de egressos do ProfEPT – Ifes, Campus Vitória. In: ALMEIDA, V. D.; SANTOS, M. O. dos; UZÊDA S. de Q. **Pesquisas interventivas e inovações pedagógicas no contexto da educação profissional**. São Paulo. Pimenta Cultural. 2024. 186-196.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.5, n.15, p. 24-35, 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448>. Acesso em: 10 set. 2024.

NARDOTO, C. A. C. **Permanência em cursos de licenciaturas do Ifes**: Problematizações e possibilidades. 2021. 166f.: il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Espírito Santo. 2021. Disponível em: <https://educacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGMPE/detalhes-da-tese?id=15074>. Acesso em: 10 mai. 2025.

NIEROTKA, R. L. **Desigualdade de oportunidades no ensino superior**: um estudo de caso sobre acesso e conclusão na UFFS. 2021. 293f. (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_RIO-1_2e8f03a20a242f4ff4d46252b8fe2fd3. Acesso em: 06 fev. 2025.

NIEROTKA, R. L.; SALATA, A.; MARTINS, M. K. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. **Cadernos de Pesquisa**, v. 53, p. e09961, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053149961>. Acesso em: 03 dez. 2023.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 28 nov. 2024.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 4ª. Ed. São Paulo. Editora Intermeios. 2015. 454 p.

PEREIRA, A. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador, EDUNEB, 2019. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/0363ba42-f229-46ef-a2e5-0d1ef79cd1e6>. Acesso em: 22 abr. 2024.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo, Editora UNESP, 2009. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/vwc8g/pdf/piana-9788579830389.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

PRADO, G. do V. T; PROENÇA, H. H. D. M. Saberes e conhecimento da profissão docente: a produção de uma teoria pedagógica pessoal singular. In: RIOS, J. A. V. P. **Profissão docente em questão!** Salvador. 2021. 201-215.

SACCARO, A.; FRANÇA, M. T. A.; JACINTO, P de A. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 49, 337-373, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-41614925amp>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SALES JUNIOR, J. S.; BRASIL, G. H.; CARNEIRO, T. C. J.; CORASSA, M. A. de C. Fatores associados à evasão e conclusão de cursos de graduação presenciais na UFES. **Revista Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 24, p. 488-514, set./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1073>. Acesso em: 04 dez. 2023.

SANTOS, Y. H da S.; LIMA, L.C de; RAMOS, I. C. de O. Permanência no Ensino Superior: um estudo para uma coorte de ingressantes cotistas e não cotistas na UFRN. **Revista do PPGCS - UFRB - Novos Olhares Sociais**. [S.l], V. 5, n. 1, p. 131-155, maio 2022. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/ojs/index.php/novosolharessociais/article/view/644/335>. Acesso em: 03 dez. 2023.

SILVA, D. B. da; FERRE, A. A. de O.; GUIMARÃES, P. dos S.; LIMA R. de; ESPINDOLA, I. B. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação**

Superior (Campinas), v. 27, n. 2, p. 248–259, maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000200003>. Acesso em: 27 out. 2023.

SILVA FILHO, R. L. L. e; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. de C. M. A. Evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNhHhVWg/?format=pdf&lang>. Acesso em: 16 fev. 2024.

SILVA, L. B.; MARIANO, A. S. A definição de evasão e suas implicações (limites) para as políticas de educação superior. **Educação em Revista**, v. 37, p. e26524, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469826524>. Acesso em: 06 mar. 2024.

SOUSA, I. P. de, NUNES, C. M. F. Política nacional de formação de professores: um estudo sobre a evasão no curso de Pedagogia. **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 20, n. 1, p. e234483, 2023. DOI:10.5747/ch.2023.v20.h551. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4483>. Acesso em: 1 mar. 2024.

SOSO, F. S.; KAMPFF, A. J. C.; MACHADO, K. G. W. Permanência discente no curso de Pedagogia à distância: um estudo a partir da Universidade Aberta do Brasil. **Educação em Revista**, v.40, e38961, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469838961>. Acesso em: 22 nov. 2024.

TINTO, V. **Aumentando a persistência do aluno**: conectando os pontos. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/251201461_Enhancing_Student_Persistence_and_Connecting_the_Dots. Acesso em: 22 nov. 2024.

TINTO, V. **Levando a retenção de alunos a sério**: repensando o primeiro ano de universidade. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228747694_Taking_student_retention_seriously_Rethinking_the_first_year_of_university. Acesso em: 22 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Critérios para elaboração do Projeto de Intervenção (PI) e da Produção Técnica-Tecnológica (PTT)**. 2024. Disponível em: <https://www.ppgclip.faced.ufba.br/documentos>. Acesso em: 01 mai. 2024.

APÊNDICE A – CONVITE/TCLE (ESTUDANTES EVADIDOS)

Prezado/a, Eu, Carmelita Iria Nunes Vieira, matrícula nº 2023118373, estudante do Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, Curso de Mestrado Profissional em Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, gostaria de convidá-lo/a a participar da pesquisa **AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA PARA O IFES CAMPUS ITAPINA**, sob a orientação da Professora Dr.^a Marlene Oliveira dos Santos. A pesquisa tem como objetivo geral compreender quais as possíveis causas da evasão dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina. Pretende-se com os dados produzidos, desenvolver um *Plano de Ação Intersectorial* com o intuito de colaborar na diminuição do fenômeno da evasão no curso.

Para tanto, será aplicado um questionário com 23 perguntas relacionadas ao curso, desde seu ingresso até o período em que desistiu. Você está sendo convidado/a porque é estudante desistente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina. Você tem todo o direito de não responder a qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Certificamos que os dados serão analisados em conjunto, não havendo, portanto, interesse na utilização de dados individuais. Desta forma, haverá o anonimato dos respondentes. A pesquisa será realizada em ambiente virtual. Para tal, se fará o uso dos recursos gratuitos disponibilizados pelo Google, sendo o *Google Forms*, para dar acesso do participante ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ao questionário. Inicialmente, você tomará conhecimento do TCLE, e, se assinalar sua concordância, confirmará eletronicamente a sua participação. Na sequência, terá acesso e poderá responder ao questionário da pesquisa. Agradeço previamente por sua participação na pesquisa, acessando o link: *Google Forms*.

Carmelita Iria Nunes Vieira

Mestranda em Educação na Universidade Federal da Bahia

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ESTUDANTES EVADIDOS

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: **AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA PARA O IFES CAMPUS ITAPINA**

O motivo que me leva a estudar o tema justifica-se pela relevância deste para os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina e para a comunidade acadêmica. O objetivo geral desse estudo é compreender quais as possíveis causas da evasão dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina.

Esta pesquisa está sob a responsabilidade da Mestranda Carmelita Iria Nunes Vieira, Matrícula: 2023118373, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas (PPGCLIP), Curso de Mestrado Profissional em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e sob a orientação da Professora Dr.^a Marlene Oliveira dos Santos.

Peço, gentilmente, que o(a) senhor(a) leia atentamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes de decidir sobre a sua participação voluntária na pesquisa. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa de natureza interventiva e você foi selecionado para responder o questionário *on-line* por ser um estudante que desistiu do curso de licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina. O questionário possui **23** perguntas, produzido no *Google Forms* e enviado a você para caso aceite contribuir, respondendo. Destaca-se que você poderá responder o questionário no local em que se sentir mais confortável, visto que será disponibilizado por meio virtual. O tempo de duração para responder o questionário é de aproximadamente 15. Destaco que sua identidade será preservada em sigilo e suas respostas trarão significativas contribuições a esta pesquisa. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma. As informações fornecidas serão utilizadas unicamente para fins de pesquisa.

Os participantes desta pesquisa, caso atendam aos pré-requisitos de Reintegração, previstos no Regulamento da Organização Didática do Ifes (ROD), poderão ter o benefício direto de retornar e concluir o curso de Licenciatura em

Pedagogia do Ifes Campus Itapina, visto que se pretende com os dados produzidos, desenvolver um *Plano de Ação Intersectorial* que contenha ações de busca ativa voltadas aos estudantes que desistiram e que tenham interesse de reintegrar à instituição no referido curso. Pretende-se, portanto, com o Plano de Ação, juntamente com as políticas já adotadas no Campus para atendimento e necessidades do estudante, colaborar, para a entrada, permanência e êxito destes estudantes no curso. Além dos benefícios indiretos como: trazer maior conhecimento com o tema abordado; ajudar a identificar os principais obstáculos e necessidades dos estudantes, o que permitirá à instituição criar estratégias mais eficazes relacionado a evasão no curso.

Os riscos para o participante nessa pesquisa são considerados mínimos. O que pode ocorrer é algum tipo de desconforto, constrangimento (mesmo que as perguntas não tenham sido elaboradas para esse fim), pois isso pode despertar memórias desagradáveis do período em que esteve matriculado(a) no curso, ou lembranças boas que, nesse momento causam desconforto devido ao fato de o participante ter deixado o curso; pode ocorrer também receio de ser identificado ou cansaço ao responder o questionário. Nestes casos, por ser um questionário *online*, o participante poderá interromper e esperar até se sentir melhor para continuar a responder. A participação, no entanto, não representará qualquer risco de ordem física.

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Reafirma-se que a pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão apresentados em atividades científico-acadêmicas, no entanto, você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo, sendo utilizados, portanto, nomes fictícios. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Todos os cuidados éticos serão tomados para proteger a integridade dos participantes, garantindo, portanto, que as informações produzidas não acarretem nenhum prejuízo a essas pessoas e/ou à instituição, respeitando, desse modo, as questões éticas nos termos estabelecidos nas Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016.

A participação no estudo não acarretará custos para você e você não receberá nenhum valor pela sua participação.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Ao responder o questionário você aceita participar da pesquisa e contribui com o tema que será tratado na proposta interventiva que será construída na forma de um Plano de Ação Intersectorial. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso).

As análises da pesquisa ao ser divulgadas, poderão colaborar para a compreensão do fenômeno da evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina. Você poderá ter acesso aos resultados obtidos por meio do Repositório da UFBA através do endereço eletrônico: <https://repositorio.ufba.br/>.

Você poderá obter qualquer esclarecimento que considere necessário, com a pesquisadora, em qualquer etapa da pesquisa através do endereço: Avenida Silvio Avidos, nº 3106, Bairro Santo Antônio, Colatina-ES, CEP: 29704-053, telefone: 27 99751 2049 e pelo e-mail da pesquisadora: carmelitainunes@gmail.com e da orientadora: dossandos.ufba@gmail.com.

O armazenamento dos dados será no *Google Drive* (armazenamento em nuvem do Google) durante o período da produção dos dados. Após esse período, a pesquisadora, no intuito de preservar os dados e a garantia do sigilo, fará o download para um dispositivo pessoal de armazenamento, apagando todo e qualquer registro de plataformas virtuais e ambientes compartilhados ou “nuvem”. Esses dados ficarão guardados sob a responsabilidade da pesquisadora por um período de 5 anos após o término da pesquisa, conforme estabelecido nas Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016, e, após esse tempo, serão destruídos. Orienta-se a salvar uma cópia dos documentos com as suas respostas.

Sua autorização envolve a participação respondendo o questionário e para apresentar o resultado dessa pesquisa em eventos da área de educação, e publicar em revistas científicas nacionais ou internacionais que envolvam a temática do trabalho.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (CEP-FACED/UFBA) e Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (CEP/Ifes).

O objetivo do Comitê de Ética é proteger os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, a qual respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Endereço dos Comitês de Ética em Pesquisa para recurso ou reclamações do participante pesquisado(a):

Comitê de Ética em Pesquisa em Educação da Faculdade de Educação da UFBA. Av. Reitor Miguel Calmon, s/n – Canela – Salvador/Bahia, CEP 40110-100, e-mail: cepfaced@ufba.br.

Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes - CEP/Ifes. Av. Rio Branco, nº 50 – Santa Lúcia – Vitória – ES – CEP: 29056-255, Telefones: 27 99286-3660 e 27 3357-7518 e-mail: etica.pesquisa@ifes.edu.br e secretaria.cep@ifes.edu.br.

Carmelita Iria Nunes Vieira

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Assim:

- () Concordo e autorizo a realização da pesquisa.
- () Discordo e não autorizo a realização da pesquisa.

Colatina,de.....de.....

Assinatura do/a participante

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: **AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA PARA O IFES CAMPUS ITAPINA**

O motivo que me leva a estudar o tema justifica-se pela relevância deste para os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina e para a comunidade acadêmica. O objetivo geral desse estudo é compreender quais as possíveis causas da evasão dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina.

Esta pesquisa está sob a responsabilidade da Mestranda Carmelita Iria Nunes Vieira, Matrícula: 2023118373, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas (PPGCLIP), Curso de Mestrado Profissional em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e sob a orientação da Professora Dr.^a Marlene Oliveira dos Santos.

Peço, gentilmente, que o(a) senhor(a) leia atentamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes de decidir sobre a sua participação voluntária na pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa de natureza interventiva e você foi selecionado a participar da roda de conversa por ser um profissional da educação que atua no Ifes Campus Itapina (local onde o estudo será realizado) e, desta forma, poderá contribuir com sua percepção sobre o fenômeno da evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora, ou mesmo com o Ifes. Sua participação consistirá em fornecer informações para melhor compreensão sobre o fenômeno da evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia. Solicito sua autorização para gravação em vídeo e áudio no momento da roda de conversa, para facilitar a transcrição dos dados obtidos. Informamos que se eventualmente houver menção a nomes, estes serão substituídos por nomes fictícios, na transcrição, impossibilitando a identificação da pessoa. Destaco que sua identidade será preservada em sigilo e sua participação trará significativas contribuições a esta pesquisa. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados

forem divulgados em qualquer forma. As informações fornecidas serão utilizadas unicamente para fins de pesquisa. A roda de conversa será realizada no Ifes Campus Itapina e o tempo de duração é de aproximadamente 1 hora.

Pretende-se com os dados produzidos nessa pesquisa desenvolver um *Plano de Ação Intersetorial* com o intuito de colaborar com a diminuição da evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia e consequentemente garantir a entrada, permanência e êxito dos estudantes.

Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento e isso não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Reafirma-se que a pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão apresentados em atividades científico-acadêmicas, no entanto, você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo, sendo utilizados, portanto, nomes fictícios. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Todos os cuidados éticos serão tomados para proteger a integridade dos participantes, garantindo, portanto, que as informações produzidas não acarretem nenhum prejuízo a essas pessoas e/ou à instituição, respeitando, desse modo, as questões éticas nos termos estabelecidos nas Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016.

A participação no estudo não acarretará custos para você e você não receberá nenhum valor pela sua participação. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora.

Os benefícios indiretos relacionados com sua colaboração nesta pesquisa são: trazer maior conhecimento com o tema abordado; colaborar para que os estudantes evadidos retornem ao curso; ajudar a identificar os principais obstáculos e necessidades dos estudantes, o que permitirá à instituição criar estratégias mais eficazes relacionadas a evasão no curso. Visto que, que se pretende com os dados produzidos, desenvolver um Plano de Ação Intersetorial, onde contenha ações de busca ativa voltadas ao estudante que desistiu do curso de Licenciatura em Pedagogia e que tenha interesse de reintegrar à instituição no referido curso, reintegração essa, prevista no Regulamento da Organização Didática do Ifes (ROD), bem como ações para os estudantes matriculados. Pretende-se, portanto, com o Plano de Ação, juntamente com as políticas já adotadas no Campus para atendimento

e necessidades do estudante, colaborar, para a entrada, permanência e êxito destes estudantes no curso. Você poderá ter acesso aos resultados obtidos por meio do Repositório da UFBA através do endereço eletrônico: <https://repositorio.ufba.br/>.

Os riscos para o participante nessa pesquisa são considerados mínimos. Ao participar desta pesquisa no momento do diálogo grupal pode gerar estresse ou algum tipo de desconforto e cansaço. Se isto ocorrer, a pesquisadora dará uma pausa, retornando ao diálogo quando os integrantes da roda de conversa autorizarem.

Ao assinar esse termo você aceita participar da pesquisa e contribui com o tema que será tratado na proposta interventiva que será construída na forma de um *Plano de Ação Intersectorial*. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Você poderá obter qualquer esclarecimento que considere necessário, com a pesquisadora, em qualquer etapa da pesquisa através do endereço: Avenida Silvio Avidos, nº 3106, Bairro Santo Antônio, Colatina-ES, CEP: 29704-053, telefone: 27 99751 2049 e pelo e-mail da pesquisadora: carmelitainunes@gmail.com e da orientadora: dossandos.ufba@gmail.com.

Os dados produzidos nesta pesquisa ficarão guardados em dispositivo pessoal de armazenamento, sob a responsabilidade da pesquisadora por um período de 5 anos após o término da pesquisa, conforme estabelecido nas Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016, no intuito de preservar os dados e a garantia do sigilo; e, após esse tempo, serão destruídos.

Sua autorização envolve a participação na roda de conversa e para apresentar o resultado dessa pesquisa em eventos da área de educação, e publicar em revistas científicas nacionais ou internacionais que envolvam a temática do trabalho.

Esse termo foi redigido em duas vias, sendo que uma ficará com o(a) participante e a outra com a pesquisadora. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo(a) participante e pela pesquisadora, e ao final ambos deverão assinar.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Educação da Faculdade de Educação da

Universidade Federal da Bahia (CEP-FACED/UFBA) e Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (CEP/Ifes). O objetivo do Comitê de Ética é proteger os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, a qual respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Endereço dos Comitês de Ética em Pesquisa para recurso ou reclamações do participante pesquisado(a):

Comitê de Ética em Pesquisa em Educação da Faculdade de Educação da UFBA. Av. Reitor Miguel Calmon, s/n – Canela – Salvador/Bahia, CEP 40110-100, e-mail: cepfaced@ufba.br.

Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes - CEP/Ifes. Av. Rio Branco, nº 50 – Santa Lúcia – Vitória – ES – CEP: 29056-255, Telefones: 27 99286-3660 e 27 3357-7518 e-mail: etica.pesquisa@ifes.edu.br e secretaria.cep@ifes.edu.br.

Colatina,de.....de.....

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do/a participante

APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM/VOZ

Eu, _____ entendi que a pesquisa: **AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA PARA O IFES CAMPUS ITAPINA** precisará gravar/captar a minha imagem e voz por meio de gravador de voz do celular e equipamento de filmagem e que esses registros serão usados para que a pesquisadora possa fazer a transcrição das informações da roda de conversa para análise dos dados para fazer parte do resultado dessa pesquisa e que esses resultados possam ser apresentados em eventos da área de educação, e publicados em revistas científicas nacionais ou internacionais que envolvam a temática do trabalho. Eu vou marcar com um X a opção que registra a minha vontade quanto ao uso da minha imagem/voz:

- () SIM, eu autorizo a gravação E/OU divulgação da minha imagem e/ou voz
() NÃO, eu não autorizo a gravação E/OU divulgação da minha imagem e/ou voz
() Eu autorizo a gravação, mas não a divulgação de minha imagem e/ou voz

Colatina,de.....de.....

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES EVADIDOS

Será permitido, em algumas questões, assinalar mais de uma alternativa. Caso nenhuma das alternativas contemple a sua resposta, favor assinalar outro e descrever a sua resposta.

I – Identificação

Nome _____

E-mail _____

Telefone _____

Sexo _____

Data de nascimento _____

Formação acadêmica _____

II – Sobre o objeto de estudo

1 – Quando se inscreveu no processo seletivo para o curso de Licenciatura em Pedagogia no Ifes Campus Itapina, qual foi sua modalidade de concorrência?

() Ampla concorrência

() **AA1OE** (cursou integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras, possui renda bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo por pessoa da família)

() **AA1PPI** (autodeclarado/a preto, pardo ou indígena, cursou integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras, possui renda bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo por pessoa da família)

() **AA2OE** (cursou integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras, independente da renda)

() **AA2PPI** (autodeclarado/a preto, pardo ou indígena, cursou integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras, independente da renda)

() **AA1OECD** (possui deficiência, cursou integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras, possui renda bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo por pessoa da família)

() **AA1PPICD** (possui deficiência, autodeclarado/a preto, pardo ou indígena, cursou integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras, possui renda bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo por pessoa da família)

() **AA2OECD** (possui deficiência, cursou integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras, independente da renda)

() **AA2PPICD** (possui deficiência, autodeclarado/a preto, pardo ou indígena, cursou integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras, independente da renda)

2 – Você está fazendo um curso de graduação atualmente?

() Sim

() Não

3 – Por que desistiu do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina?

() Optei por não continuar nenhum curso superior

() Optei por outro curso

() Questões financeiras

() Problemas familiares

() Problemas de ordem psicológica ou psiquiátrica

() Dificuldade de conciliar trabalho e estudo

() Outro (especifique) _____

4 – O componente curricular de Monografia contribuiu para sua decisão de abandonar o curso?

() Discordo totalmente

() Discordo

() Concordo

() Concordo totalmente

5 – Qual a modalidade que o levou à condição de evadido?

() Solicitou o cancelamento da matrícula de forma própria e voluntária

() Solicitou a transferência para outro curso do mesmo Campus (informar qual o curso) _____

- () Solicitou a transferência para o mesmo curso em outro Campus (informar qual o novo Campus) _____
- () Solicitou a transferência para o outro curso em outro Campus (informar qual o curso e qual o Campus) _____
- () Foi cancelado compulsoriamente por não retornar após o prazo permitido ao trancamento de matrícula
- () Foi cancelado compulsoriamente por não realizar a matrícula em nenhum componente curricular em um determinado período

6 – Se a resposta da questão "5" foi "Solicitou cancelamento da matrícula de forma própria e voluntária ou Foi cancelado compulsoriamente por não retornar após o prazo permitido ao trancamento de matrícula ou Foi cancelado compulsoriamente por não realizar a matrícula em nenhum componente curricular em um determinado período" e se você se matriculou em outro curso de graduação, favor informar o curso e instituição de ensino _____

7 – Qual período cursava no momento da desistência do curso?

- () 1º período
- () 2º período
- () 3º período
- () 4º período
- () 5º período
- () 6º período
- () 7º período
- () 8º período
- () 9º período

8 – No momento da desistência do curso, qual era sua situação acadêmica? (Informar de forma geral, considerando as disciplinas previstas para o semestre e o total de disciplinas previstas e que foram cumpridas até o período em que ocorreu a desistência)

Conforme o Regulamento da Organização Didática (ROD) dos cursos superiores do Ifes, considerar a periodização conforme Art. 40 § 2º (Deverá ser considerado, para efeito de periodização, a equivalência entre a soma da carga horária/créditos

concluídos pelo discente, comparados à somatória das cargas horárias/créditos dos componentes curriculares obrigatórios e optativos previstos na matriz curricular a qual o discente estiver vinculado.)

() Periodizado (cumpru a carga horária prevista conforme Art. 40 § 2º do ROD até o semestre em que esteve matriculado, antes da desistência)

() Desperiodizado (não cumpru a carga horária prevista conforme Art. 40 § 2º do ROD até o semestre em que esteve matriculado, antes da desistência)

9 – Na sua opinião, qual o nível de dificuldade do curso de Licenciatura em Pedagogia no Ifes Campus Itapina?

() Muito fácil

() Fácil

() Moderado

() Difícil

() Muito difícil

10 – Você tem interesse em retomar o curso de Licenciatura em Pedagogia no Ifes Campus Itapina?

() Sim

() Não

11 – Renda familiar bruta em salários mínimos (considere o total da renda somada de todas as pessoas que recebem algum valor remuneratório dividido pelo número de membros da família):

() 0 a 1

() 1 a 2

() 2 a 3

() 3 a 4

() Maior que 5

12 – Recebia algum auxílio financeiro enquanto cursava Licenciatura em Pedagogia no Ifes Campus Itapina?

() Auxílio-moradia

- ☐ Auxílio-transporte
- ☐ Auxílio-alimentação
- ☐ Bolsa de estudo (caso positivo informe a modalidade de bolsa) _____
- ☐ Não recebia auxílio financeiro
- ☐ Outros auxílios (favor indicar qual) _____

13 – Durante o período em que cursava Licenciatura em Pedagogia no Ifes Campus Itapina, você participou de algum projeto de Pesquisa, Ensino ou Extensão?

- ☐ Sim. Qual? _____
- ☐ Não

14 – No período em que cursava Licenciatura em Pedagogia qual o tempo médio em deslocamento diário (ida e volta) ao Campus?

- ☐ Até 30 min
- ☐ Entre 30 min e 1h
- ☐ Entre 1h e 1h30min
- ☐ Entre 1h30min e 2h
- ☐ Mais de 2h (neste caso informar o tempo) _____

15 – Qual o meio utilizado para o deslocamento até o Campus?

- ☐ Transporte público gratuito
- ☐ Transporte público pago (com passe escolar)
- ☐ Transporte público pago (sem passe escolar)
- ☐ Veículo particular
- ☐ Carona
- ☐ Outro _____

16 – Como você avalia a infraestrutura do Campus para o curso de Licenciatura em Pedagogia? (Leve em consideração: sala de aula, materiais didáticos, acessibilidade, entre outros)

- ☐ Ótimo (atende completamente)
- ☐ Bom (precisa melhorar)
- ☐ Ruim (não atende)

Caso sua opção seja bom ou ruim indique o que falta para que o curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina atenda melhor aos estudantes _____

17 – Como você avalia o processo seletivo (nota do ENEM/SISU) para acesso dos estudantes nos cursos do Ifes?

- ☐ Ótimo (apoio totalmente)
- ☐ Bom, mas poderia ter outra forma de ingresso também, como por exemplo prova
- ☐ Ruim (a forma de ingresso deveria ser diferente). Deixe sua sugestão de como deveria ser o processo seletivo para ingresso dos estudantes _____

18 – Como você avalia a política de permanência e êxito dos estudantes do Ifes Campus Itapina (auxílios, estágios, apoio dos professores e servidores técnicos administrativos, entre outros)

- ☐ Ótimo, os estudantes são muito bem assistidos no Ifes Campus Itapina
- ☐ Bom, o Ifes Campus Itapina atende bem seus estudantes, mas precisa melhorar. Informe o que pode ser feito para melhorar _____
- ☐ Ruim. o Ifes Campus Itapina faz pouco para a permanência e êxito de seus estudantes. Informe o que pode ser feito para melhorar _____
- ☐ Não tenho conhecimento de ações do Ifes para permanência e êxito de seus estudantes

19 – Como você avalia as políticas públicas de acesso e permanência dos estudantes nos cursos superiores no Brasil? (Exemplo de políticas públicas: Reuni, SISU, Pnaes)

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Ruim
- ☐ Não tenho conhecimento de como funcionam as políticas públicas de acesso e permanência dos estudantes nos cursos superiores no Brasil

20 – Possui membros da família com ensino superior?

- ☐ Sim
- ☐ Não

21 – Se o Ifes Campus Itapina tivesse oferecido o suporte de que eu precisava na época em que cursava Pedagogia, eu não teria desistido do curso:

- () Concordo totalmente
- () Concordo
- () Concordo parcialmente
- () Discordo totalmente
- () Discordo
- () Discordo parcialmente

22 – Quais ações ou práticas o Ifes Campus Itapina poderia ter implementado para ajudá-lo a permanecer no curso de Licenciatura em Pedagogia?

23 – Deixe aqui seu comentário em relação ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina. _____

APÊNDICE F – ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Etapa 1:

Fazer uma breve fala em relação a essa pesquisa interventiva para os profissionais da educação que aceitaram participar da roda de conversa e realizar o questionário.

Etapa 2:

Roteiro roda de conversa para profissionais da educação do Ifes Campus Itapina

1 – Quais são os principais fatores que, na sua opinião, contribuem para a evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina? Justifique.

2 – Como você avalia o apoio institucional oferecido aos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina?

3 – Quais medidas ou estratégias você acredita que poderiam ser implementadas para reduzir a evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina?

4 – Você acha que pode haver diferença na taxa de evasão entre estudantes que ingressam no curso de Licenciatura através de vestibular/prova e aqueles que ingressam pelo ENEM?

5 – Se a resposta da questão “4” for sim, qual/quais?

APÊNDICE G – FOLDER PARA OS ESTUDANTES INGRESSANTES

<p>Coordenadoria de Registros Acadêmicos - CRA:</p> <p>Você pode procurar a CRA caso necessite dos seguintes documentos: Histórico escolar parcial Histórico escolar final, Declaração, Certificado, Diploma</p> <p>Na CRA você ainda pode recorrer, caso tenha dúvidas relacionadas às ações realizadas conforme data em calendário acadêmico como: matrícula em componente curricular, trancamento de matrícula, Prestação Alternativa em decorrência de necessidade de Guarda Religiosa, requerimento de dispensa e aproveitamento em componentes curriculares, entre outros.</p> <p>Telefone: 27 3191 0966 / e-mail: cra.ita@ifes.edu.br</p>	<p>Coordenadoria do curso:</p> <p>O/A Coordenador/a atua na organização do curso, na mediação de questões acadêmicas e pedagógicas, e no apoio aos estudantes.</p> <p>Você pode procurá-lo para tirar suas dúvidas relacionadas ao curso ou buscar orientações.</p> <p>Telefone: 27 3191 0969 / e-mail: pedagogia.itapina@ifes.edu.br</p> 	<p>INSTITUTO FEDERAL Espírito Santo Campus Itapina</p> <p>Olá estudante,</p> <p>ficamos felizes por escolher um de nossos cursos para complementar sua formação acadêmica. Aqui está parte dos serviços realizados por alguns setores do Campus. Se precisar nos procure.</p> <p>Teremos o prazer em atendê-lo.</p> 
--	--	---

<p>Coordenadoria de Gestão Pedagógica - CGP:</p> <p>A Coordenadoria de Gestão Pedagógica está à disposição para oferecer apoio em situações relacionadas a dificuldades de adaptação acadêmica, orientação quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo, bem como outras demandas pedagógicas.</p> <p>Caso necessite de auxílio, entre em contato: Telefone: 27 3191 0869 e-mail: cgp.itapina@ifes.edu.br</p>	<p>Assistência estudantil:</p> <p>Converse com o/a Assistente Social do Campus, caso necessite de apoio financeiro, como auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio moradia.</p> <p>Telefone: 27 3191 0862 e-mail: cgpae.itapina@ifes.edu.br</p> <p>Biblioteca:</p> <p>Na biblioteca você encontra um ambiente ideal para estudar e uma ampla variedade de livros.</p> <p>Telefone: 27 3191 0961 / e-mail: biblioteca.ita@ifes.edu.br</p>	<p>Psicólogo/a e atendimento ambulatorial:</p> <p>O Campus oferece suporte psicológico e atendimento ambulatorial. Em caso de necessidade, entre em contato com o setor para orientações e assistência por meio dos seguintes canais:</p> <p>Telefone Psicólogo/a: 27 3191 0978 e-mail: cgpae.itapina@ifes.edu.br Telefone Coordenadoria Ambulatorial: 27 3191 0963</p> <p>para mais informações acesse nosso site https://itapina.ifes.edu.br/index.php</p> 
---	--	---

APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES MATRICULADOS

Será permitido assinalar mais de uma alternativa nas perguntas que não sejam dicotômicas (sim ou não). Caso nenhuma das alternativas contemple a sua resposta favor assinalar outro e descrever a sua resposta.

I – Identificação

Nome _____ Matrícula _____

E-mail _____

Telefone _____

II – Sobre o objeto de estudo

1 – Você está gostando do curso de Licenciatura em Pedagogia?

- () Sim. Me identifiquei com o curso
- () Não. Não me identifiquei, mas penso em continuar
- () Não. Não me identifiquei e estou pensando em desistir do curso.

2 – Quanto a adaptação ao ambiente universitário?

- () Estou adaptado
- () Estou adaptando, e preciso de ajuda.
- () Estou adaptando, e não preciso de ajuda
- () Não me adaptei, e preciso de ajuda

3 – Se na pergunta anterior você respondeu que necessita de ajuda, especifique a ajuda necessária:

4 – Está com dificuldade em algum Componente Curricular?

- () Sim. Qual _____
- () Não

5 – Recebe algum auxílio financeiro no Ifes Campus Itapina?

- () Auxílio-moradia

- ☐ Auxílio-transporte
- ☐ Auxílio-alimentação
- ☐ Bolsa de estudo (caso positivo informe a modalidade de bolsa)_____
- ☐ Não recebo auxílio financeiro
- ☐ Outro auxílio (favor indicar qual/quais) _____

6 – Caso na pergunta anterior sua resposta seja “não recebo auxílio financeiro”, mas você precisa de algum auxílio, informe aqui_____

7 – Participa de algum projeto de Pesquisa, Ensino ou Extensão no Ifes Campus Itapina?

- ☐ Sim. Qual? _____
- ☐ Não

8 – Em relação ao suporte psicológico:

- ☐ Gostaria de conversar com o/a Psicólogo/a do Campus
- ☐ Não preciso de ajuda no momento

9 – Qual o tempo médio em deslocamento diário (ida e volta) ao Campus?

- ☐ Até 30 min
- ☐ Entre 30 min e 1h
- ☐ Entre 1h e 1h30min
- ☐ Entre 1h30min e 2h
- ☐ Mais de 2h (neste caso informar o tempo) _____

10 – Qual o meio utilizado para o deslocamento

- ☐ Transporte público gratuito
- ☐ Transporte público pago (passe escolar)
- ☐ Transporte público pago (sem passe escolar)
- ☐ Transporte próprio
- ☐ Misto (neste caso informar a proporção entre os meios de transporte utilizado
_____)
- ☐ Outros (por exemplo carona) _____

11 – Como você avalia a infraestrutura do Campus para o curso de Licenciatura em Pedagogia? (leve em consideração: sala de aula, materiais didáticos, acessibilidade, entre outros)

() Ótimo (atende completamente)

() Bom (precisa melhorar)

() Ruim (não atende)

Caso sua opção seja “Bom” ou “Ruim” indique o que falta para que o curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Itapina atenda melhor aos estudantes.

12 – Como você avalia a política de permanência e êxito dos estudantes do Ifes Campus Itapina (auxílios, estágios, apoio dos professores e de servidores técnicos administrativos)

() Ótimo, os estudantes são muito bem assistidos no Ifes Campus Itapina

() Bom, o Ifes Campus Itapina atende bem seus estudantes, mas precisa melhorar. Indica o que precisa melhorar _____

() Ruim, o Ifes Campus Itapina faz pouco para a permanência e êxito de seus estudantes

() Não tenho conhecimento de ações do Ifes para permanência e êxito de seus estudantes

13 – Deixe aqui sugestões de ações/práticas que o Ifes Campus Itapina poderia fazer para ajudar na permanência dos estudantes no curso de Licenciatura em Pedagogia

ANEXO A – APROVAÇÃO DA PESQUISA NO CEP DA UFBA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA PARA O IFES-CAMPUS ITAPINA

Pesquisador Responsável: CARMELITA IRIA NUNES VIEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84648024.8.0000.0348


Submetido em: 01/11/2024


Instituição Proponente: Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia - FAGED

Situação da Versão do Projeto: Aprovado



Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_2436215

ANEXO B – APROVAÇÃO DA PESQUISA NO CEP DO IFES

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA	
<p>Título da Pesquisa: AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA PARA O IFES-CAMPUS ITAPINA</p> <p>Pesquisador Responsável: CARMELITA IRIA NUNES VIEIRA</p> <p>Área Temática:</p> <p>Versão: 2</p> <p>CAAE: 84648024.8.3001.5072</p> <p>Submetido em: 10/03/2025</p> <p>Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA DO ESPIRITO SANTO</p> <p>Situação da Versão do Projeto: Aprovado</p> <p>Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável</p> <p>Patrocinador Principal: Financiamento Próprio</p>	<div></div> <div><div>Comprovante de Recepção:</div><div></div><div>PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_2473669</div></div>